

ANDAR DE ÔNIBUS OU TÁXI FICA MAIS CARO EM PORTO ALEGRE A PARTIR DESTA SEGUNDA-FEIRA.

Marcello Campos/O Sul



Previstos em decretos municipais publicados pela prefeitura na sexta-feira (28), os reajustes nas tarifas de ônibus e táxi em Porto Alegre entram em vigor nesta segunda-feira (31). A passagem no transporte coletivo vai de R\$ 4,80 para R\$ 5 (alta de 4,1%), após quase quatro anos inalterada – período em que a inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 24,8%. Página 45

O SUL

O GOVERNO LULA E AS FORÇAS ARMADAS VÃO IGNORAR O ANIVERSÁRIO DO GOLPE (OU REVOLUÇÃO) DE 1964, QUE SERIA COMEMORADO NESTA SEGUNDA.

Página 10

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



EM CASA, GRÊMIO ESTREIA NO BRASILEIRÃO COM VITÓRIA SOBRE O ATLÉTICO-MG POR 2 A 1.

Em jogo disputado em casa na tarde de sábado (29), o Grêmio estreou no Campeonato Brasileiro de 2025 com vitória de 2 a 1 sobre o Atlético-MG. Os gols do Tricolor foram marcados por Arezo aos 32 minutos do primeiro tempo e por Edenílson aos 44. Já os visitantes descontaram aos 29 minutos da segunda etapa, com Rony. O próximo compromisso da equipe gaúcha é na noite do próximo sábado (5), em Fortaleza, contra o Ceará. Página 59

Ricardo Duarte/Inter



NO MARACANÃ, INTER EMPATA EM 1 A 1 COM O FLAMENGO PELO CAMPEONATO BRASILEIRO.

Em partida disputada no Maracanã na noite de sábado (29), o Inter empatou em 1 a 1 com o Flamengo, na primeira rodada do Campeonato Brasileiro. O Colorado abriu o placar com Bruno Henrique aos 34 minutos, mas os donos da casa igualaram o placar aos 8 minutos do segundo tempo. A equipe de Roger Machado voltará a campo na quinta-feira (4) contra o Bahia, em Salvador, pela Copa Libertadores da América. Página 58

BOLSONARO DIZ QUE GOLPE "NÃO TEM CONSTITUIÇÃO" E QUE "FOI DESCARTADO LOGO DE CARA".

Página 12

Lula conclui viagem à Ásia com fechamento de acordos comerciais no Vietnã.

O presidente Lula terminou a viagem de uma semana pela Ásia fechando acordos comerciais no Vietnã.

Neste sábado (29) pela manhã, o presidente Lula visitou o Museu de História Militar do Vietnã. Logo depois, o presidente Lula e o primeiro-ministro vietnamita participaram do encerramento de um Fórum Empresarial, em um hotel em Hanói.

Nesse encontro, Pham Minh Chinh oficializou que o país vai retomar a importação de carne bovina brasileira. O presidente Lula disse que essa iniciativa é o primeiro passo para que as trocas comerciais entre os países alcancem US\$ 15 bilhões até 2030. Lula também falou sobre as negociações para a venda de aviões da Embraer ao Vietnã. Esse acordo ainda não foi assinado.

Antes de encerrar a viagem, o presidente brasileiro par-

Antonio Cruz/Agência Brasil



Antes de encerrar a viagem, o presidente brasileiro participou de uma coletiva de imprensa.

ticipou de uma coletiva de imprensa. Lula voltou a criticar o presidente americano, Donald Trump, pela guerra tarifária. Disse que o Brasil ainda vai negociar com os Estados Unidos antes de recorrer à Organização Mundial do Comércio ou impor tarifas de volta.

Ao ser perguntado sobre as negociações para um cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, Lula elogiou o presidente americano:

“Eu poderia ser radical contra o Trump, mas na medida em que o Trump toma a decisão de discutir a paz entre Rússia e Ucrânia, que o Biden deveria ter tomado, eu sou obrigado a

dizer que, nesse aspecto, o Trump está no caminho certo. A conversa para ter paz é colocar Putin e Zelensky em torno de uma mesa, com quem eles convidarem para participar. E parar de atirar e começar a plantar comida e discutir paz”.

Lula chega a Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a Brasília neste domingo (30.mar.2025). O petista desembarcou por volta das 9h40. Lula retorna ao Brasil depois de viajar ao Japão e ao Vietnã para negociar acordos comerciais de importação e estreitar a relação com

os 2 países asiáticos. Esta foi a sua 1ª viagem intercontinental em 2025.

O chefe do Executivo passou 7 dias fora do Brasil em compromissos divididos entre os 2 países. Desde 1º de janeiro de 2023, quando assumiu o 3º mandato, Lula esteve 96 dias no exterior.

O petista já havia saído do país em 2025 para a posse do presidente uruguaio, Yamandú Orsi, em 1º de março. Na ocasião, passou apenas 1 dia no país e se encontrou com políticos locais. As informações são do portal Poder 360.



BANRICOMPRAS E VERO
**A DUPLA
IMBATÍVEL**
PRO SEU NEGÓCIO VENDER MAIS.

**Pra quem compra,
é sem juros.
Pra quem vende,
é a menor taxa do mercado.
E tem muito mais:**

- :: Antecipação de 100% das vendas.
- :: Planos com máquina grátis.
- :: Conta Empresarial sem tarifas.
- :: Nota Fiscal Integrada.
- :: Link de pagamento em até 18x.
- :: App de Gestão grátis.

banrisul.com.br



*INDEPENDENTEMENTE DO NÚMERO DE PARCELAS.
CONSULTE AS CONDIÇÕES NA SUA AGÊNCIA BANRISUL.

Janja "vai continuar fazendo o que ela gosta", diz Lula após críticas sobre ida da primeira-dama ao Japão.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que a primeira-dama, Janja da Silva, "não é clandestina" e "vai continuar fazendo o que ela gosta", após ser questionado sobre críticas à ida antecipada dela ao Japão.

"Primeiro que a minha mulher não é clandestina", disse o presidente. "Ela vai continuar fazendo o que ela gosta, porque a mulher do presidente Lula não nasceu para ser dona de casa."

Lula deu entrevista à imprensa antes de deixar Hanói, no Vietnã, para retornar ao Brasil após visita de Estado ao país do sudeste asiático e, antes, ao Japão.

Janja chegou ao Japão uma semana antes de Lula, sem que a ida fosse divulgada, e virou alvo de críticas da oposição.

Em entrevista à BBC News Brasil, Janja disse que "nunca houve falta de transparência" e que viajou com a

Agência Brasil



Janja chegou ao Japão uma semana antes de Lula, sem que a ida fosse divulgada, e virou alvo de críticas da oposição.

equipe precursora "para economizar passagem aérea".

Ao ser questionado se considera importante divulgar as viagens da primeira-dama com antecedência e os gastos em viagens, Lula falou sobre a ida de Janja à França, que aconteceu após o Japão.

Depois de acompanhar Lula na visita, durante o jantar com o Imperador Naruhito e a Imperatriz Masako no Palácio Imperial de Tóquio, Janja viajou na quarta-feira (26/3) para a França onde discursou no evento Nutrition for Growth, sobre desnutrição

infantil, a convite do presidente francês, Emmanuel Macron.

"Ela não faz viagem apócrifa. Ela faz viagem porque ela foi convidada, e não foi pouca coisa. Ela viajou a convite do governo Macron para discutir a aliança global contra a fome. E eu fiquei muito orgulhoso", disse Lula.

O presidente disse que Janja "não foi em uma viagem escondida".

"Eu, sinceramente, não respondo à oposição nesses assuntos. Não respondo. Acho que a Janja tem maioria suficiente para responder aquilo que é sério. Aquilo que é mole-

cagem, aquilo que é fake news, aquilo que é irresponsabilidade, sabe, não precisa responder."

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, arquivou todos os pedidos de investigação sobre os gastos da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, feitos por parlamentares de oposição, segundo a Folha de S.Paulo.

Lula disse neste sábado que Janja "vai estar aonde ela quiser, vai falar o que ela quiser e vai andar para onde ela quiser".

"É assim que eu acho que é o papel da mulher", complementou ele.

Lula diz que Janja "não nasceu para ser dona de casa": presidente rebateu críticas em relação às viagens feitas pela primeira-dama. Somente neste mês, ela foi ao Japão e à França.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva rebateu, neste sábado, críticas às viagens da primeira-dama, Janja da Silva.

Janja representou Lula na Cúpula Nutrição para o Crescimento, em Paris, neste mês. O presidente designou a primeira-dama para participar do evento a convite do governo francês. Antes disso, anja embarcou sete dias antes de Lula para o Japão junto com equipe precursora do presidente que sempre viaja com antecedência aos destinos que serão visitados pela comitiva presidencial.

— A minha mulher não é clandestina. Ela não faz viagem apócrifa. Ela viajou a convite do companheiro (Emmanuel) Macron (presidente da França) para discutir a aliança global contra a fome e a pobreza — afirmou. — A Janja foi oficialmente me representando, não foi uma viagem escondida.

O presidente disse

ABr



Em entrevista à BBC News Brasil, Janja disse que "nunca houve falta de transparência" e que viajou com a equipe precursora "para economizar passagem aérea".

que a oposição precisa ler os discursos da primeira-dama antes de fazer críticas.

— Eu queria que a oposição lesse o discurso dela para deixar de ser ignorante. Ela vai continuar fazendo o que ela gosta. A mulher do presidente Lula não nasceu para ser dona de casa. Ela vai estar aonde ela quiser, vai falar o que ela quiser e vai andar onde ela quiser.

Em entrevista à BBC News Brasil, Janja disse que "nunca houve falta de transparência" e que viajou com a equipe precursora "para economizar passagem aé-

rea".

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, arquivou todos os pedidos de investigação sobre os gastos da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, feitos por parlamentares de oposição, segundo a Folha de S.Paulo.

A Advocacia-Geral da União (AGU) prepara um parecer inédito que prevê os limites da atuação do cônjuge do presidente da República nas situações em que atua como representante simbólico do chefe de Estado e de governo em eventos nacionais e internacionais. O do-

cumento está sendo elaborado por determinação do Palácio do Planalto em meio a contestação da oposição sobre a atuação da primeira-dama.

A AGU finaliza o parecer diante da avaliação interna de que os roteiros de Janja no exterior geram desgaste político a Lula e ao governo. Embora não tenha peso de uma decisão judicial ou de uma portaria assinada pelo presidente, servirá de referência para aplicação na administração pública federal. As informações são do portal O Globo.

Líderes petistas iniciam articulação para convencer o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a disputarem a eleição em São Paulo. Ambos resistem.

Líderanças do PT próximas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciaram uma articulação para convencer o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), a disputarem a eleição em São Paulo no próximo ano. Os dois, porém, resistem. O plano é ter Alckmin concorrendo ao Executivo para aproveitar o seu recall de ter governado o estado por quatro vezes, enquanto o titular da pasta responsável pela condução da economia tentaria uma das vagas ao Senado.

Na avaliação desse grupo, não há outro nome além do atual vice-presidente que possa fazer frente a Tarcísio de Freitas (Republicanos), possível candidato à reeleição. Caso entre na disputa, Alckmin, na visão dos petistas, não seria favorito, mas poderia alcançar um patamar de votação próximo ao de Haddad em 2022, quando o ministro concorreu a governador. O vice-presidente venceu três eleições no estado, em 2002, 2010 e 2014 (em 2001, era vice e assumiu após a morte de Mário Covas).

Para lideranças do PT, um palanque forte no maior estado do país é fundamental para Lula, caso o presidente decida mesmo tentar um novo mandato. Sem Alckmin, os petistas dizem que há um risco de uma vitória de Tarcísio no primeiro turno, com votação superior a 70% — por enquanto, a hipótese de o atual governador concorrer a presidente não é

considerada no PT.

Uma derrota acachapante na corrida estadual poderia prejudicar Lula e inviabilizá-lo na disputa nacional. No segundo turno de 2022, o presidente e Haddad tiveram praticamente o mesmo percentual de votos válidos no estado. Lula ficou com 44,76%, enquanto o postulante ao governo teve 44,73%. Os paulistas são 22% do eleitorado nacional.

Além de garantir um palanque, a entrada de Alckmin na disputa significaria uma solução para liberar o posto de vice da chapa de Lula. A vaga é considerada fundamental para atrair o MDB para a aliança. O governador do Pará, Helder Barbalho, vê com bons olhos ser o parceiro de chapa do atual presidente, e os petistas o consideram favorito ao posto.

Apesar da estratégia, Alckmin, segundo um aliado, não cogita a hipótese de concorrer a governador. O ex-tucano tem dito que não houve até agora qualquer conversa sobre o assunto e que está bem na condição atual. Ele também comanda a pasta da Indústria e Comércio. A aposta é que Alckmin, ao seu estilo, jogue parado e não tensione as conversas.

Garantia de pasta

Petistas dizem que a única pessoa em condições de tratar com Alckmin sobre o tema é o próprio Lula, e que isso deve ocorrer mais para frente, quando o cenário eleitoral estiver mais claro. Aliados apontam que um dos trunfos que Lula poderia

Diogo Zacarias/MF



Sem Alckmin, os petistas dizem que há um risco de uma vitória de Tarcísio no primeiro turno, com votação superior a 70%.

apresentar a Alckmin é a garantia de que, após a eleição, caso derrotado, ele voltaria para o ministério num eventual novo mandato.

No PSB, o movimento é mal visto. Os colegas de partido consideram que os aliados de Lula querem mandar o vice para “o sacrifício” ao jogá-lo numa disputa com chance real de derrota, enquanto o PT está preocupado, prioritariamente, em manter a sua bancada de deputados federais no estado.

— O que o PT quer é isso (Alckmin como candidato a governador). O que o PSB quer é a manutenção dele na chapa no lugar que ele se encontra hoje (como vice). Tem essa pequena diferença — ironiza o presidente da sigla, Carlos Siqueira.

O ministro da Microempresa e do Empreendedorismo, Márcio França — também do PSB e governador de São Paulo por nove meses em 2018 —, tem manifestado a aliados a intenção de ser o nome de Lula na disputa.

Uma parte dos petistas, porém, considera que ele não seria competitivo.

Apesar das divergências, PT e PSB concordam que uma das vagas ao Senado será da direita e que precisavam de um nome competitivo. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL) e o secretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Derrite, que deve trocar o PL pelo PP, são as prováveis apostas bolsonaristas para o pleito.

Haddad é visto no PT com chances de sucesso, e uma ala da legenda acredita que ele não negaria um pedido de Lula para concorrer. O ministro tem afirmado a aliados, porém, que não existe possibilidade de disputar um cargo eletivo em 2026. As informações são do portal O Globo.

NEWSLETTER DO JORNAL O SUL

RECEBA POR



Whatsapp



E-mail



Grátis



A informação vai aonde você estiver, de maneira fácil e rápida. Cadastre-se para receber diariamente a **newsletter do Jornal O Sul**. As principais notícias do dia, na palma da sua mão!

NEWSLETTER

✓ GRATUITA

✓ DESCOMPLICADA

✓ FÁCIL DE RECEBER

Acesse nosso site e cadastre-se gratuitamente em 15 segundos!

www.OSul.com.br

Baixe o aplicativo grátis!



Aponte a
câmera do
seu celular



Governador de Goiás, Ronaldo Caiado lança pré-candidatura à Presidência da República mas enfrenta racha no partido.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), dá o pontapé inicial da sucessão presidencial de 2026 e lança sua pré-candidatura ao Planalto na próxima sexta-feira (4) em um cenário que inclui divisões internas em seu próprio partido e desconfiança do eleitor bolsonarista.

Aos 75 anos, o goiano que ascendeu para a política como fundador da UDR (União Democrática Ruralista) e foi um ferrenho opositor dos governos petistas, agora tenta se cacifar para entrar na disputa presidencial pela segunda vez – a primeira foi em 1989, quando ficou em 10º lugar.

Em seu segundo mandato com governador de Goiás, Caiado quer aproveitar o vácuo na direita com a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pautar temas como o da segurança pública e atuar como contraponto ao governo Lula (PT).

O caminho até a urna, contudo, não será fácil. O primeiro desafio superar as turbulências internas do União Brasil e garantir a unidade em torno de seu projeto presidencial – parte da bancada do partido apoia o governo Lula, e outra parcela segue fiel ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

A ala lulista é liderada pelos ministros Celso Sabino (Turismo) e Juscélino Filho (Comunicações), além do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, padrinho político do ministro Waldez Góes (Integração Nacional).

Entre os aliados de Bolsonaro estão os governadores Mauro Mendes (Mato Grosso), Wilson Lima (Amazonas) e Marcos Rocha (Rondônia), além de uma parte das bancadas na Câmara e Senado. A expectativa é ausência dos líderes das duas alas no lançamento da pré-candidatura.

Cerca de 5.000 pessoas fo-

ram mobilizadas para o ato em Salvador. Na ocasião, Caiado será agraciado com um título de Cidadão Baiano e uma Comenda 2 de Julho, ambas propostas quando o hoje prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), era deputado.

A organização do evento foi precedida de pressões internas no União Brasil. O grupo de Alcolumbre, que em fevereiro sinalizou apoio a Lula em um ato no Amapá, trabalhou para esvaziar a participação de parlamentares no evento.

O timing também foi criticado pela ala bolsonarista – o ato será na semana seguinte ao recebimento da denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) pelo STF (Supremo Tribunal Federal) que tornou Bolsonaro réu sob acusação de integrar o núcleo central de uma trama golpista em 2022.

Até mesmo a escolha do local da solenidade foi motivo de embate. Houve pressão para esta fosse na Assembleia Legislativa, com caráter mais institucional. Mas prevaleceu a escolha do Centro de Convenções de Salvador.

Na terça-feira (25), diante de notícias sobre um possível adiamento do ato, Caiado foi às redes sociais para reafirmar que este seria mantido.

“Sei que minha postura de oposição ao governo do PT incomoda aqueles que estão no poder, mas isso não abala minhas convicções. Estou determinado a apresentar uma plataforma de mudança para o Brasil”, afirmou.

Caiado classificou a união dos partidos como “um tiro no pé” por gerar conflitos internos, mas as cúpulas das legendas avançam nas negociações. Presidente do PP, o senador Ciro Nogueira, disse que não há incômodo com o lançamento da pré-

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



O caminho até a urna, contudo, não será fácil. O primeiro desafio superar as turbulências internas do União Brasil e garantir a unidade em torno de seu projeto presidencial.

candidatura.

“Não tem desconforto, tenho grande admiração pelo governador Caiado”, diz Nogueira, citando a senadora Tereza Cristina (PP-MS), ministra da Agricultura no governo Bolsonaro, como possível candidata de seu partido.

Em reserva, parte da bancada do União Brasil diz considerar prematuro o debate sobre a sucessão presidencial, citam as negociações da federação e defendem cautela em meio a um cenário de indefinição do campo da direita.

Mesmo inelegível, Bolsonaro se reafirmou candidato à Presidência. Os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo, Ratinho Júnior (PSD), do Paraná, e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, se movimentam como possíveis candidatos da direita.

No União Brasil, Tarcísio é visto como o único que poderia fazer Caiado recuar em nome da unidade. Em caso de pulverização, a expectativa é que o governador de Goiás mantenha a candidatura.

Caiado terá pouco mais de um ano ganhar visibilidade e fôlego nas pesquisas. Em fevereiro, o governador chegou a anunciar que comporia uma

chapa com o cantor sertanejo Gustavo Lima, mas perdeu o trunfo após o artista afirmar que não será candidato a nenhum cargo em 2026.

Outro desafio será superar a desconfiança de uma fatia do eleitorado que apoiou Bolsonaro nas últimas eleições presidenciais. Caiado tem um histórico recente de embates com Bolsonaro, que até hoje gera reações de bolsonaristas contra o governador goiano.

Ambos chegaram a romper relações no início da pandemia, quando Caiado criticou declarações feitas por Bolsonaro sobre a crise sanitária.

Em 2024, protagonizaram novo embate na disputa entre a prefeitura de Goiânia. Em comício, Bolsonaro chamou o governador de covarde pela postura na pandemia. Caiado retrucou e, após a vitória de seu aliado nas urnas, disse que o país cansou do jeito como Bolsonaro faz política. As informações são da Folha de São Paulo.

Bolsonaro diz que Tarcísio de Freitas "é bom, mas não "excepcional" para disputa da Presidência da República.

Inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta sexta-feira não ter plano B de sucessor na corrida presidencial de 2026 e definiu o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), como um bom político, não excepcional, "assim como tem outros pelo Brasil".

— Eu tenho plano B, Bolsonaro, tá? Eu vou até o último momento buscar pela minha possibilidade de disputar a eleição — disse o ex-presidente ao jornal "Folha de S. Paulo".

— Tarcísio é uma excelente pessoa, fenomenal gestor e um muito bom, bom, não vou falar excepcional, um bom político, assim como tem outros nomes pelo Brasil. O Zema tem uma pessoa que fez uma boa gestão lá, o Caiado, o Jorginho Mello, outras pessoas que não estão no cargo executivo, mas despontam. Bons parlamentares por aí. Agora, dentro do PL, devidamente autorizado pelo Valdemar Costa Neto, o candidato sou eu. Até porque uma injustiça é negar a democracia, eu não poder disputar eleições, dado essas duas acusações — completou.

O ex-presidente tam-

Alan Santos/Secom



Tarcísio afirmou Bolsonaro como candidato à presidência da República em 2026.

bém afirmou não se ver "impedido de forma legal de disputar a eleição":

— As duas inelegibilidades, uma por se reunir com embaixadores, abuso de poder político, não tem cabimento. É competência minha reunir com embaixadores e não de ninguém do TSE. A segunda, abuso de poder econômico. Quando acabou o 7 de Setembro, eu deixei minha faixa na cadeira e fui para o carro do Silas Malafaia e falei para talvez um milhão de pessoas. Qual a estrutura do 7 de Setembro que eu usei para isso aí? Nenhuma estrutura. Nenhuma.

Réu pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de direito e organização criminosa, o ex-presidente pode ficar inelegível até 2061 caso seja processado e

condenado com pena máxima, em 2025, pelos supostos delitos. O nome do PL teria 106 anos quando pudesse ser postulante ao cargo político novamente.

Os crimes atribuídos pela PF ao ex-presidente no inquérito que aponta uma tentativa de golpe no país podem chegar a 28 anos de prisão como pena máxima. Após cumprida a pena de quase três décadas, Bolsonaro teria ainda mais oito anos de inelegibilidade por conta da aplicação de punição prevista na Lei da Ficha Limpa.

Essa soma, que não leva em consideração eventuais pedidos de acréscimo de pena, eleva o prazo de inelegibilidade do ex-presidente até 2061. Bolsonaro já está impedido de disputar um cargo público até 2030, após

ter sido condenado à inelegibilidade pelo TSE em 2023.

'Não é justo tirar Bolsonaro do jogo'

No início da semana, Tarcísio afirmou Bolsonaro como candidato à presidência da República em 2026.

— Acho que interpretam errado a proximidade ou o apoio. Vamos estar junto do presidente Bolsonaro nesse momento independente de qualquer interesse. Não é justo tirar o Bolsonaro do jogo. É o cara que me abriu a porta. Meu candidato à presidência da República é Jair Bolsonaro e eu vou ser candidato à reeleição em São Paulo — disse Tarcísio durante participação no podcast Inteligência Ltda. As informações são do portal O Globo.

O governo Lula e as Forças Armadas vão ignorar o aniversário do golpe (ou revolução) de 1964, que seria comemorado nesta segunda.

Reprodução



O silêncio sobre o 31 de março é visto como constrangedor por alguns petistas, que consideram importante o resgate da memória e do que se sucedeu nos anos da ditadura militar.

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e as Forças Armadas vão ignorar o aniversário do golpe militar de 1964, nesta segunda-feira (31). A orientação é tratar a data como um outro dia qualquer, o tem sido alvo de críticas por aliados de Lula, que consideram o silêncio “constrangedor”, especialmente após o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se tornar réu justamente por uma tentativa de golpe.

A Ordem do Dia alusiva ao 31 de março, feita pelas Forças Armadas, deixou de existir desde

os primeiros anos da década de 2010. O ministério da Defesa só retomou a leitura do documento seguindo ordens do então presidente Jair Bolsonaro, em 2019. Como mostrou o Estadão, em 2023, primeiro ano do governo Lula, a decisão de Bolsonaro foi extinta. Essa prática já havia sido interrompida durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Desde o início do atual governo, que foi marcado pelos atos golpistas de 8 de janeiro, Lula optou por evitar qualquer menção à data, dado o

momento de ânimos acirrados entre o Planalto e os militares. A decisão é defendida sobretudo pelo ministro da Defesa, José Múcio, que, em meio às acusações sobre o envolvimento das Forças Armadas na tentativa de golpe, se tornou a principal voz em defesa da instituição dentro do governo. Múcio é considerado um dos responsáveis pela distensão entre os comandantes e Lula.

Em entrevista ao Roda Viva no início do ano, Múcio afirmou que o País deve aos militares o fato de não ter so-

frido o golpe de 8 de janeiro, declaração criticada por correligionários do presidente Lula, que argumentam uma possível participação das Forças Armadas nos ataques em Brasília. Na ocasião, o titular da Defesa também defendeu penas mais brandas a parte dos envolvidos na invasão.

O silêncio sobre o 31 de março é visto como constrangedor por alguns petistas, que consideram importante o resgate da memória e do que se sucedeu nos anos da ditadura militar. As informações são do portal Estadão.

Ao menos 30 manifestações estão programadas no País, no momento em que o governo Lula novamente evita eventos oficiais sobre o aniversário do golpe de 1964, nesta segunda.

Animados pela decisão que tornou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) réu sob acusação de envolvimento na trama golpista, movimentos de esquerda marcaram uma sequência de atos ao longo desta semana contra pedidos de anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro e em memória dos 61 anos do golpe militar.

Foram anunciadas ao menos 30 manifestações entre sexta (28) e terça-feira (1º), em 20 cidades.

As frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular farão 29 mobilizações, em municípios de diversos estados do país. Já o coletivo de advogados Prerrogativas promoverá um ato na segunda-feira (31), na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), na capital paulista.

Pelo segundo ano consecutivo, o governo Lula (PT) não realizará atos oficiais em memória da data que marca o golpe militar de 1964.

No ano passado, no aniversário de 60 anos, o presidente orientou os ministérios a não fazerem nem críticas nem cerimônias ligadas ao tema, em uma tentativa de não tensionar a relação com os militares.

Em 2025, no entanto, o clima proporcionado pelo julgamento de Bolsonaro incentivou grupos próximos ao governo a lembrarem a data.

O grupo Prerrogativas — com ao menos cinco integrantes em cargos públicos na gestão Lula — coordena o ato público Sem Anistia na PUC-SP, que contará com integrantes históricos do PT, como José Dirceu e José Genoino. O mote é oposição ao perdão aos envolvidos no 8 de janeiro e o aniversário do golpe de 1964.

Parte do grupo manifestou arrependimento por não ter organizado nenhum evento no

ano passado. Integrante do governo demonstraram certo incômodo com o ato, segundo interlocutores. Para um membro da secretaria nacional do PT, que disse compreender o simbolismo, o tema da anistia não deveria ser abordado, porque poderia intensificar a tensão no país.

O ex-presidente da Comissão da Verdade de São Paulo Adriano Diogo (PT) diz que outro fator importante para a realização do ato da PUC-SP foi a repercussão do filme "Ainda Estou Aqui", que conta a história do ex-deputado Rubens Paiva, morto pela ditadura.

"A culpa de não ter tido nada oficial do governo no ano passado foi do José Múcio. O que mudou a conjuntura foi o filme e o Oscar de Ainda Estou Aqui, tanto que a família Paiva foi recebida no Palácio do Planalto", afirmou Adriano Diogo.

No ano passado, Lula disse que preferia não ficar "removendo" sobre o golpe de 1964 porque isso "faz parte do passado" e ele queria "tocar o país para frente".

Questionado, o presidente do Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho, afirmou não considerar a postura do governo omissa.

"Lula tem comemorado a vitória da democracia no dia 8 de janeiro, o que também é uma forma de recordar os períodos pelos quais nosso país passou. Nós, como sociedade civil, faremos nossa parte", afirmou.

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania afirmou que a pasta demonstra, por meio de ações, seu compromisso com a democracia, a verdade e a memória da história política do Brasil. Em nota, destacou ações em março sobre o tema.

Entre eles, está o pedido de desculpas da ministra Macaé

Agência Brasil/Fernando Frazão



Pelo segundo ano consecutivo, o governo Lula (PT) não realizará atos oficiais em memória da data que marca o golpe militar de 1964.

Evaristo às famílias de mortos e desaparecidos por negligência da União na guarda e identificação de remanescentes da vala de Perus.

Apesar da falta de eventos oficiais por parte do governo, as frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular esperam para o ato de domingo (30), em São Paulo, quadros da base do governo Lula, como o líder do PT na Câmara Lindbergh Farias (PT-RJ) e os também deputados Erika Hilton (PT-SP) e Guilherme Boulos (PSOL-SP).

A ideia é uma caminhada da avenida Paulista até o antigo DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna), principal centro de tortura da ditadura militar na cidade.

As frentes são integradas por militantes de PT, PSOL, PCdoB, PV e Rede, além de entidades como CUT (Central Única dos Trabalhadores), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e UNE (União Nacional dos Estudantes).

Coordenadora nacional do MTST e da frente Povo Sem

Medo, Ana Paula Ribeiro diz que a proximidade das datas do julgamento da denúncia de Bolsonaro e do golpe de 1964 tornou a realização do ato ainda mais simbólica.

"A gente quis juntar essas duas pautas porque elas se relacionam demais. Bolsonaro, nos seus quatro anos de governo, investiu nesse tema dizendo que não foi golpe, alimentou a vida política de militares, tratou os militares da ditadura como heróis. E a gente continua nas ruas por memória e justiça, lembrando dos presos e torturados na ditadura e atuando para que isso não se repita", afirmou.

Ela disse também declarou que os movimentos sociais sempre se manifestaram na data, independentemente de apoio do governo federal. "É uma opção do governo, não nos cabe julgar nesse aspecto", disse. As informações são do portal Folha de São Paulo.

Bolsonaro diz que golpe "não tem Constituição" e que "foi descartado logo de cara".

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) admitiu em entrevista ter tido conversas com auxiliares sobre "alternativas" após as eleições de 2022, em que saiu derrotado por Lula (PT). Ao ser questionado se entendia que isso se enquadraria em uma tentativa de golpe, ele disse, porém, que "golpe não tem Constituição" e tudo que estava em discussão consta na Carta Magna.

O ex-presidente disse ainda que as hipóteses conversadas com interlocutores do governo foram descartadas "logo de cara" por uma série de elementos: "O 'after day', como é que fica?", disse.

"Golpe não tem Constituição. Um golpe, a história nos mostra, você não resolve em meses. Anos", disse, ao ser questionado se discutir com militares uma alternativa para impedir a posse do presidente Lula (PT) seria uma tentativa de golpe de Estado.

"E, para você dar um golpe, ao arremesso das leis, você tem que buscar como é que está a imprensa, quem vai ser nosso porta-voz, empresarial, núcleos religiosos, Parlamento, fora do Brasil. O 'after day', como é que fica? Então foi descartado logo de cara", completou, em entrevista nesta sexta-feira (28).

O ex-presidente se tornou réu no STF (Supremo Tribunal Federal) nesta semana por integrar trama golpista. Com isso, haverá no Supremo a abertura de

ação penal contra Bolsonaro e seus aliados por cinco crimes ligados à tentativa de golpe de Estado, quando se analisará o mérito das acusações feitas pela PGR (Procuradoria-Geral da República).

Ele contou ter discutido com militares o que ele chama de "alternativas", como estado de sítio, estado de defesa e intervenção federal em 2022, quando disse ter percebido que não seria mais possível recorrer na Justiça Eleitoral.

"Se não se pode falar estado de defesa, de sítio, se revoga isso aqui. Pronto. Agora, não pode quando alguém fala sobre esse assunto e outra pessoa tem opinião contrária, passa a ser golpe", disse.

Essas medidas estão previstas na Constituição para serem usadas para manter a ordem pública e a paz social ameaçadas por "grave e iminente instabilidade institucional", comoção grave de repercussão nacional ou guerra.

A discussão sobre as alternativas se deu após o PL entrar com ação no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) contestando o resultado das urnas. O partido recebeu da corte uma multa de R\$ 22 milhões, e ameaça de de uma multa ainda maior, caso recorresse.

"Eu não esperava o resultado. (...) Se eu não vou recorrer à Justiça Eleitoral, pode ir para onde? Eu conversei com as pessoas, dentro das quatro li-

Antonio Augusto/STF



O ex-presidente está inelegível até 2030 e pode aumentar a inelegibilidade se for condenado por golpe de estado.

nhas, que vocês estão cansados de ouvir, o que a gente pode fazer? Daí foi olhado lá, sítio, defesa, 142, intervenção...", afirmou.

Ele afirmou ainda que foi as conversas foram "sem profundidade" e que ficaram "no âmbito das palavras".

O relatório final da PF sobre o caso menciona que a resistência do general Freire Gomes, então comandante do Exército, foi a principal razão para que Bolsonaro não tenha levado a cabo uma tentativa de golpe.

"Não pedi apoio para ninguém. Pergunta para o Freire Gomes se, em algum momento, eu falei golpe. Vai responder que não", disse. Ele afirmou ainda que, se quisesse dar golpe, era só trocar o ministro da Defesa, comandantes militares por pessoas que topassem empreitada, o que não ocorreu.

Ele também argumenta que ajudou o então fu-

turo ministro da Defesa, José Múcio, a fazer uma transição com as Forças Armadas. Múcio, com quem tinha relação antes de integrar o governo Lula (PT), procurou-o para que fizesse ligação aos comandantes e atendessem-no, o que ocorreu.

O ex-presidente está inelegível até 2030 e pode aumentar a inelegibilidade se for condenado por golpe de estado.

Ele se tornou réu na última quarta-feira (26) pelos crimes de tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito e de golpe de Estado, além de dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União, deterioração de patrimônio tombado e participação em uma organização criminosa. Se condenado, pode pegar penas de mais de 40 anos de prisão. As informações são do portal Folha de São Paulo.

Caso tivesse ocorrido, golpe de Bolsonaro teria mais vítimas que o de 1964, avaliam especialistas.

Nos momentos que antecederam a decisão de tornar réu o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), acusado de golpe de Estado, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino protagonizou uma daquelas cenas momentosas, comuns em julgamentos televisados em rede nacional. Em seu voto, comparou as tramas antidemocráticas que culminaram no ataque aos três Poderes à ditadura militar, deflagrada há 61 anos. "Dizem que, em 1º de abril de 1964, não morreu ninguém. Golpe de Estado mata, não importa se é no dia ou anos depois", disse o ministro.

A comparação de Dino deu espaço para o antigo mito de que o golpe fora dado, seis décadas atrás, sem o uso de violência, e suscita agora um questionamento sobre como seria o dia 16 de dezembro de 2022, a data seguinte à Operação Punhal Verde Amarelo, que, segundo as investigações da Polícia Federal (PF), planejou assassinar o presidente Lula (PT), o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro do STF Alexandre de Moraes. Se o plano fosse consumado, um golpe para impedir o terceiro mandato do petista desencadearia um cenário ainda mais grave do que o de 1964, com mais mortes, sublevações populares, crise econômica e descrédito internacional, avaliaram acadêmicos.

"Haveria confronto direto com a sociedade e mais mortes", afirma João Roberto Martins Filho, professor da UFS-Car (Universidade Federal de São Carlos) e autor do livro "Os Militares e A Crise Brasileira".

"Os golpistas enfrentariam à bala a escolta dessas autoridades e os opositores nas ruas." A resistência em 2022, afirma o sociólogo, seria

maior, inclusive porque os movimentos sociais articulam as suas ações pela internet. Martins Filho acredita, de todo modo, que seria difícil implantar um governo autoritário depois da operação, porque as conjunturas de 1964 e de 2022 eram bem diferentes.

Segundo Martins Filho, a eficiência dos militares é outra diferença entre as épocas. Os oficiais de 1964, diz ele, estavam acostumados a intervenções políticas e sabiam que a divisão das Forças Armadas poderia minar o movimento.

Instituições

De acordo com a PF, a Operação Punhal Verde e Amarelo foi elaborada logo depois das eleições de 2022 pelo general Mario Fernandes, que era o número dois da Secretaria-Geral da Presidência.

As investigações mostram que ele imprimiu o plano no Palácio do Planalto enquanto Bolsonaro estava no local. A operação seria executada por integrantes das Forças Especiais do Exército, mais conhecidos como "kids pretos".

De acordo com a PF, três dias antes da data marcada para os assassinatos, o então ministro da Defesa, general Braga Netto, recebeu um grupo de militares em seu apartamento para discutir o plano, que estipulava o uso de armas e o envenenamento das autoridades.

Os investigadores afirmam que Braga Netto captou recursos para a operação, que chegou a ser deflagrada. Mas, naquela data, a sessão plenária do STF terminou mais cedo, e os oficiais acabaram abortando a missão. O ex-ministro da Defesa, hoje preso, nega envolvimento com a operação.

Caso tivesse êxito, o plano previa a instituição de um gabinete de crise, comandado por Braga Netto e pelo general Au-

Joedson Alves/Agência Brasil



Golpe de Estado mata, não importa se é no dia ou anos depois", disse o ministro.

gusto Heleno, então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

Professor de ciências políticas da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Leonardo Avritzer afirma que, por lógica, o dia seguinte a essa operação teria como alvo os Poderes Legislativo e Judiciário. "O STF não existiria mais como nós conhecemos hoje", diz.

O objetivo seria mudar a composição do STF e do Congresso. Nesse aspecto, Avritzer afirma que o novo regime tomaria medidas similares ao Ato Institucional número 1 (AI-1), promulgado em 9 de abril de 1964, que determinou a cassação de oposicionistas, inclusive do deputado Rubens Paiva, cuja história foi contada no filme "Ainda Estou Aqui", vencedor do Oscar.

A Operação Punhal Verde e Amarelo foi apenas uma das três tramas antidemocráticas gestadas durante o governo Bolsonaro, afirma o relatório da Polícia Federal.

Nesse período, foram planejadas ainda as operações Luneta, Pacificação Nacional e a 142, que se alicerçava numa leitura enviesada do artigo 142 da Constituição. Em tempos

recentes, o artigo tem sido evocado para justificar uma intervenção militar, tese que já foi afastada pelo Congresso e pelo Judiciário.

As consequências de um golpe, em 2022, seriam sentidas em termos geopolíticos e econômicos.

"O Brasil seria suspenso do Mercosul, ficaria isolado dos Estados Unidos, que era comandado pelo Joe Biden à época, perderia investidores e sofreria sanções", enumera Carlos Poggio, especialista em política internacional e doutor pela USP.

Seis décadas atrás, os Estados Unidos deram ao Brasil um empréstimo, à época polpudo, de US\$ 500 milhões — o equivalente a R\$ 2,5 bilhões —, assim que os militares tomaram o poder.

Poggio avalia que a resistência ao golpe seria maior, com a mobilização dos movimentos populares pela internet, e destaca a diferença de perfil entre os militares de 1964 e de 2022. "Não dá para comparar Castello Branco com Braga Netto", diz. As informações são do portal Estadão de São Paulo.

Lula diz que Bolsonaro sabe que fez bobagens.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a criticar a busca do ex-chefe do executivo, Jair Bolsonaro (PL), por anistia pelos ataques do 8 de janeiro de 2023 em Brasília. Durante coletiva no Vietnã, ao fim de sua viagem pela Ásia, Lula disse ser impressionante a defesa pedir anistia para Bolsonaro em vez de tentar absolvê-lo. “Ele não está querendo nem se defender porque sabe, no subconsciente dele, que fez todas as bobagens de que está sendo acusado”, afirmou Lula.

Durante o julgamento desta semana no Supremo Tribunal Federal (STF) que tornou réus o ex-presidente e mais sete aliados, a defesa de Bolsonaro argumentou que o ex-presidente não assinou nenhuma minuta de caráter golpista nem teve participação nos atos de 8 de janeiro.

No Vietnã, Lula afirmou que a “anistia” não é prioridade no meio político e que não conversou com os líderes do Congresso, Hugo Motta, da Câmara, e Davi Alcolumbre, do Senado, sobre o tema. “Eu acho que anistia não é o tema principal neste instante. Tem

Ricardo Stuckert/PR



Lula encerrou sua viagem ao Vietnã ao discursar no encerramento do Fórum Econômico Brasil-Vietnã.

muita coisa importante no Congresso Nacional que pretendo discutir. E é isso que quando eu voltar para o Brasil vou conversar com o Hugo e com o Alcolumbre”, disse. “Eu tenho certeza que a anistia não é um tema principal para ninguém, a não ser para quem está se culpabilizando”.

Além de Bolsonaro, são réus no STF por tentativa de golpe o general Walter Braga Netto (ex-ministro da Defesa e Casa Civil), general Augusto Heleno (ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional), deputado Alexandre Ramagem (ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência), Anderson Torres (ex-ministro da Justiça), almirante Almir Garnier (ex-comandante da Marinha), general Paulo

Sérgio Nogueira (ex-ministro da Defesa) e tenente-coronel Mauro Cid (ex-ajudante de ordens da Presidência).

Com o recebimento da denúncia nesta quarta-feira, 26, eles passaram a responder às acusações da PGR na Justiça. Até o início de maio, STF ainda avaliará a abertura de ações penais contra mais 26 pessoas denunciadas pela Procuradoria.

Bolsonaro discursou em favor de um projeto de lei que anistia os presos pelos atos de vandalismo de 8 de Janeiro. Segundo o Placar da Anistia do Estadão, há 191 votos a favor da anistia. Dos 513 deputados federais procurados para o levantamento, 421 responderam. Há 126 parlamentares contrários

ao projeto, enquanto 104 não quiseram responder. Há ainda os deputados federais que são favoráveis ao perdão aos presos ou a penas mais brandas aos envolvidos nos atos de vandalismo, mas que passam a ser contrários à proposta se ela contemplar Jair Bolsonaro.

Lula encerrou sua viagem ao Vietnã ao discursar no encerramento do Fórum Econômico Brasil-Vietnã. O petista afirmou que, além da meta de dobrar o intercâmbio comercial entre os países, há potencial de triplicar o valor atual do fluxo. Além disso, fez uma crítica velada a Donald Trump, citando a ameaça do protecionismo ao comércio global. As informações são do portal Estadão.

Lula critica Projeto de Lei da Anistia, mas nega ter falado sobre o assunto com os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados.

Reprodução/YouTube



O PL da anistia tramita neste momento na Câmara dos Deputados.

O presidente Lula negou que tenha discutido durante a viagem ao Japão e ao Vietnã assuntos internos com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União – AP), ou com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos – PB).

A comitiva brasileira deixa o Vietnã em direção ao Brasil ainda neste sábado.

Lula também afirmou que não conversou com os líderes do Congresso sobre o projeto de anistia para os suspeitos de tentativa de golpe de Estado — entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Não conversei com o Hugo nem com o Alcolumbre, mas eu acho que anistia não é o tema

principal neste instante. Tem muita coisa importante no Congresso Nacional que pretendo discutir. E é isso que quando eu voltar para o Brasil vou conversar com o Hugo e com o Alcolumbre”, afirmou Lula.

O PL da anistia tramita neste momento na Câmara dos Deputados. Mas o presidente da casa tem demonstrado resistência em pautar o tema, assim como os líderes dos principais partidos do Centrão.

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro no Congresso, entretanto, ameaçam travar a pauta do legislativo caso o tema não chegue ao plenário. Estratégia que incluiria

uma possível obstrução de todas as comissões permanentes da Câmara. As informações são do portal CNN.

Bolsonaristas usam projeto de anistia para pressionar STF e reduzir pena do ex-presidente

Após Jair Bolsonaro (PL) e mais sete aliados se tornarem réus no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe, bolsonaristas veem o projeto de anistia como uma forma de pressionar a Corte na discussão da dosimetria: buscar penas menores para o ex-presidente e outros investigados no golpe.

Segundo lideranças políticas ouvidas pelo blog, a intenção bolsonarista é clara: trans-

formar o projeto que tramita na Câmara em moeda de troca. Ao colocarem o tema em pauta, buscam pressionar o STF por penas mais brandas aos envolvidos no 8 de janeiro e na tentativa de golpe de Estado, incluindo Bolsonaro.

De acordo com líderes do centro e do centrão, a tramitação da proposta está agora nas mãos do presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB). Eles avaliam que há votos suficientes para aprovar a urgência do projeto, mas a decisão de pautar ou não só depende de Motta, que virou alvo da tropa de choque bolsonarista.

Parlamentares aliados a Bolsonaro apostam em guerra política.

Diante da expectativa de derrota no campo jurídico nos próximos meses, parlamentares alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) apostam em uma guerra política para tentar vencer a disputa de narrativas em relação ao processo que pode levar à condenação do ex-mandatário e de aliados pela suposta tentativa de golpe.

Os parlamentares trabalham em três frentes: a ameaça de obstrução aos trabalhos da Câmara, a pressão pela análise do projeto que busca anistiar participantes dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 e a articulação pela votação da proposta de emenda constitucional (PEC) que visa a restringir o foro privilegiado.

As investidas para amenizar as punições de Bolsonaro e dos outros acusados, porém, devem enfrentar algumas barreiras, como a dependência da adesão do Centrão para que essas iniciativas ganhem corpo e a resistência do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), em acatar pedidos que sejam feitos na base da pressão. Quanto à anistia, a proposta pode acabar sendo barrada pelo Judiciário.

Segundo apurou o portal Valor Econômico, o desenho das reações começou a ser construído antes mesmo de o Supremo Tribunal Federal (STF) ter decidido na quarta-feira (27) tornar Bolsonaro réu pela suposta tentativa de golpe.

Foro privilegiado

Além da já conhecida pressão do partido de Bolsonaro e de outros parlamentares da oposição do

governo Lula pelo avanço do PL da Anistia, o grupo passou a tentar emplacar a PEC que restringe o foro privilegiado nos casos de crime comum, o que poderia livrar algumas autoridades de serem julgadas pelo STF.

Bolsonaristas acreditam que o avanço da medida poderia fazer que os processos contra Bolsonaro e os demais acusados no processo que apura a suposta tentativa de golpe tivessem de ser julgados em outras instâncias. Com isso, levaria mais tempo para chegarem ao fim, já que precisariam passar por mais etapas processuais.

Interlocutores de Motta veem que há poucas chances de esta proposição prosperar, considerando que ela está pronta para ser apreciada há mais de seis anos, mas nunca saiu do lugar. Eles minimizam que a iniciativa possa ter efeito imediato.

Seis pedidos de inclusão do texto na ordem do dia já foram apresentados apenas neste ano. Desde 2019, já foram quase 60 solicitações com esse teor. O cenário faz com que aliados do governo Lula acreditem que a pressão em relação a essa medida não surta efeito prático.

A decisão de acatar os pedidos é uma prerrogativa do presidente da Casa e vem sendo ignorada por Motta desde o início de seu mandato à frente da Mesa Diretora da Câmara. O mesmo ocorreu nas gestões dos ex-presidentes da Casa Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Maia.

Ameaça de obstrução

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), se reunirá com Motta e levará com ele líderes de nove partidos.

Já colocada parcialmente em prática, a ameaça de obstrução é considerada uma das ferramentas de deputados do PL para tentar forçar o plenário a se debruçar sobre matérias que sejam de seu interesse, entre elas, o PL da Anistia.

Governistas ouvidos pelo portal Valor Econômico admitem ver uma crescente na base de apoio ao projeto, mas avaliam que Motta não deve ceder instantaneamente justamente por estar defendendo uma gestão moderada.

Aliados do paraibano ponderam que, ainda que a base de apoio à medida esteja avançando inclusive dentro do Centrão, não deve haver a mesma adesão entre essas legendas à estratégia de fazer uma obstrução generalizada para forçar o avanço do texto.

Com isso, a obstrução ficaria restrita ao PL e ao Novo, o que faz com que a iniciativa represente mais um posicionamento político do que um movimento com um resultado mais concreto.

Parlamentares do PL ponderam que a proximidade das eleições do

próximo ano, quando a legenda será cortejada pelas demais siglas do centro, pode fazer com que essas agremiações aceitem aderir à obstrução.

Há quem aposte ainda que Hugo Motta possa buscar um caminho intermediário - que não agrade nem governistas nem opositores - e sugira que a proposição seja apreciada por uma comissão especial. Isso chegou a ser sugerido no ano passado por Lira, antes de o tema seguir para o plenário.

Na próxima semana, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), se reunirá com Motta na terça-feira (1) e levará com ele líderes de nove partidos que estariam, segundo ele, dispostos a votar a urgência e o mérito do PL da Anistia nas próximas semanas. O objetivo é convencer o presidente da Casa a submeter o assunto ao colégio de líderes na quinta-feira (3) e, em caso de aval, apreciar na semana seguinte. As informações são do portal Valor Econômico.

Apoiadores de Bolsonaro demonstraram alinhamento de discursos em grupos de mensagens no WhatAspp e Telegram, em meio ao julgamento do ex-presidente pelo Supremo.

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) demonstraram um alinhamento dos discursos em grupos de mensagens no WhatsApp e Telegram, em meio ao julgamento dele no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado. Um levantamento da empresa de tecnologia Palver, que monitora mais de 100 mil comunidades públicas nos dois aplicativos frequentadas por simpatizantes da direita no Brasil, aponta que teses como a de processo judicial enviesado e perseguição política foram repetidas de modo unificado e em alta velocidade nos últimos dias.

Segundo relatório da Palver concluído na quarta-feira (26) - dia em que a Primeira Turma do STF aceitou por unanimidade a denúncia contra Bolsonaro e outros sete investigados, tornando-os réus -, o pico de mensagens com referências ao julgamento, num período de 90 dias, foi atingido no dia anterior, quando os ministros começaram a analisar se abririam a ação penal.

A cada 100 mil conteúdos disparados na terça-feira nos grupos bolsonaristas, cerca de 200 continham os termos “julgamento” e “Bolsonaro”. A média nas semanas anteriores, em igual amostra, tinha sido de 100 a cada 100 mil. A empresa usa algoritmos e sistemas de inteligência para fazer o acompanhamento, o que permite, por exemplo, identificar conteú-

dos automatizados, ou seja, que não partem de ação humana.

Perseguição e críticas a Moraes

As principais narrativas detectadas são as de parcialidade do STF, ausência de provas que incriminem Bolsonaro, violação do direito de defesa e perseguição política.

O diretor de estratégias da Palver, Luis Fakhouri, diz que o cenário persistia nesta quinta-feira (27). Segundo ele, um ingrediente novo que apareceu foram críticas ao ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, por ter exibido no julgamento um vídeo com cenas de destruição dos atos de 8 de janeiro de 2023.

A iniciativa surpreendeu os advogados de defesa, que já vinham reclamando da falta de acesso às provas citadas nos autos. Especialistas em direito avaliam que todos os materiais usados no julgamento devem ser disponibilizados para as partes.

Zanin, Dino e outras mensagens compartilhadas

Uma das temáticas recorrentes nas mensagens, de acordo com a Palver, foi a crítica à participação dos ministros Cristiano Zanin e Flávio Dino no julgamento. O argumento usado é que os magistrados têm ligação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e deveriam ser impedidos de apreciar a ação por causa de conflito de interesses.

O Supremo já avaliou a

Divulgação



A cada 100 mil conteúdos disparados na terça-feira nos grupos bolsonaristas, cerca de 200 continham os termos “julgamento” e “Bolsonaro”.

situação e decidiu mantê-los no caso. Sobre Moraes, a principal afirmação é a de que ele acumularia “os papéis de relator, investigador, vítima e juiz”, o que comprometeria a imparcialidade. Essa alegação também já foi afastada pela corte, que decidiu por mantê-lo à frente dos trabalhos. O ministro também é citado nas mensagens por suposta manipulação de provas, como vídeos e imagens dos ataques de 8 de janeiro. Não há até o momento, contudo, indícios de qualquer adulteração.

Entre os materiais mais difundidos nos grupos, de acordo com a Palver, estão trechos das sustentações orais dos advogados de defesa de Bolsonaro e de outros réus. Vídeos em que Celso Vilardi, defensor do ex-presidente, e José Luis Oliveira Lima, do general Walter Braga Netto, queixam-se do acesso parcial às provas aparecem entre os conteúdos enca-

minhados com frequência. Esse ponto é explorado pelos bolsonaristas porque pode ser usado para afirmar que ocorre cerceamento de defesa, prejudicando o devido processo legal.

Participantes dos grupos de mensagens também traçaram paralelos com situações internacionais. A ida de Bolsonaro à sessão do STF foi comparada à presença de Donald Trump, hoje presidente dos Estados Unidos, em tribunais durante as ações que enfrentou antes de retornar ao governo americano. Nas mensagens, é dito que o ex-presidente lançou mão de uma estratégia política ao encarar os ministros e que o intuito dele, assim como Trump, foi constranger os julgadores e explicitar que estaria em curso um “julgamento espetáculo”. As informações são do portal Valor Econômico.

Bolsonaristas usam projeto de anistia para pressionar o Supremo e reduzir sentença do ex-presidente.

Após Jair Bolsonaro (PL) e mais sete aliados se tornarem réus no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe, bolsonaristas veem o projeto de anistia como uma forma de pressionar a Corte na discussão da dosimetria: buscar penas menores para o ex-presidente e outros investigados no golpe.

Segundo lideranças políticas, a intenção bolsonarista é clara: transformar o projeto que tramita na Câmara em moeda de troca. Ao colocarem o tema em pauta, buscam pressionar o STF por penas mais brandas aos envolvidos no 8 de janeiro e na tentativa de golpe de Estado, incluindo Bolsonaro.

De acordo com líderes do centro e do centrão, a tramitação da proposta está agora nas mãos do presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB). Eles avaliam que há

Felipe Sampaio/STF



Segundo lideranças políticas, a intenção bolsonarista é clara: transformar o projeto que tramita na Câmara em moeda de troca.

votos suficientes para aprovar a urgência do projeto, mas a decisão de pautar ou não só depende de Motta, que virou alvo da tropa de choque bolsonarista.

A articulação dos apoiadores do ex-presidente deve se intensificar na próxima semana na Câmara, uma movimentação vista como a “última cartada” de Bolsonaro. O objetivo principal, segundo aliados, é usar o simples avanço da proposta como instrumento político.

Bolsonaro não busca necessariamente a aprovação final do texto, e a aprovação no Senado

não está no horizonte imediato — uma vez que o julgamento do STF deverá ocorrer antes que a matéria avance.

Com isso, o ex-presidente pretende reforçar sua narrativa internacional de que está sendo perseguido judicialmente no Brasil, mostrando que há setores do Legislativo que questionam o processo conduzido pelo STF.

Bolsonaro réu

Ministros da 1ª Turma do STF pontuaram, no julgamento que tornou Jair Bolsonaro e aliados réus, questões que deverão ser discutidas nas próximas fases do processo

contra o chamado “núcleo crucial” da organização criminosa que teria tentado um golpe de Estado.

Nas duas sessões, os ministros destacaram que o momento era de uma avaliação inicial do caso, ou seja, que se discutia se a denúncia da PGR atendia a requisitos legais, como a existência de indícios mínimos de que houve crime e de que há envolvimento dos acusados.

Os ministros salientaram que a análise sobre o grau de participação de cada um nas irregularidades será feita em um segundo momento.

Bolsonaro tem reclamado da velocidade do processo contra ele no Supremo.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se tornou réu no processo que tramita na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) e tem reclamado da velocidade com que o caso tramita na Corte. Ele argumenta que o objetivo do STF é finalizar o julgamento ainda neste ano para tirá-lo de 2026, ano eleitoral.

Para desacelerar o compasso dos ministros da Turma, sua defesa tem pouca margem para atuar. Se ao final da tramitação, o ex-presidente for condenado por unanimidade, suas opções para recorrer e retardar o cumprimento da pena também seriam limitados.

Um caso bem-sucedido em arrastar o processo é o do ex-presidente Fernando Collor. Ele foi condenado à prisão pelo STF em maio de 2023, mas quase dois anos depois ainda não começou a cumprir a pena porque apresentou dois recursos — apenas um foi julgado até o momento.

A preocupação de Bolsonaro com a velocidade do julgamento tem a eleição de 2026 como pano de fundo. O plano dele é buscar a reversão de sua inelegibilidade no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que passará a ser presidido no ano que vem pelo ministro Nunes Marques, indicado por ele ao STF. Embora não caiba mais recurso no TSE, o ex-presidente forçaria o tribunal a reanalisar seu caso ao tentar registrar a candidatura. O esforço, porém, será inútil se houver uma condenação na Primeira Turma, o que deixaria Bolsonaro inelegível por causa da Lei da Ficha Limpa.

Se a decisão pela prisão de Bolsonaro for unânime, os advogados do ex-presidente poderão apresen-

tar apenas embargos de declaração, tipo de recurso utilizado para que os ministros esclareçam pontos que geraram dúvidas na sentença e ou se manifestem sobre teses da defesa que não foram abordadas na decisão. Embora tecnicamente possível, é improvável que o recurso altere o teor da sentença.

Em caso de divergência, o raio de ação é ampliado. “Se a divergência for em uma tese de mérito, se o crime existiu ou não, se participou ou não participou, por exemplo, cabem embargos infringentes”, afirma o criminalista Bruno Salles. Neste caso, o julgamento iria para o plenário e a condenação poderia ser revista.

Salles aponta ainda uma terceira possibilidade se a divergência ocorrer em questões de natureza processual, mas este entendimento não é unânime entre os juristas. Advogado de Bolsonaro neste caso, Celso Vilardi é conhecido por sua atuação nessa linha, tendo obtido a anulação de provas em casos de grande repercussão na Operação Lava Jato, no Mensalão e na Operação Castelo de Areia.

“Por exemplo, se o julgamento de admissibilidade da denúncia contra Bolsonaro fosse um julgamento final caberiam embargos de nulidade porque houve divergência do ministro Fux quanto à competência. É por isso que Bolsonaro deve comemorar o posicionamento do ministro”, declarou Bruno Salles.

O criminalista Renato Stanziola Vieira discorda ao argumentar que só há embargos infringentes se houver desacordo entre os ministros no mérito. “A Corte entendeu em 2018 que não seriam cabíveis embargos

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



O objetivo do STF é finalizar o julgamento ainda neste ano para tirá-lo de 2026, ano eleitoral.

infringentes se a divergência se circunscrever a questões processuais. É o caso de Jair Bolsonaro, pois o voto minoritário se deu em questão de competência”, afirmou.

Ele destaca que, além dos embargos, outro recurso possível é a impetração de habeas corpus, que não depende do placar do julgamento. “Nessa situação, a competência é originariamente do plenário da Corte e, em se tratando de habeas corpus, não há prazo estipulado para sua utilização”, explica Vieira.

Luiz Fux foi o único a considerar que os casos do ex-presidente e dos demais acusados deveriam ser julgados pelo plenário e não pela Primeira Turma durante a análise da admissibilidade. Além disso, ele indicou que é contra punir a tentativa de golpe como crime consumado e demonstrou ter reservas sobre a validade da delação do tenente-coronel Mauro Cid, e sobre o tamanho das penas que poderão ser aplicadas em caso de condenação.

Sobre esse último ponto — a dosimetria da pena — Fux já havia sinalizado sua posição na véspera do julga-

mento. Na última segunda-feira, o ministro pediu vista no caso da cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, acusada de pichar com batom a estátua “A Justiça”, em frente ao Supremo, com a frase “Perdeu, mané”. A decisão foi interpretada como um indicativo de sua preocupação com o rigor das penas aplicadas nos casos relacionados aos atos golpistas de 8 de janeiro.

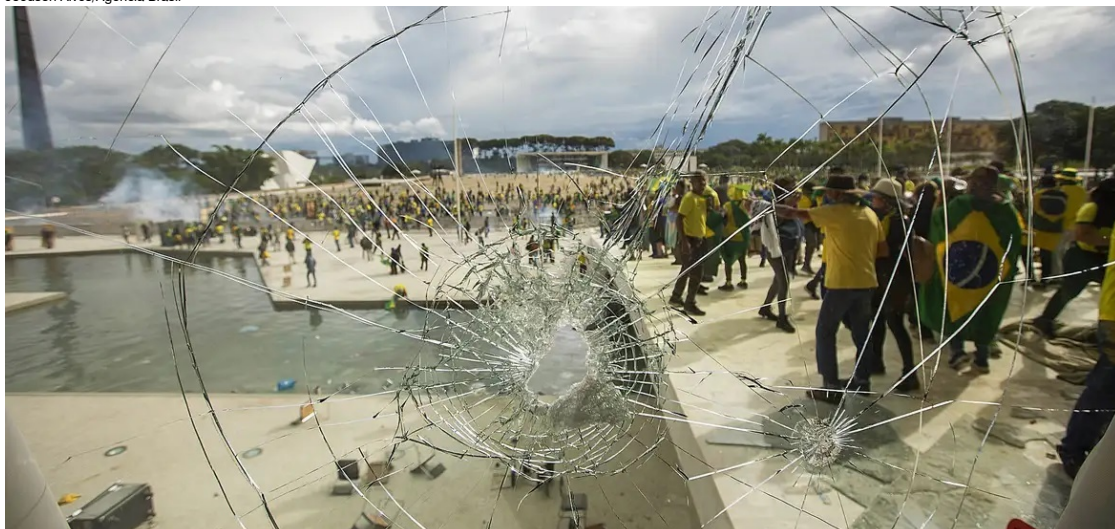
O professor de direito penal Rafael Paiva diz que esses posicionamentos indicam disposição de Fux para divergir dos demais ministros. “Ouvi a manifestação do ministro na sessão de quarta-feira e para mim foi um grande indicativo que o voto dele ainda está meio aberto, o que não me parece acontecer com os demais. A Cármen Lúcia parece ainda ter um pouco de dúvida, mas não há a menor dúvida que Zanin, Dino e Moraes serão a favor da condenação”, declarou ele. As informações são do portal Estadão.

Se o julgamento dos envolvidos nos atos golpistas fosse no plenário do Supremo, as penas dos condenados seriam reduzidas.

Ao pedir vista do processo da manicure Débora dos Santos - a pichadora do batom - e anunciar que pretende revisar a dosimetria pois tem se deparado com pena exacerbada, o ministro Luiz Fux não só surpreendeu os pares no Supremo Tribunal Federal (STF) como deixou uma certeza: se o julgamento dos réus envolvidos nos atos golpistas fosse no plenário do STF, haveria maioria para reduzir as penas de parte dos condenados. Na sexta-feira, 28, Moraes colocou Débora Santos em prisão domiciliar, atendendo a um pedido da Procuradoria-Geral da República.

A constatação foi feita entre os próprios magistrados, com base nas divergências apresentadas por outros ministros em casos anteriores. Desde o início dos julgamentos relacionados ao 8 de Janeiro, 5 ministros votaram por penas menores que as determinadas pelo relator Alexandre de Moraes. Com Fux,

Joédson Alves/Agência Brasil



. Desde o início dos julgamentos relacionados ao 8 de Janeiro, 5 ministros votaram por penas menores que as determinadas pelo relator Alexandre de Moraes.

chega-se ao sexto voto dos 11 ministros.

Kassio Nunes Marques, André Mendonça, Luís Roberto Barroso, Cristiano Zanin e Edson Fachin também já tinham discordado em relação a penas aplicadas a outros condenados. Parte desses votos foi apresentada no plenário. Desde o fim de 2023, os casos foram para a Primeira Turma do STF.

Perfil predominante no 8 de Janeiro

O perfil predominante entre os 1.586 alvos de ações penais no Supremo Tribunal Federal (STF) relacionadas aos atos golpistas são: homem branco, casado, de baixa renda e com

menos de 60 anos. Além disso, o levantamento mostra, por exemplo, que a maior parte dos acusados tem, no máximo, o Ensino Médio completo e ganha até dois salários mínimos (R\$ 3.036) por mês.

Até agora, o STF condenou 503 pessoas pelos atos golpistas e absolveu apenas oito. Na semana passada, a Primeira Turma da Corte decidiu por unanimidade tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro, o ex-ministro Walter Braga Netto e outros seis integrantes do governo passado réus por envolvimento em uma trama golpista que, segundo a acusação, resultou no 8 de Janeiro.

O perfil dos condenados foi alvo de discussão durante o julgamento, quando o relator dos casos, o ministro Alexandre de Moraes, apresentou em plenário as imagens em vídeo do vandalismo na Praça dos Três Poderes para rebater argumentos usados pelo ex-presidente e aliados de que os acusados de golpe seriam “velhinhas carregando Bíblias”. Entre os dados apresentados em um telão pelo magistrado estava o fato de que 91% dos condenados têm menos de 59 anos. As informações são dos portais Estadão e O Globo.

Não será um julgamento simples, pela importância dos réus: um ex-presidente ainda com intenções eleitorais e militares da mais alta patente.

Passada a etapa de aceitação da denúncia contra Jair Bolsonaro e os outros sete acusados de tentativa de golpe de Estado, o Supremo Tribunal Federal (STF) cumprirá, nos próximos meses, a difícil tarefa de julgar a conduta criminosa dos réus, apontada pela Procuradoria-Geral da República. Não será um julgamento simples, não só pelas óbvias implicações políticas e sociais como também pela natureza dos crimes, entre os quais se incluem tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e organização criminosa, e pela importância dos réus – um ex-presidente ainda com intenções eleitorais e militares da mais alta patente. A soma de sensibilidades, para dizer o mínimo, abrange também o próprio STF – afinal o julgamento se dá num momento de crescente desconfiança sobre a legitimidade da instituição e o devido distanciamento de seus ministros em matéria política. São riscos que requerem, mais do que nunca, prudência e serenidade.

Eis por que o julgamento exigirá o reconhecimento de que os ritos processuais são tão importantes quanto a gravidade dos delitos. Está-se diante de um momento em que o STF deve dar um exemplo de transparência e isenção, escapando da tentação do justicamento, da sanha punitivista, da espetacularização, do açodamento e outros excessos que se pres-

tam mais a simbolismos e à política do que à Justiça. Esse cuidado é imprescindível. O Brasil aprendeu, ou ao menos deveria ter aprendido, o poder nefasto da desmoralização de agentes da Justiça, quando estes atuam a qualquer custo em nome de salvacionismos, como se fossem dotados de excepcionalidade moral e pairassem, feito deuses olímpicos, acima do bem e do mal.

Como se sabe, a Operação Lava Jato ajudou a desbaratar atos e grupos corruptos que se lambuzavam no poder, mas os incontáveis erros processuais protagonizados pelos próceres do lavajatismo permitiram que criminosos confesos passassem a posar de pobres vítimas, resultando em providencial benefício à impunidade. Os crimes julgados agora têm outra natureza, mas exibem igual perigo: é preciso que o STF seja não apenas isento, mas pareça isento. Quem não é democrata de ocasião espera punição exemplar daqueles que, como sustentou a denúncia, tentaram derrubar a democracia e chegaram a pensar no emprego da violência para atingir seus fins autoritários. Ao mesmo tempo, não se deseja que eventual má condução do processo assegure aos golpistas, no futuro, contestações e impunidade. Contra isso não há outro antídoto senão o rigor técnico e a imparcialidade do STF.

São atributos infelizmente em falta na Corte.

Reprodução



Eis por que o julgamento exigirá o reconhecimento de que os ritos processuais são tão importantes quanto a gravidade dos delitos.

Não é de hoje que alguns ministros do STF se veem como atores políticos, levando a Corte a se mover, dependendo do caso, conforme o tempo da política – e não da Justiça. Daí decorrem, em nome de supostas boas causas, os vícios de politização, o excesso de protagonismo e o espírito de vingador, ensejando um clima de vale-tudo institucional. A política e a Justiça têm métricas e padrões de conduta distintos entre si. Quando se amalgamam numa Corte, o resultado é tão óbvio quanto danoso: a degradação da instituição e de sua legitimidade. E o que é uma Corte sem legitimidade social, senão uma abstração, com poderes vazios de sentido?

Que fique bem claro, contudo: reconhecer essa disfuncionalidade do STF não significa acolher a hipótese marota, produzida por extremistas e aceita hoje por pessoas de boa-fé, segundo a qual o Brasil estaria vivendo sob uma

“ditadura do Judiciário”. Não está. Os desvios da Corte significam não uma ditadura, mas o abastardamento da democracia. A imprensa profissional trabalha sem censura, o Congresso adquiriu poderes até excessivos sobre o Executivo e o debate é livre – a ponto, inclusive, de assegurar a liberdade deste jornal de ser inclemente nas críticas a alguns ministros do STF.

Uma democracia bastarda não é sinônimo de ditadura, assim como a punição evidentemente exagerada a uma cidadã condenada por participar de uma tentativa de golpe de Estado não a transforma em inocente. Tampouco o voluntarismo político do STF dá verniz de legitimidade ao golpismo de Bolsonaro e à súcia de militares que o cercava. Que o julgamento dos próximos meses ajude o País a dar o nome devido às coisas. As informações são do portal Estadão.

Ministro do Supremo, Luiz Fux vira esperança de réus que atacaram Brasília.

Mesmo diante da unanimidade na decisão de tornar réus o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras sete pessoas por envolvimento em uma suposta trama golpista, o julgamento na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) expôs divergências vindas do ministro Luiz Fux. As ponderações do magistrado, em contraposição a pontos defendidos pelo relator do caso, Alexandre de Moraes, deram alguma esperança às defesas para as próximas etapas do processo. Ao destacar a gravidade dos fatos, no entanto, Fux também sinalizou um caminho estreito para as contestações à acusação de tentativa de golpe.

O posicionamento de Moraes encontrou ecos em Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin, e coube a Fux apontar discordâncias. Ele fez críticas a omissões na delação premiada de Mauro Cid, homologada por Moraes; defendeu o julgamento no plenário, e não na Turma; e levantou um debate jurídico sobre tentativa e consumação de um crime.

Além disso, em um tema paralelo ao julgamento, disse que vai propor uma pena menor para a cabeleireira que pichou com batom a frase “perdeu, mané” na estátua A Justiça em frente ao STF nos atos de 8 de janeiro de 2023 — Moraes votou pela punição de 14 anos de prisão. Na sexta-feira o relator determinou que ela deixe a cadeia e siga para prisão domiciliar.

Interlocutores dos ministros dizem que Fux avisou a Moraes antes da sessão que faria os questionamentos, assim como já havia feito ao pedir vista no caso da pichadora. Pessoas próximas a Fux afirmam que ele re-

cebeu mensagens por WhatsApp após os dois movimentos o encorajando a seguir com a contraposição ao relator. A avaliação é que a postura o transformou numa espécie de “revisor informal” do caso.

Há ainda na Corte a leitura de que Fux quis marcar também uma linha para a PGR ao sinalizar que bastam indícios para receber a denúncia, mas que para a condenação será necessário demonstrar claramente a eficácia da delação de Cid e o envolvimento de cada um dos acusados nas discussões sobre a ofensiva golpista até os atos antidemocráticos. Ainda assim, a avaliação geral no Supremo é de que a investigação é robusta e traz provas da tentativa de golpe de Estado.

Apesar das divergências, interlocutores do Supremo negam que haja uma crise entre Fux e Moraes — rótulo rejeitado por ambos — e afirmam que os dois mantêm uma relação de amizade. Ao final da sessão de quarta-feira, os magistrados almoçaram juntos e depois seguiram para a sessão de julgamentos do plenário. Como sentam um ao lado do outro, passaram boa parte do tempo conversando.

Fux abriu o rol de ressalvas ao divergir da atribuição da Corte para julgar o caso. Para ele, como os investigados já não têm mais cargo público, o processo deveria correr na primeira instância. Na presença de Bolsonaro, Fux foi o único dos integrantes do colegiado a tecer críticas à delação de Cid.

Queixas sobre a veracidade e validade do acordo de colaboração do militar foram levantadas, por exemplo, pelas defesas do ex-presidente e do ex-ministro

Andressa Anhoiete/STF



No julgamento do mensalão, seguiu a linha “punitivista” e votou, na maioria dos casos, pela condenação dos réus principais.

Braga Netto, que pontuamidas e vindas nos depoimentos. Fux ensaiou a concordância, e disse ver “com muita reserva” uma delação “cada hora acrescentando uma novidade”, mas rejeitou a anulação. O posicionamento virou corte nas redes e foi usado pelo próprio Bolsonaro, que disse em uma publicação que o ministro tratou da “farsa da delação” de Cid.

Em outro momento, ao repudiar os atos de 8 de janeiro, o magistrado disse ter dúvidas sobre o que, exatamente, diferencia um crime “tentado” de um “consumado”. Para interlocutores do STF, esse deve ser um dos principais focos dos debates jurídicos daqui para frente.

— Esses episódios contra a nossa democracia e contra o Estado Democrático de Direito vão ser marcantes dia após dia. E, por isso, não se pode de forma alguma dizer que não aconteceu nada — argumentou o ministro.

Integrantes do Supremo avaliam que, embora apoiadores de Bolsonaro interpretem as ponderações feitas por Fux como acenos, dificilmente o ministro será

contra eventual condenação quando houver a análise da ação penal. Ele presidiu a Corte entre 2020 e 2022, no auge dos ataques do ex-presidente ao Supremo e da tensão entre o antigo mandatário e o Judiciário. No dia 7 de setembro de 2021, quando apoiadores do ex-presidente tomaram a Esplanada dos Ministérios, ele passou a madrugada em seu gabinete, pois havia a informação de que os manifestantes tentariam invadir o prédio da Corte.

Linha ‘punitivista’

Juiz de carreira e professor da Universidade do Estado do Rio (UERJ), Fux chegou à Corte nomeado por Dilma Rousseff em 2011. No julgamento do mensalão, seguiu a linha “punitivista” e votou, na maioria dos casos, pela condenação dos réus principais. Na Lava-Jato, o ministro integrou a ala mais alinhada à operação e foi um dos defensores da possibilidade de prisão após condenação em segunda instância, antes do trânsito em julgado. As informações são do portal O Globo.

Ministro do Supremo, Alexandre de Moraes negou 9 vezes liberdade à mulher que pichou estátua no ataque a Brasília.

Antes de conceder prisão domiciliar a Débora Rodrigues dos Santos, o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), negou nove pedidos de liberdade para a mulher que pichou a estátua "A Justiça" e é acusada de participação dos ataques do 8 de Janeiro de 2023.

Ao longo dos dois anos em que ela esteve presa, Moraes foi instado a analisar nove pedidos de soltura. Ele negou quatro pedidos em 2023 (nos meses de junho, outubro, novembro e dezembro), quatro no ano passado (em abril, junho, setembro e novembro) e um outro em fevereiro deste ano.

Moraes, que é o relator do caso, permitiu nesta sexta-feira (28) que Débora cumpra a pena em casa após pedido, neste sentido, do procurador-geral da República, Paulo Gonet. A cabeleireira tinha tido a prisão preventiva decretada em março de 2023.

Débora se tornou ré em agosto do ano passado, acusada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) da prática dos crimes de associação criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito, tentativa de golpe de

Estado e dano qualificado por violência e grave ameaça contra o patrimônio da União.

Bolsonaristas têm usado o caso dela em pedidos de anistia aos acusados do 8 de Janeiro e falam em desproporcionalidade da Justiça.

No início da semana, o ministro Luiz Fux paralisou o julgamento dela, que ocorre no plenário virtual. Moraes havia votado por uma pena de 14 anos, sendo 12 anos e 6 meses em regime fechado.

Em sua manifestação, atendida por Moraes, Gonet argumentou que o pedido de vista — mais tempo para análise do processo — tornaria a concessão da domiciliar razoável.

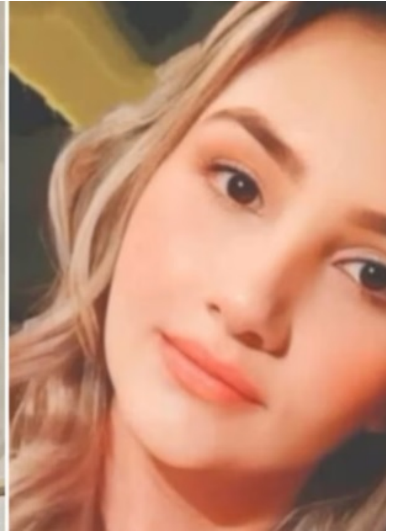
Ao atender ao pedido da PGR, Moraes afirmou na decisão que o adiamento do término do julgamento tornou necessária a análise da situação de privação de liberdade de Débora. "Há, portanto, necessidade de compatibilização entre o 'direito à liberdade' e a 'aplicação da lei penal', com a adequação das necessárias, razoáveis e adequadas restrições à liberdade de ir e vir e os requisitos legais e processuais", disse.

Segundo o ministro,

Reprodução



Bolsonaristas têm usado o caso dela em pedidos de anistia aos acusados do 8 de Janeiro.



caso o julgamento tivesse sido encerrado com a aplicação das sanções propostas no voto dele, relator do caso, a cabeleireira seria condenada a pena de 14 anos de prisão.

Para a concessão da prisão domiciliar, foram levados em consideração aspectos como o tempo de pena já cumprido pela ré (dois anos e 11 dias) e fatores atenuantes como bom comportamento no cárcere e demonstração de arrependimento em seu depoimento judicial, onde confessou sua presença no acampamento em frente ao Quartel do Exército de Brasília, conforme cita a decisão de Moraes.

Assim, ele substituiu a prisão pela domiciliar, com o uso de tornozeleira eletrônica, proibição de uso de redes sociais, de comunicar-

se com os demais envolvidos nos atos golpistas de 8 de Janeiro de 2023, de dar entrevistas a qualquer veículo de comunicação ou de receber visitas, com exceção dos advogados dela com procuração nos autos.

O caso de Débora tem tido muita repercussão, principalmente após a iniciativa de Fux. Em meio à análise da denúncia da PGR sobre a trama golpista, o ministro comentou o caso e falou em preocupação com a questão da dosimetria das penas impostas pela corte aos réus do 8 de janeiro de 2023, ou seja, quanto tempo cada acusado pode enfrentar caso seja condenado. As informações são do portal Folha de São Paulo.

Bolsonaro chama de “recuo tático” a decisão que autorizou a ida de condenada pelo 8 de Janeiro para prisão domiciliar.

O ex-presidente Jair Bolsonaro voltou a comentar o caso envolvendo a cabeleireira paulista condenada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) depois de pichar com um batom a estátua da Justiça em frente à sede da Corte em Brasília escultura em frente à sede da Corte. Condenada a 14 anos de prisão, ela foi autorizada – a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) – a ir para prisão domiciliar.

Na rede social X, o agora réu celebrou a decisão judicial que beneficiou Débora Rodrigues dos Santos. Mas ele atacou mais uma vez a postura do ministro Alexandre de Moraes, relator do processo do STF. Para Bolsonaro, o magistrado só flexibilizou a condição de Débora por “pressão externa”, o que para o capitão representou um “recuo tático”.

A cabeleireira estava presa preventivamente desde 2023, e ficou marcada pela imagem em que aparece escrevendo “perdeu, mané” na escultura A Justiça, na Praça dos Três Poderes. A frase faz referência a uma resposta

Reprodução



Baderneira paulista foi autorizada na sexta-feira a cumprir a sentença em casa.

do ministro Luís Roberto Barroso a bolsonaristas, em viagem a Nova York (EUA) no final de 2022.

Na esteira da ofensiva contra medidas judiciais tomadas por Moraes e pela Suprema Corte, os apoiadores do ex-presidente vinham criticando o magistrado por condená-la a 14 anos de prisão pelo ato de vandalismo, depois de ser denunciada por cinco crimes.

Mudança de regime

Na última sexta-feira (28), Moraes atendeu a um pedido da Procuradoria-Geral da República para substituir a prisão preventiva por domiciliar, com o uso de tornozeleira eletrônica, enquanto Débora é julgada pelo STF. O processo está

suspenso, após pedido de vistas feito pelo ministro Luiz Fux. Em sua decisão, Moraes entendeu que a espera poderia prejudicar a cabeleireira em razão da ofensa ao “princípio da maternidade e à infância”. Ela tem dois filhos, de 6 e 11 anos.

A reação de Jair Bolsonaro veio no mesmo dia. Em sua publicação, ele celebrou que Débora “finalmente poderá voltar pra casa”, mas criticou Alexandre de Moraes, a quem atribuiu um “sadismo” na condução do caso. “Mas atenção: não é liberdade. É prisão domiciliar, com tornozeleira e restrições, como se ainda representasse um ‘risco concreto à ordem pública’, segundo o próprio sistema que a manteve trancada por 730 dias sem sen-

tença”, bradou.

Para o ex-presidente, apesar da flexibilização na medida contra Débora, a mudança de cenário representou uma “justiça de ocasião” e um “sistema que só ‘reconhece excessos’ quando a prisão externa se torna insustentável”.

Conforme a revista “Veja”, a cabeleireira – um dos símbolos do momento em que a democracia foi atacada por baderneiros golpistas – tem sido tratada como referência para alimentar a discussão em torno da “dosimetria” das penas estipuladas pelo STF. E para impulsionar a movimentação bolsonarista por uma anistia aos envolvidos nos ataques. (com informações da revista Veja)

Homem branco, casado, autônomo e de baixa renda: levantamento mostra perfil das 1.581 pessoas que foram alvo de ação no Supremo pelos ataques aos prédios dos Três Poderes.

Até agora, o STF condenou 503 pessoas pelos atos golpistas e absolveu apenas oito. Ao longo dos últimos dois meses, o portal O Globo analisou os processos abertos na Corte contra os presos pela ofensiva antidemocrática e identificou aspectos até então desconhecidos sobre o episódio. O levantamento mostra, por exemplo, que a maior parte dos acusados tem, no máximo, o Ensino Médio completo e ganha até dois salários mínimos (R\$ 3.036) por mês. Além disso, o perfil predominante entre os 1.586 alvos de ações penais no Supremo Tribunal Federal (STF) relacionadas aos atos golpistas são: homem branco, casado, de baixa renda e com menos de 60 anos.

Na semana passada, a Primeira Turma da Corte decidiu por unanimidade tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro, o ex-ministro Walter Braga Netto e outros seis integrantes do governo passado réus por envolvimento em uma trama golpista que, segundo a acusação, resultou no 8 de Janeiro.

‘Velhinhas com Bíblia’

O perfil dos condenados foi alvo de discussão durante o julgamento, quando o relator dos casos, o ministro Alexandre de Moraes, apresentou em plenário as imagens em vídeo do vandalismo na Praça dos Três Poderes para rebater argumentos usados pelo ex-presidente e aliados de que os acusados de golpe seriam “velhinhas carregando Bíblias”. Entre os dados apresentados em um telão pelo magistrado estava o fato de que 91% dos conde-

nados têm menos de 59 anos.

— Vou desfazer uma narrativa totalmente inverídica de que o STF estaria condenando “velhinhas com a Bíblia na mão” que estariam “passeando pelo STF, pelo Congresso”. Nada mais mentiroso do que isso — afirmou o ministro.

Os dados compilados pelo portal O Globo apontam que apenas 1,21% dos presos pelos atos golpistas tinha 65 anos ou mais na data dos ataques. A maior parcela dos que estavam na Praça dos Três Poderes ficava na faixa etária de 45 a 54 anos (36,88%).

A análise das ações penais revela ainda que profissionais autônomos respondem pela maior parte (43,2%) dos presos. Além disso, 18,7% declararam estar desempregados, enquanto 11,6% disseram ter um trabalho registrado no regime CLT. Já os aposentados somam 3,3% do total.

O levantamento mostra também que 41% dos presos informaram ter recebido o auxílio emergencial, benefício criado no governo Bolsonaro para a população de baixa renda durante a pandemia de Covid-19. É o caso de Rodismar Regasse Lirio, de 54 anos, morador de Vitória. Condenado a um ano de prisão, Lirio estava desempregado na época do 8 de Janeiro. Em depoimento, admitiu ter invadido o STF, o prédio mais vandalizado naquele dia. Contatada, sua defesa não se manifestou.

Outro aspecto que vem à tona é a origem dos alvos das ações penais. Os dados apontam maior concentração de presos oriundos das re-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A análise das ações penais revela ainda que profissionais autônomos respondem pela maior parte (43,2%) dos presos.

giões Sul e Sudeste, com São Paulo (296 pessoas) e Minas (170) liderando o ranking. Nem todas as ações informam o estado de onde os réus vieram.

Apesar de ser o palco da manifestação, o Distrito Federal figura apenas como o sétimo colocado com maior número de presos: 69 pessoas, em sua maioria moradores de regiões afastadas da área central da capital federal. Um deles é o autônomo João de Oliveira Antunes Neto, de Samambaia, região administrativa de Brasília, distante 33 quilômetros da Praça dos Três Poderes.

Filiados ao PT

O levantamento revela que 210 dos alvos das ações penais têm alguma filiação partidária. A maior parte, 90, eram correligionários de Bolsonaro no PL. Há, contudo, 15 filiados ao PT, partido de Lula, em quem pregavam dar um golpe.

Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), Débora Messenberg afirma

que o perfil dos participantes do 8 de Janeiro é semelhante ao que mostram as pesquisas sobre o eleitorado de Bolsonaro.

— A precarização do trabalho é um dos pilares centrais para o avanço da direita radical no planeta, não só no Brasil. São pessoas que estão em situação de precariedade. Ao mesmo tempo, têm algum nível de escolaridade e não necessariamente estão nessa situação há muito tempo. Vivem um processo de decadência, e isso é um processo bastante mobilizador, de sentimento, de ressentimentos, de alimento do ódio — avalia.

Coordenadora do Observatório da Extrema Direita, a antropóloga Isabela Kalil destaca que o perfil dos presos reforça a hipótese de que Bolsonaro se valeu da pandemia para angariar adeptos a um discurso recheado por teorias da conspiração.

— O medo e a frustração são canalizados para encontrar um culpado: o PT, o Lula — diz Kalil. As informações são do portal O Globo.

Ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, concede prisão domiciliar a condenado pelo 8 de Janeiro que está com câncer.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu prisão domiciliar a um condenado pelo 8 de Janeiro que está com câncer de próstata. O professor aposentado Jaime Junkes, de 68 anos, foi condenado em maio de 2024 a 14 anos de prisão. Segundo a denúncia oferecida pela Procuradoria-Geral da República (PGR), Junkes integrou o grupo de pessoas que invadiu o Palácio do Planalto, depredando as dependências do prédio.

Após a condenação de Junkes, Moraes decretou sua prisão preventiva. A defesa do professor pediu a mudança do regime de pena para a prisão domiciliar. O benefício foi concedido pelo relator, porém, esgotados os recursos da ação penal, Moraes decretou o início do cumprimento da pena em regime fechado.

Em 12 de março, a Polícia Federal informou que o professor foi atendido com um

Gustavo Moreno/STF



Em 21 de março, Moraes concedeu permissão de saída para tratamento médico, mas negou a mudança do regime da pena.

princípio de infarto. A defesa de Junkes voltou a pedir a mudança do regime da pena para a prisão domiciliar. Em 21 de março, Moraes concedeu permissão de saída para tratamento médico, mas negou a mudança do regime da pena. Uma semana depois, em decisão desta sexta-feira, 28, Moraes aceitou o pedido de cumprimento da pena em prisão domiciliar. “A sua grave situação de saúde, reiteradamente comprovada nos autos, admite a concessão de prisão domiciliar”, disse o ministro na decisão.

Junkes teve a prisão domiciliar concedida no mesmo dia que Débora dos San-

tos, detida em março de 2023. Durante a invasão aos prédios públicos, ela usou um batom para pichar a frase “Perdeu, mané” na estátua “A Justiça”. A cabeleireira de Paulínia tornou-se símbolo da campanha por “anistia” aos presos do 8 de Janeiro promovida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados. Segundo o Placar da Anistia do Estadão, há 192 votos a favor da proposta.

O deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), líder da bancada do PL na Câmara, solicitou no sábado, 29, que a PGR reavalie as prisões preventivas dos presos pelo 8 de Janeiro. Sóstenes argumenta que os

fundamentos utilizados para beneficiar Débora Rodrigues também se aplicam a outros réus que seguem presos preventivamente.

Dos 513 deputados federais procurados para o levantamento do Placar da Anistia, 421 responderam. Há 126 parlamentares contrários ao projeto, enquanto 104 não quiseram responder. Há ainda os deputados federais que são favoráveis ao perdão aos presos ou a penas mais brandas aos envolvidos nos atos de vandalismo, mas que passam a ser contrários à proposta se ela contemplar Jair Bolsonaro. As informações são do portal Estadão.

Mais de 500 acusados pelo 8 de Janeiro tiveram penas substituídas por medidas alternativas, informa o Supremo.

Dados do Supremo Tribunal Federal (STF) apontam que 542 condenados por envolvimento nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro tiveram penas substituídas por medidas alternativas, como prestação de serviços à comunidade, multa e restrições de direitos.

O grupo beneficiado corresponde a pessoas que foram acusadas de crimes leves — por exemplo, incitação e associação criminosa.

Elas, segundo as denúncias, não participaram diretamente dos ataques aos prédios públicos, mas estavam acampadas em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília. O acordo, firmado pelos acusados junto à Procuradoria-Geral da República (PGR), está previsto na legislação penal.

Chamado acordo de não persecução penal (ANPP), é aplicado em situações nas quais são cometidos delitos sem violência ou grave ameaça, com pena mínima inferior a quatro anos. E é oferecido pelo Ministério Público ao investigado que, em contrapartida, deve confessar o crime.

Ao selar o entendimento, o investigado se compromete a reparar o dano cometido para evi-

tar a prisão. Se isso não é feito, a pessoa pode voltar a ser alvo de uma ação penal e, posteriormente, cumprir pena em caso de condenação. Segundo o Supremo, quem cometeu crimes leves e não aceitou acordo teve penas que variam de um ano a 2 anos e 5 meses de prisão.

O primeiro grupo conta com 240 pessoas (165 homens e 75 mulheres). Já o segundo, seis pessoas (4 homens e 2 mulheres). O ANPP não foi oferecido para envolvidos nos ataques que cometeram crimes graves, uma vez que a medida não é cabível em situações de violência ou grave ameaça. O grupo, segundo a Corte, furou bloqueios da polícia e participou da destruição das sedes dos Três Poderes, por exemplo.

O conjunto dessas pessoas responde a cinco crimes, cujas penas variam de três a 17 anos de seis meses de prisão:

- abolição violenta do Estado Democrático de Direito;
- golpe de Estado;
- associação criminosa;
- dano qualificado;
- e deterioração de patrimônio tomado.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O grupo beneficiado corresponde a pessoas que foram acusadas de crimes leves.

Segundo a Corte, a maior parte dos grupos (102 pessoas) teve pena de 14 anos de prisão. Os dados divulgados pelo Supremo apontam ainda que:

- três pessoas foram condenadas a três anos de prisão;
- e que somente uma pessoa foi condenada a 17 anos e 6 meses de prisão.

No sábado (29), o ministro do Supremo Alexandre de Moraes concedeu prisão domiciliar a um condenado com câncer e que sofreu infarto recentemente. Jaime Junkes passará a cumprir a pena de 14 anos em casa e usará tornozeleira eletrônica.

“Além do seu diagnóstico de câncer, reiteradamente comprovado nos autos, teria sofrido recentemente infarto agudo no miocárdio, o que configura importante

situação superveniente a autorizar a excepcional concessão de prisão domiciliar humanitária”, escreveu Moraes em sua decisão.

Além da tornozeleira, Junkes não poderá usar redes sociais, comunicar-se com os demais envolvidos nos atos de 8 de janeiro, nem dar entrevistas a veículos de imprensa sem a autorização do STF.

O condenado também está obrigado a informar à Justiça qualquer deslocamento por problemas de saúde com 48 horas de antecedência, exceto em casos de emergência, em que a saída poderá ser comunicada posteriormente.

Junkes também não poderá receber visitas em casa, exceto de irmãos, filhos, netos e advogados. As demais visitas precisarão ser autorizadas pelo Supremo.

Deputada federal Carla Zambelli agora é figura indesejada no bolsonarismo.

Era tarde de 29 de outubro de 2022, véspera do segundo turno da eleição presidencial, quando um homem atravessou correndo a esquina das alamedas Joaquim Eugênio de Lima e Lorena, no bairro dos Jardins, em São Paulo, gritando por socorro. Atrás dele, empunhando uma pistola e cercado de seguranças também armados, vinha a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), que perseguiu até um bar o sujeito, com quem discutira minutos atrás.

Ela o alcançou dentro do estabelecimento, onde gritou para que ele se deitasse no chão. O episódio rendeu um processo no Supremo Tribunal Federal (STF), que formou maioria nesta semana para cassar o mandato da parlamentar e condená-la à prisão.

Além disso, serviu de vez para torná-la figura indesejada no bolsonarismo, que viu no incidente de 2022 um fator decisivo na derrota na disputa presidencial, vencida por Lula com vantagem de apenas 1,8 ponto percentual.

“A Carla Zambelli tirou o mandato da gente”, lembrou Jair Bolsonaro na semana passada, ainda culpando a ex-aliada pela derrota. Essa condenação, pelo STF e pelo PL (Partido Liberal, sigla de Bolsonaro), deve enterrar de vez a chance de a deputada voltar à liderança que já ocupou na direita. Também engrossa a lista de “soldados” deixados para trás nas trincheiras pelo ex-presidente.

Futuro preocupante

O ambiente para a deputada no Supremo também é completamente desfavorá-

vel. Seis ministros já votaram pela sua condenação, dois deles (Cristiano Zanin e Dias Toffoli) depois de Nunes Marques ter pedido vista. Antes, já tinham votado contra ela Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes, Flávio Dino e o relator, Gilmar Mendes.

Ela foi denunciada pela Procuradoria-Geral da República por porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal com uso de arma — a deputada tem licença para andar armada, mas a prática é proibida nas 48 horas anteriores às eleições. Os votos até agora são para condená-la a cinco anos e três meses de prisão em regime semiaberto, além da perda do cargo.

A defesa afirma que a parlamentar foi provocada e empurrada ao chão antes da perseguição. Gilmar Mendes, porém, ponderou que a discussão jamais envolveu agressão física. “Uma deputada federal perseguir em via pública, com arma-de-fogo, um indivíduo de corrente partidária adversa mas desarmado, na véspera das eleições, após troca de insultos recíprocos, reveste-se de elevado grau de reprovabilidade”, frisou. A sentença só sairá após o ministro Nunes Marques (indicado pelo então presidente Bolsonaro) devolver o processo — ele tem 90 dias para fazê-lo.

Mais derrotas

O revés no STF não foi a única derrapada de Carla Zambelli na Justiça. No dia 25, em decisão unânime, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) manteve a cassação do seu mandato, que havia imposto no final de janeiro por conta da veiculação de informa-

Reprodução/Redes sociais/Perfil Brasil



Parlamentar pode perder o mandato e ser presa, por ter perseguido armado um homem na rua.

ções falsas sobre fraudes em urnas eletrônicas. Resta a ela um recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para salvar o seu mandato ao menos neste caso. Ela segue na função legislativa até que não haja mais possibilidade de recurso.

As decisões se somam a uma lista enorme de confusões envolvendo a deputada. Um dos mais rumorosos foi a contratação do hacker Walter Delgatti Neto, célebre por vazar diálogos da Lava-Jato, para provar que as urnas eletrônicas não eram confiáveis.

No meio da sandice, que incluiu reunião da dupla com Bolsonaro, o hacker invadiu o sistema do Conselho Nacional de Justiça e forjou uma ordem de prisão contra Moraes. Revelado por VEJA, o caso rendeu uma operação de busca e apreensão da PF contra Zambelli, inclusive na Câmara (veja o quadro).

Estrela que ascendeu com a onda bolsonarista em 2018, Zambelli chegou a ter 946 244 votos na última eleição, mais de 200 000 a mais que Eduardo Bolsonaro em São Paulo. O ex-presidente se afastou

dela e de outros aliados barulhentos à medida que se envolviam em episódios do mesmo tipo.

Um nome que há tempos não é citado pelo capitão é o do ex-deputado Daniel Silveira (sem partido-RJ), preso desde 2023 ao ser condenado a oito anos e nove meses de cadeia por ameaças contra a democracia e o STF. Outro que sumiu da pauta foi o ex-deputado Roberto Jefferson (PRD-RJ), preso em 2022 após receber agentes da PF em sua casa com granadas e tiros de fuzil.

Para especialistas, atos assim são motivados pela certeza de solidariedade do bolsonarismo, o que nem sempre ocorre. “A lógica de Jair Bolsonaro é de autopreservação da imagem a qualquer custo. Ele já provou ser capaz de abandonar qualquer aliado”, avalia José Álvaro Moisés, cientista político da USP. O caso de Carla Zambelli, como o de Roberto Jefferson, é mais um desses em que o tiro saiu pela culatra. (com informações do portal Veja)

Inquérito da tentativa de golpe: Bolsonaro agora critica métodos que elogiava durante a operação Lava-Jato.

Em pouco mais de uma década, Jair Bolsonaro (PL) deixou de ser um deputado federal do chamado “baixo clero”, assumiu a Presidência da República na esteira da Operação Lava-Jato e se tornou um dos principais nomes de uma suposta tentativa de golpe de Estado para derrubar seu principal inimigo político da atualidade: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Agora réu no Supremo Tribunal Federal (STF), o político e ex-militar critica métodos e teses que antes defendia: delações premiadas, prisões preventivas prolongadas, atuação de juízes com postura protagonista no processo e a recorrentemente alegada “pesca probatória”, ou seja, quando investigadores buscam provas de forma genérica, sem uma linha clara de apuração, como se procurassem chegar à acusação a qualquer custo.

Dentre as provas apontadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR), há delação do tenente-coronel Mauro Cid, então ajudante de ordens do ex-presidente. De toda fala de Cid às autoridades, destaca-se uma suposta reunião de Bolsonaro com a cúpula das Forças Armadas para discutir a possibilidade de uma intervenção militar para anular a eleição de 2022, que culminou com a vitória de Lula.

Bolsonaro afirmou recentemente em entrevistas que a delação de Cid está repleta de ilegalidades. “A ‘delação’ de Mauro Cid é uma colcha de retalhos repleta de ilegalidades do início ao fim”. O ex-presidente disse que Cid foi pressionado pelo ministro Alexandre de Moraes a assinar a delação.

Em 2016, no entanto, Bolsonaro demonstrava entusiasmo com citações de desafetos em delações na Lava Jato, como a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e a ex-senadora Wanessa Grazziotin (PCdoB-SC). “Tudo pelos pobres e mulheres: Delação revela que comunistas Jandira e Grazziotin cobravam propina

por construções do Minha Casa, Minha Vida”, publicou na rede social Twitter (hoje “X”) no dia 18 de junho daquele ano.

Após o período eleitoral de 2018, quando Bolsonaro derrotou o petista Fernando Haddad na corrida presidencial, o capitão da reserva declarou que os que criticavam a Lava Jato estavam contra o País. “Os que hoje se colocam contra ou relativizam a Lava Jato, estão também contra o Brasil e os brasileiros. Todo apoio à operação que está tirando o país das mãos dos que estavam destruindo-o”, declarou em novembro de 2018.

Durante o período eleitoral, Bolsonaro também citou a Lava-Jato em sua campanha ao afirmar que a operação era fundamental no “combate à corrupção”. A operação, desde o começo, em 2014, foi alvo de críticas de advogados e partes sobre, por exemplo, delações sem comprovação de atos ilícitos.

Em outra frente, Bolsonaro também vem criticando a atuação de Alexandre de Moraes, alegando que o ministro do STF conduz a investigação de forma parcial. Desde o início do inquérito, sua defesa apresentou diversos pedidos ao Supremo solicitando o impedimento e a suspeição de Moraes — todos rejeitados até agora.

Por outro lado, o ex-presidente adotava postura oposta em relação ao então juiz Sergio Moro durante a Lava Jato. Elogiado por Bolsonaro, Moro foi nomeado ministro da Justiça no início do governo, em 2019, mesmo diante das críticas de apoiadores e Lula à parcialidade na condução do processo contra o hoje presidente. Em 2021, o Supremo Tribunal Federal declarou Moro parcial no julgamento do petista — decisão que anulou a condenação e permitiu sua candidatura em 2022.

“Discurso seletivo”

Para o criminalista David Metzker, a seletividade no discurso de Bolsonaro revela um problema maior, que é a norma-

Lula Marques/Agência Brasil



Ex-presidente é réu em processo no Supremo Tribunal Federal.

lização da ideia de que garantias processuais são privilégios, e não direitos fundamentais:

“As garantias do processo penal devem ser respeitadas sempre, não importa quem seja o réu, o crime ou o momento político. Quando aceitamos sua violação contra uns, legitimamos que se violem contra todos. O que hoje se denuncia como abuso já era preocupante. E o erro não está em aplicar garantias a quem hoje é acusado — está em tê-las negado a quem antes também precisava delas”.

Outro ponto de contradição no discurso do ex-presidente envolve o que seus aliados passaram a chamar de “pesca probatória”, uma crítica à suposta prática de investigações genéricas, conduzidas sem indícios concretos, em busca de elementos que sustentem a acusação. Bolsonaro e o seu entorno alegam que Moraes estaria repetindo o modus operandi que era criticado na Lava-Jato, produzindo provas de maneira ampla e desordenada, sem delimitação clara dos fatos investigados.

As garantias do processo penal devem ser respeitadas sempre — não importa quem seja o réu, o crime ou o momento político. Quando aceitamos sua violação contra uns, legitimamos que se violem contra todos. O que hoje se denuncia como abuso já era preocupante

ontem

A expressão ganhou força no discurso bolsonarista para denunciar supostos abusos do Supremo e da Polícia Federal. No entanto, durante a Operação Lava Jato, esse tipo de abordagem era defendida por setores da direita como um método legítimo de combate à corrupção. Na época, delações premiadas e investigações de caráter amplo eram vistas como ferramentas essenciais para dismantelar esquemas complexos de desvios de recursos públicos.

Na prática, investigações por “pesca probatória” ocorrem quando autoridades iniciam diligências sem fatos específicos ou provas prévias, na expectativa de encontrar algo que incrimine o alvo, o que contraria princípios como o devido processo legal e a presunção de inocência.

A mudança de narrativa revela o duplo padrão adotado por Bolsonaro: o que era considerado diligência legítima contra adversários políticos, agora é rotulado como perseguição quando direcionado a ele e seus aliados. “É mais um caso de seletividade no discurso. As garantias processuais, para quem defende o Estado de Direito, valem para todos, mesmo para os que atacam o sistema judicial”, afirma o criminalista Renato Vieira. (com informações do Estadão Conteúdo)

Justiça condena deputado que chamou a ministra Gleisi de “amante”.

O deputado estadual Ricardo Arruda (PL-PR) foi condenado pela Justiça a pagar R\$ 7 mil de indenização por danos morais à ministra da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal, Gleisi Hoffmann, a quem chamou de “a tal da amante”. Também foi determinado que o parlamentar bolsonarista se retrate publicamente pela fala injuriosa. A decisão, porém, ainda é de primeira instância, cabendo recurso.

A ofensa foi feita em postagem de outubro do ano passado nas redes sociais, em outubro de 2024, quando Arruda afirmou: “Pessoal, olha ela de novo aí, a presidente do PT, a tal da ‘amante’, olha aí ela esbravejando! Nenhum esquerdista suporta ouvir a verdade”.

Em sua defesa, ele argumentou que a publicação está “protegida pelo direito à liberdade de expressão” e que a crítica veiculada “não teve caráter misógino ou calunioso, mas sim de natureza opinativa”. Alegou, ainda, que a expressão foi usada em tom de “ironia política”.

A juíza Tatiana Dias da Silva Medina, da 18ª Vara Cível de Brasília, não aceitou a justifica-

Orlando Kissner/Alep



Parlamentar bolsonarista é réu em processo por desvio de recursos no Paraná.

tiva. Na sentença, sublinhou que a declaração foi “nitidamente vexatória” e “denota total desrespeito”, dentre outras considerações:

“Não se ignora aqui que a requerente exerce cargo político, ostentando a condição de figura pública, naturalmente sujeita a críticas por parte de seus opositores e cidadãos em geral. Todavia, isso não significa que ela deva tolerar que sejam ditas contra si palavras que visem desqualificá-la como pessoa”.

O deputado também foi condenado a pagar R\$ 7 mil ao Partido dos Trabalhadores por afirmar, na mesma publicação, que “todos sabem que o crime organizado do Brasil é fechado com o PT”. Na sentença consta que Ricardo Arruda divulgou intencionalmente um “fato cuja veracidade

da informação não é comprovada”.

“Ao associar o partido autor ao crime organizado o requerido constrói uma narrativa difamatória contra aquele, a qual tem o condão de afetar a sua reputação perante o seu eleitorado e a sociedade em geral, uma vez que a atribuição de vínculo com organização criminosa macula o conceito e a imagem de qualquer pessoa jurídica”, escreveu a juíza.

O deputado terá publicar um vídeo nas redes sociais com a retratação. A sentença determina que ele deve esclarecer que são “inverídicas” as afirmações de que o PT tem vinculação com o crime organizado e de que Gleisi é a “tal da amante”.

Deputado é réu em processo de desvio

Ricardo Arruda já esteve sob os holofotes, por motivos nada nobres. Trata-se do mesmo deputado que virou réu por desvio de dinheiro público, tráfico de influência e associação criminosa, após o Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) aceitar a denúncia feita em 2020 pelo Ministério Público Estadual.

No processo ele é acusado de receber quase meio milhão de reais para influenciar o avanço de pedidos de outras pessoas junto ao Governo do Paraná e ao Judiciário. Ao menos quatro de seus ex-assessores também foram denunciados pelos crimes, cometidos entre 2016 e 2017, de acordo com o MP-PR. (com informações do Estadão Conteúdo)



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,756	5,758
Dólar Turismo	5,81	5,99
Peso Argentino	0,0054	0,0054
Euro	6,227	6,229

Atualizado em: 30/03/2025 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R\$ 1.518,00	Menor faixa: R\$ 1.656,52	Maior faixa: R\$ 2.099,27

Dados: Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	131.902pts	-0.93%

Atualizado em 30/03/2025 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2025	14,25%
-----------------------	--------

Variação Semestral Atualizada em 30/03/2025 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
MAR/2024	0,16	0,47	0,19
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	0,46	0,89	0,46
JUN/2024	0,21	0,81	0,25
JUL/2024	0,38	0,61	0,26
AGO/2024	0,02	0,29	0,14
SET/2024	0,44	0,62	0,48
OUT/2024	0,56	1,52	0,61
NOV/2024	0,39	1,30	0,33
DEZ/2024	0,52	0,94	0,48
JAN/2025	0,16	0,27	0,27
FEV/2025	1,31	1,06	1,48
EM 2025	1,47	1,33	1,48
12 MESES	5,06	8,44	4,87

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getúlio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	30/03 (SEMANA ATUAL)	23/03 (SEMANA ANTERIOR)	02/03 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R\$ 11.10	R\$ 10.80	R\$ 10.80
Vaca	1kg vivo	R\$ 10.50	R\$ 10.10	R\$ 9.90
Suíno	1kg vivo	R\$ 7.85	R\$ 8.06	R\$ 8.79
Cordeiro	1kg vivo	R\$ 10.66	R\$ 10.66	R\$ 10.71
Agricultura	Unidade	30/03 (SEMANA ATUAL)	23/03 (SEMANA ANTERIOR)	02/03 (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R\$ 127.57	R\$ 127.99	R\$ 127.33
Arroz	50kg	R\$ 77.72	R\$ 79.68	R\$ 90.36
Feijão	60kg	R\$ 160.00	R\$ 165.00	R\$ 160.00
Milho	60kg	R\$ 87.92	R\$ 90.08	R\$ 87.68
Trigo	1Ton	R\$ 1.444,63	R\$ 1.423,46	R\$ 1.338,62

Atualizado em: 30/03/2025 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Primeiros sinais da política monetária restritiva do Banco Central já aparecem: a própria instituição reduziu de 2,1% para 1,9% sua projeção de crescimento do PIB neste ano.

Os primeiros sinais da política monetária restritiva do Banco Central (BC) começam a se fazer sentir. A própria instituição reduziu de 2,1% para 1,9% sua projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. Em março, a prévia da inflação ficou em 0,64%, dentro da expectativa do mercado mas abaixo do projetado por mais da metade das instituições financeiras. A inflação ainda preocupa.

Em 12 meses, está em 5,26%, muito acima do limite superior da meta (4,5%). Ainda há dúvida se o aperto monetário será suficiente para domar os preços. O presidente do BC, Gabriel Galípolo, reconheceu que o cenário é “incômodo”. O BC prevê que a inflação só atingirá a meta em 2027 — e o Poder Executivo pouco tem feito para ajudar a derrubá-la.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstra dificuldade de conviver com um BC independente. Dá a entender que considera a inflação problema secundário diante do desemprego e insinua que a autoridade monetária deveria ser subordinada a ele. Depois dos reiterados ataques de Lula à gestão Roberto Campos Neto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem insistido que Galípolo é obrigado a subir o

juro porque não pode dar “cavalo-de-pau”.

Não haveria “cavalo-de-pau” se o governo fizesse sua parte e equilibrasse as contas públicas. Em vez disso, tudo o que faz é estimular o consumo. No mês passado, Lula liberou por medida provisória R\$ 12 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os 12,2 milhões de brasileiros que optaram pelo saque-aniversário.

Neste mês, Haddad encaminhou ao Congresso uma proposta de isenção e redução de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 7 mil, cujo efeito será, inevitavelmente, despejar mais R\$ 28 bilhões no consumo. À medida que o ano eleitoral de 2026 se aproxima, deverão se multiplicar as “bondades” que custam caro.

Analistas avaliam que Lula precisa assimilar a ideia de que a pressão do consumo sobre a economia gera inflação e corrói salários. O Brasil já passou por estímulos inconsequentes no segundo governo de Lula (2007-2010) e na primeira gestão Dilma Rousseff (2011-2014). A economia perdeu sustentação, e o País pagou o preço na recessão de 2015-2016.

A expectativa do mercado para o PIB deste ano coincide com o crescimento de 1,9% proje-

Divulgação



Já se espera uma nova alta, de 0,75 ponto, na próxima reunião do Copom.

tado pelo Banco Central. O desaquecimento, entretanto, teve pouco efeito na estimativa para a inflação (5,65%). O humor do mercado é afetado pela percepção de que, no governo, apenas Haddad defende uma política de equilíbrio fiscal e, mesmo assim, com propostas frágeis para conter gastos. Cabe, portanto, apenas ao BC a missão de trazer a inflação à meta, como determina a lei que lhe concedeu autonomia.

Galípolo

Desde que ocupou a Diretoria de Política Monetária do BC, por indicação de Lula, felizmente Galípolo tem atendido às expectativas. Votou com Campos Neto nas altas que se seguiram ao atual surto inflacionário, inclusive no final do ano passado, quando o comunicado da instituição sinalizava mais aperto no início

deste ano.

Sob Galípolo, a autoridade monetária já subiu os juros duas vezes. A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) informa que a distância da inflação do centro da meta “exige restrição monetária por mais tempo que outrora seria exigido”.

É esperada uma nova alta de 0,75 ponto na próxima reunião, e não estão descartados aumentos posteriores, conforme a pressão inflacionária. Em vez de esperar subordinação do BC ao Poder Executivo, o governo poderia contribuir para conter a inflação de modo mais eficaz. Com uma política fiscal responsável, por exemplo. (com informações de O Globo)

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico reduz a previsão de crescimento do Brasil e do mundo até 2026.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reduziu a previsão de crescimento do Brasil e do mundo em 2025 e 2026 em seu primeiro boletim de perspectivas econômicas após a posse de Donald Trump na presidência dos Estados Unidos. Sob o título "Steering through Uncertainty" (algo como "navegando em incertezas"), o relatório prevê que o crescimento global baixará de 3,2% em 2024 para 3,1% neste ano e 3% em 2026.

Para o Brasil, a OCDE reduziu de 2,3% para 2,1% a estimativa de crescimento em 2025, e de 1,9% para 1,4% em 2026, citando especificamente o impacto das tarifas mais altas sobre as exportações de aço e alumínio para os Estados Unidos e um maior aperto da política monetária. A nova era de barreiras comerciais iniciada pelos Estados Unidos, com a adoção reativa de medidas restritivas mundo afora, tende a afetar de forma generalizada a velocidade de crescimento e a ampliar o risco de alta da inflação e de juros.

Os Estados Unidos tiveram expectativa de crescimento reduzida de 2,4% para 2,2% neste ano e para 1,6% em 2026;

Freepik



Projeção é de queda de 3,2% em 2024 para 3,1% neste ano e 3% em 2026.

Canadá e México, na linha de frente dos países atingidos pela política restritiva de Trump, sofreram baixas expressivas. Para o Canadá, a projeção baixou de 2,0% para 0,7% em 2025; no caso do México, há risco de recessão com queda de 1,3% neste ano e de 0,6% em 2026 (em dezembro a previsão era de alta de 1,2% neste ano e de 1,6% no próximo ano).

A OCDE, um dos organismos internacionais mais respeitados na efetivação de padrões econômicos globais, alertou para os "riscos substanciais" que o alto nível de incertezas geopolíticas traz para a base de projeções. Para o cenário brasileiro, a perspectiva é de que a inflação suba 5,4% neste ano, saldo menos pessimista do que o revelado no mais recente relatório

Focus do Banco Central, que aponta para 5,65% neste ano. Já para 2026, a OCDE prevê 5,3%, enquanto o Focus indica 4,50%.

De qualquer modo, as previsões estão muito acima do padrão fixado pelo governo para a inflação, com meta de 3% ao ano e um limite máximo de tolerância de 1,5 ponto percentual (4,5%). O Brasil e o mundo estão diante de um biênio desafiador, em que um eventual acirramento da guerra comercial, assim como a indefinição em torno das guerras de fato travadas no Leste Europeu e no Oriente Médio, dificulta a previsibilidade dos cenários.

O relatório da OCDE faz uma simulação na qual tarifas bilaterais são elevadas continuamente em mais de 10 pontos

porcentuais: "O crescimento global pode cair em cerca de 0,3% no terceiro ano e a inflação pode aumentar em 0,4 ponto percentual por ano, em média, nos primeiros três anos". Um recuo acentuado para um movimento global.

Num momento como o atual, o Brasil – que desde 2017 tenta ingressar na OCDE e há dois anos e meio recebeu da organização aval para iniciar o processo de adesão – deve redobrar a atenção aos sinais que vêm de fora e manter disciplina na condução da economia, o que parece particularmente difícil para um governo como o atual. (Com informações do portal Estadão)

Secretário do Ministério da Fazenda acredita que o Congresso aprovará maior imposto aos ricos: “O povo apoia, e os parlamentares precisam se reeleger”.

A estratégia de mostrar a disparidade entre as alíquotas tributárias pagas por trabalhadores assalariados e o grupo mais rico da população deve ajudar o governo federal a obter sinal-verde do Congresso Nacional à taxa-ção de quem recebe acima de R\$ 600 mil por ano. A avaliação é do secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, Marcos Barbosa Pinto. Ele avalia o “elevado índice de aprovação da proposta entre os contribuintes” tende a se refletir no posicionamento dos parlamentares.

Em entrevista ao jornal “Folha de São Paulo”, Barbosa frisou que o Legislativo é sensível à opinião pública” e que isso é decisivo com a aproximação de mais um ano de eleições: “A gente não pode esquecer que quase todos eles pretendem se candidatar à reeleição.” Confirma, a seguir, as principais considerações do executivo ao periódico.

– A taxa-ção dos milionários tem chance de ser aprovada?

Acho que sim. O Congresso é muito sensível à opinião pública, e a gente está vendo que a maioria da população, quando informada, é favorável não só à isenção até R\$ 5.000, mas também ao imposto mínimo. As pessoas sentem essa injustiça que é uma enfermeira pagar mais Imposto de Renda que um milionário. Elas não querem que essa injustiça permaneça. Você vê índices de aprovação muito elevados da proposta.

– Os parlamentares são sensíveis mesmo à opinião pública? Em outros temas eles não foram.

Sim. A gente não pode esquecer, todos eles têm que se candidatar à reeleição. É um fator importante na consideração. No começo, pode ter tido uma visão de que essa nova forma de tributo vai ser impopular ou neutra para a população. Mas a injustiça é tão grande que, quando revelada, gera um sentimento de indignação.

– Os trabalhadores estão pagando, na média, 10% de IR. Tem trabalhador que chega a pagar 27,5%, e uma minoria de 141 mil pessoas está pagando 2,5%. Tem injustiça maior do que essa? Um milionário pagar um quarto de imposto que uma professora paga.

Contatos com parlamentares

– A Fazenda já conversou com alguns parlamentares?

Já e a recepção é muito boa. Temos conversado com gente de todos os campos políticos. Estive, por exemplo, na Frente Parlamentar do Empreendedorismo e não ouvi críticas de exagero. Tem um reparo ou outro, mas não vi nenhuma objeção significativa.

– O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), falou em cortar gastos tributários. Isso põe em risco o imposto mínimo?

A fala do presidente foi perfeita. Vai na linha de redistribuir o ônus da tributação. Agora, ao estabelecer uma alíquota mínima de 10%, estamos atacando vários gastos tributários de uma vez.

– O que acontece se o Congresso não aceitar a retenção de 10% na fonte so-

Arquivo/MF



Marcos Barbosa Pinto se diz “confiante” em sinal-verde do Parlamento à proposta.

bre os dividendos?

Já conversei com vários parlamentares e não vejo essa possibilidade. Tanto a opinião pública quanto os próprios parlamentares estão entendendo o projeto. A retenção garante a questão da inadimplência. Você faz a retenção do IR na folha de pagamento, por exemplo, do trabalhador, para evitar cobrar depois. Acontece em aplicações financeiras. É natural que seja feita assim com o dividendo. A gente não trabalha com a possibilidade de não ter retenção. Se não tiver retenção, fica sem receitas para 2026 e não tem condições de aprovar o projeto. Fica sem compensação.

– Por que o governo não comprou a briga para tributar as verbas indenizatórias do serviço público, os chamados “penduricalhos”?

Não é que a gente não comprou a briga. Existe um entendimento do Judiciário de que indenizações não são renda e não podem ser tributadas. A grande questão é se são realmente indenizações. Isso vai além do imposto mínimo que a gente

está criando. Mesmo se considerasse a verba indenizatória como renda, é muito difícil que eles fossem abarcados pelo imposto mínimo. Eles estão sujeitos às retenções e já pagam em geral alíquota máxima de 27,5%.

Populismo e inflação

– O projeto vai isentar de IR quase 90% das pessoas. Isso não é populismo?

Não. É resultado direto da desigualdade social brasileira, porque os 10% restantes ficam com 60% da renda do Brasil. Estamos simplesmente reconhecendo uma realidade. A renda no Brasil está concentrada em uma parcela pequena da população.

– A isenção não vai gerar inflação?

Tenho certeza de que o BC atuará de maneira firme para manter a inflação na meta. Agora, não podemos adiar reformas estruturais importantíssimas por questões conjunturais. (com informações da Folha de São Paulo)

Quem tem "nome sujo" pode pedir o empréstimo consignado para trabalhadores CLT? Entenda as regras.

Disponível desde 21 de março para quem atua no setor privado como microempreendedor individual ou por meio do regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho, que inclui os segmentos rural e doméstico), isto é, com carteira assinada, o novo modelo de empréstimo consignado para a categoria ainda suscita dúvidas. Uma das indagações mais frequentes está relacionada ao acesso à operação por pessoas físicas com "o nome sujo na praça".

Não há qualquer empecilho nesse sentido. Afinal, as prestações são descontadas diretamente na folha de pagamento do credor, de forma que o banco fica protegido do risco de inadimplência – com isso, pode cobrar taxas de juros menores. Confira, a seguir, uma série de perguntas e respostas sobre o procedimento.

Outras questões

– Como funciona o consignado CLT? Por meio do aplicativo da Carteira de Trabalho Digital (CTPS Digital), o trabalhador tem a opção de requerer a proposta de crédito. Para isso, seguindo as regras da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), autoriza as instituições financeiras habilitadas pelo Ministério do Trabalho a acessar dados como nome, CPF,

margem do salário disponível para consignação e tempo de empresa.

– Quanto tempo para receber as ofertas? A partir da autorização de uso dos dados, o trabalhador recebe as ofertas em até 24 horas, analisa a melhor opção e faz a contratação no canal eletrônico do banco.

– Como será feita o desconto nas parcelas? As parcelas do empréstimo serão descontadas na folha do trabalhador mensalmente, por meio do eSocial, observada a margem consignável de 35% do salário. Após a contratação, o trabalhador acompanha mês a mês as atualizações do pagamento. A partir de 25 de abril, o trabalhador também poderá fazer contratações pelos canais eletrônicos dos bancos.

– Se eu já tiver um consignado, posso migrar? Os trabalhadores que já tem empréstimos com desconto em folha podem migrar o contrato existente para o novo modelo a partir de 25 de abril deste ano.

– Em caso de demissão, como ficam as parcelas devidas? No caso de desligamento, o desconto será aplicado sobre as verbas rescisórias, observado o limite legal.

– O que pode ser dado como garantia de pagamento do empréstimo? O trabalhador pode usar até

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Parcelas são descontadas na folha de pagamento, blindando os bancos contra inadimplência.

10% do saldo no FGTS para garantias e ainda 100% da multa rescisória em caso de demissão.

– O processo é só pela carteira digital ou posso ir aos bancos? Inicialmente, somente na CTPS Digital. A partir de 25 de abril, o trabalhador poderá também iniciar contratações pelos canais eletrônicos dos bancos. Pela CTPS Digital, o trabalhador tem a possibilidade de receber propostas de todos os bancos interessados, o que permite comparação e a escolha mais vantajosa.

– As operações serão só por bancos habilitados? Sim. A estimativa é que mais de 80 instituições financeiras estejam habilitadas. O início da habilitação se dará a partir da publicação da Medida Provisória.

– Os bancos terão acesso a todos os dados do trabalhador? Apenas

os dados necessários para que as instituições façam propostas de crédito: nome, CPF, margem do salário disponível para consignação e tempo de empresa.

– Será automática a migração do crédito direto ao consumidor (CDC) para o crédito do trabalhador? O trabalhador que tiver CDC deve procurar uma instituição financeira habilitada, caso queira fazer a migração para o Crédito Trabalhador.

– Depois de realizar o crédito do trabalhador, o trabalhador pode fazer a portabilidade para um banco com taxas melhores? Sim. A portabilidade estará disponível a partir de junho de 2025.

– O crédito do trabalhador substitui o saque-aniversário do FGTS? Não, o saque-aniversário continuará em vigor.

(com informações de O Globo)

Colgate recorre e Anvisa suspende interdição de pasta de dente, mas faz alerta sanitário de reações ao uso do produto.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informou que suspendeu a interdição da pasta de dente Colgate Total Clean Mint após recurso da marca. Com isso, o produto poderá continuar sendo vendido. No entanto, a Anvisa emitiu um alerta sanitário solicitando que os consumidores notifiquem a agência caso tenham alguma reação adversa.

A interdição havia sido determinada na quinta-feira (27). Segundo a agência, eles tinham recebido oito notificações registradas, envolvendo 13 eventos adversos relacionados ao uso dessa pasta. Entre os casos relatados estavam inchaço, nas amígdalas, lábios e mucosa oral.

Como aconteceu com uma consumidora de Santos, no litoral de São Paulo. Denise Correia Santiago disse ter sentido o produto mais forte já no primeiro uso, mas só após cinco dias começou a notar os sintomas como vermelhidão, inchaço e queimaduras.

No entanto, no mesmo dia a Colgate entrou com um recurso para suspender a medida, que foi aceito pela Anvisa. Agora,

Divulgação



Com a mudança na determinação, a pasta de dente pode ser comercializada enquanto o processo corre os trâmites internos na agência.

o processo seguirá os tramites administrativos da agência.

A suspensão feita antes impedia que o produto fosse comercializado e precisava que fosse recolhido. Agora, com a mudança na determinação, a pasta de dente pode ser comercializada enquanto o processo corre os trâmites internos na agência.

Apesar da suspensão, a Anvisa informou que manteve um alerta sanitário. Com isso, vai continuar monitorando os casos de reações ao uso do produto e estimulou os usuários a acionarem a agência em caso de reação adversa.

“A recomendação do alerta é para que os consumidores observem sinais de irritação e interrompam o uso do produto nessa situação. Caso o desconforto seja persistente é importante

procurar um profissional de saúde”, afirma a Anvisa, em nota.

A Colgate confirmou que algumas pessoas podem apresentar “sensibilidade a certos ingredientes” da pasta de dente Colgate Clean Mint. A pasta é uma versão com a fórmula atualizada da Colgate Total 12.

Segundo a marca, pessoas com sensibilidade a compostos como fluoreto de estanho, corantes ou sabores, presentes no produto podem ter reação.

Veja a nota da Colgate

“A Colgate reforça seu compromisso com a qualidade e segurança de seus produtos. Estamos cientes da decisão da Anvisa por uma interdição cautelar ao creme dental Total Clean Mint, que não implica no reco-

lhimento do produto. A companhia entrou com recurso que resultou na suspensão automática dessa interdição na quinta-feira (27). Seguimos tomando todas medidas cabíveis para interagir com a Anvisa e demonstrar a segurança do produto. É importante reafirmar que o produto não oferece riscos à saúde, mas algumas pessoas podem apresentar sensibilidade a certos ingredientes - como fluoreto de estanho, corantes ou sabores. Nossas equipes estão preparadas para esclarecer quaisquer dúvidas sobre o creme dental Total Clean Mint com autoridades, profissionais, clientes e consumidores.”

(AG)

Brasileiros residentes em Mianmar passam bem após terremoto, diz embaixador.

O embaixador do Brasil em Mianmar, Gustavo Rocha de Menezes, informou que há dez brasileiros residentes no país e todos passam bem após o terremoto que devastou o país na última sexta-feira (28).

“Foram todos contatados nas primeiras horas após o terremoto de 28/03 e relataram que se encontravam bem. O setor consular permanece em contato com os brasileiros. Não temos, até o momento, registro de nacionais nas áreas afetadas”, disse o embaixador em entrevista ao g1.

Todos os brasileiros residem em Yangon, a maior cidade de Mianmar. Eles são funcionários de organizações internacionais, organizações não-governamentais e escolas, em sua maioria.

A orientação das autoridades brasileiras é evitar se deslocar aos locais mais afetados pelo terremoto, onde há estado de emergência decretado pelo governo: Sagaing, Mandalai, Bago, Shan oriental, Mayway e a capital Naypyitaw.

O embaixador disse que não tem registros de brasileiros que estejam visitando o Mianmar, nem recebeu pedidos de ajuda.

O número de turistas

brasileiros no país asiático tem caído ao longo dos anos, em função da intensificação dos conflitos armados na região. Em 2024, segundo dados do Ministério de Imigração e População, 302 brasileiros visitaram o Mianmar.

Na sexta-feira (28), o país foi devastado por um terremoto de magnitude 7,7 —o desastre natural mais mortal da sua história.

Mais de 1,7 mil pessoas morreram, 3,4 mil ficaram feridas e outras estão desaparecidas, segundo dados do governo atualizados até este domingo (30). Os fortes tremores também atingiram a Tailândia, que registrou 17 mortes, e a China.

Governado por uma junta militar desde 2021, Mianmar enfrenta atualmente uma guerra civil contra os militares no poder e o isolamento internacional. Além disso, o país tem 40% da população vivendo abaixo da linha da pobreza, segundo o Banco Mundial.

Diante das dificuldades no trabalho de resgate, o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês) emitiu um alerta vermelho, estimando que os tremores podem ter deixado mais de 10 mil pessoas mortas.

Mianmar

Mianmar é um país

Reprodução



Todos os brasileiros residem em Yangon, a maior cidade de Mianmar.

localizado no Sudeste Asiático. Ele faz fronteira com Bangladesh a noroeste, a Índia a norte, a China a nordeste, o Laos e a Tailândia a leste. O país tem uma área de aproximadamente 676.578 km² — pouco mais de 8% o tamanho do Brasil — e é o maior do Sudeste Asiático continental.

A capital do país é Naypyidaw e foi instalada em 2005 para substituir Yangon como o centro administrativo. Yangon é a maior cidade do país em termos de área urbana e centro econômico.

A cidade fica localizada no centro-sul do país e, apesar de ser a capital, tem um baixo número de habitantes e é conhecida como “cidade fantasma”.

A base da economia de Mianmar é a agricultura. O arroz é o produto mais cultivado em Mianmar. Além do arroz,

as plantações de milho cana-de-açúcar e algodão também são importantes para a economia do país, de acordo com a ONU.

Segundo dados de 2023 da Organização das Nações Unidas (ONU), a população de Mianmar é de 54 milhões habitantes, sendo o 26º país mais populoso do mundo — para se ter uma comparação, o Brasil tem 211 milhões de habitantes, e é o 7º país mais populoso.

A maioria da população é composta por birmaneses, que representam cerca de 70% dos habitantes, seguidos por outras etnias como os shan e karen.

40% da população vive abaixo da linha da pobreza, segundo o Banco Mundial. No Brasil, esse percentual está em 27%, de acordo com o IBGE, menor nível desde 2014.

Lula diz não ter qualquer problema em ligar para Trump e discutir tarifas dos Estados Unidos.

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula em entrevista no Vietnã.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que não terá problema de ligar para o líder dos Estados Unidos, "na hora que sentir necessidade de conversar" sobre o tarifaço previsto para começar na semana que vem.

"Na hora que eu sentir necessidade de conversar com o presidente Trump, eu não terei nenhum problema de ligar para ele. Na hora que ele achar que tem interesse de conversar comigo, eu espero que ele não tenha nenhum problema de ligar para mim", disse Lula, durante entrevista à imprensa, no Vietnã.

Na mesma entrevista, o presidente disse que o Brasil tenta negociar com os Estados Unidos antes de tomar outras medidas, como adotar a reciprocidade. Ele ameaçou recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC) e sobretaxar os produtos ame-

ricanos, caso itens brasileiros sejam tributados.

"Antes de fazer a briga da reciprocidade e de fazer a briga na Organização Mundial do Comércio, a gente quer gastar todas as palavras que estão no nosso dicionário para fazer o livre comércio com os Estados Unidos", declarou Lula a jornalistas, no encerramento de sua visita ao Vietnã.

Nesta semana, Trump afirmou que iria taxar em 25% "todos os automóveis que não são fabricados nos Estados Unidos". A medida também atinge peças automotivas avulsas.

O Brasil não é diretamente afetado, neste caso, porque não exporta para os EUA. Mas pode ser impactado porque a cadeia de suprimentos da indústria automotiva é global.

Além do anúncio das tarifas sobre os automóveis, que entrará em vi-

gor em 3 de abril, Trump prometeu adotar tarifas recíprocas sobre os países que taxam os produtos americanos em 2 de abril e taxas sobre o aço e o alumínio, também de 25%, que entraram em vigor no dia 12 de março. Na sexta-feira, a bordo do Air Force One, Trump disse que estava aberto a negociações que reduziriam as tarifas que ele planeja implementar sobre os países na próxima semana, mas que não esperava acordos antes de seu anúncio em 2 de abril.

"Nós não teremos preocupação de recorrer à OMC, ou, se não for resolvido, temos o direito de impor reciprocidade aos Estados Unidos. É simples assim. Os Estados Unidos não estão sozinhos no planeta terra", disse Lula.

Entretanto, nos bastidores, diplomatas brasileiros avaliam que a OMC está "paralisada" e sem

força para agir. Isso porque os Estados Unidos não indicaram os juízes para as vagas em aberto no órgão de solução de controvérsias e, na prática, inviabilizaram uma eventual atuação da entidade. Por isso, a OMC não tem como mediar divergências comerciais e nem tem força para garantir a implementação de eventuais decisões.

Segundo Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro de Relações Internacionais, Mauro Vieira, já fizeram duas reuniões com representantes do país para discutir as novas taxas impostas sobre importações brasileiras.

"Eu sinceramente não sei o que pode acontecer na economia americana. Não sei se isso vai repercutir na inflação americana, no aumento da taxa de juros", criticou.

Lula deve conversar com Zelensky nesta semana para discutir a guerra entre Rússia e Ucrânia.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve conversar nesta semana com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, para discutir a guerra que a Ucrânia enfrenta há mais de três anos contra a Rússia. A informação foi dada pelo próprio petista em entrevista a jornalistas pouco antes de encerrar o giro de viagens ao Vietnã e ao Japão.

"Eu pretendo conversar sobre isso outra vez com o Putin. E, nesta semana, tem um telefonema do Zelensky para mim, e eu vou conversar com o Zelensky. Eu espero que agora ele esteja preocupado com a paz porque até agora ele não estava", disse Lula.

O presidente brasileiro é um dos defensores de uma mesa de negociação entre Rússia e Ucrânia para um acordo de paz. Os países estão em guerra desde fevereiro de 2022, quando tropas russas invadiram o leste ucraniano.

A proposta de mediação tem sido levada e apresentada por Lula em diversas oportunidades e encontros internacionais. Ao lado do Brasil, a China também defende uma negociação entre os países com a participação de outros

atores internacionais.

Em janeiro, o presidente Lula conversou com Vladimir Putin por telefone. Na agenda, segundo o Palácio do Planalto, Putin teria "demonstrado interesse" na criação de um grupo de países para ajudar a mediar uma solução para o conflito.

À imprensa, o petista afirmou neste sábado que o fim do confronto entre russos e ucranianos é um "desejo" do Brasil. Ele também defendeu que, para isso, é preciso colocar Putin e Zelensky "em torno de uma mesa".

"A conversa para ter paz é colocar Putin e Zelensky em torno de uma mesa, com quem eles convidarem a participar, para parar de atirar e para eles plantarem comida e comecem a discutir a paz. Esse é o nosso desejo, é isso que o Brasil assinou com a China um documento e é isso que nós esperamos que aconteça", declarou.

Para Lula, a abertura de negociações entre Putin e Zelensky "será muito melhor para a Europa e para o mundo".

"Até então, ele achava que o Putin tinha que aceitar o acordo dele, do jeito que ele queria. E não é assim. Ninguém é o senhor

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Zelensky em videochamada sobre planos de paz.

da razão, achando que pode impor sua vontade sobre os outros", disse o presidente.

"Num conflito como esse, se os dois estiverem dispostos a negociar, será muito melhor para a Ucrânia, muito melhor para a Rússia, muito melhor para a Europa e muito melhor para o mundo", concluiu.

Divergências com Zelensky

Apesar da defesa do Brasil para que os países cheguem a um pacto, Lula e Zelensky se distanciaram, ao longo do último ano, em razão de embates públicos por divergências sobre a forma de lidar com a guerra.

Lula, por exemplo, já disse que, se Zelensky fosse "esperto", diria que a solução para a guerra com a Rússia é diplomática, e não mili-

tar.

Zelensky, por sua vez, declarou que o brasileiro não é mais um "player" nas negociações entre Rússia e Ucrânia e que "o trem do Brasil já passou".

O desgaste na relação dos presidentes reflete a escassez de conversas entre os dois. Lula e Zelensky se reuniram pessoalmente uma única vez: em setembro de 2023, quando estavam em Nova York para participar da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em meio às divergências, ainda em 2023, Lula se recusou a encontrar Zelensky em Brasília, quando o ucraniano fez escala no Brasil para ir à posse de Javier Milei como presidente da Argentina.

Trump ameaça com bombardeios se o Irã não chegar a acordo com os Estados Unidos sobre programa nuclear.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou bombardear o Irã se o país do Oriente Médio não chegar a um acordo com Washington sobre o seu programa nuclear.

Trump afirmou que autoridades do Irã e dos EUA estão conversando sobre o assunto, mas destacou que "se eles não fizerem um acordo, haverá bombardeios". As afirmações foram dadas pelo presidente em uma entrevista à rede de notícias americana NBC neste domingo (30).

Apesar da ameaça de bombardeio, Trump também disse que pode optar por impor tarifas ao país. "Há uma chance de que, se eles não fizerem um acordo, eu coloque tarifas secundárias sobre eles como fiz quatro anos antes".

As ameaças tarifárias se tornaram uma das principais políticas de Trump neste mandato. O presidente já impôs tarifas sobre México e Canadá, seus principais

The White House



Apesar da ameaça de bombardeio, Trump também disse que pode optar por impor tarifas ao país.

parceiros comerciais, e só suspendeu o início da cobrança porque os países se comprometeram a atuar na fronteira para diminuir a entrada de imigrantes e drogas nos EUA.

Nesta semana, Trump também deve anunciar uma política de tarifas recíprocas. Especialistas ainda têm dúvidas sobre como essas taxas vão funcionar, mas o que se imagina, com as informações divulgadas até aqui, é que os EUA vão impor tarifas maiores sobre os países que consideram ter políticas menos favoráveis ao comércio americano.

Na mesma entrevista, Donald Trump também ameaçou im-

por tarifas de 25% a 50% sobre toda importação de petróleo russo que chegue ao país, caso não consiga chegar a um acordo com a Rússia para o fim da guerra na Ucrânia.

Trump afirmou que ficou "muito irritado" com as mais recentes afirmações do presidente russo, Vladimir Putin, sobre o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky.

Em entrevista ao canal americano NBC, Trump ainda disse que acredita que as opiniões de Putin sobre Zelensky "não estavam indo na direção certa".

Na última quinta-feira (27), Putin disse que a medida para encerrar a guerra se-

ria o afastamento de Zelensky da presidência da Ucrânia e a convocação de novas eleições no país. Putin sugeriu, ainda, que a Organização das Nações Unidas (ONU) assumisse o comando da Ucrânia temporariamente, até que um novo governo fosse eleito.

"Em princípio, é claro, uma administração temporária poderia ser introduzida na Ucrânia, sob a supervisão da ONU, dos Estados Unidos, dos países europeus e de nossos parceiros", teria dito o presidente russo aos marinheiros do porto Murmansk, segundo a agência de notícias Reuters. As informações são do portal de notícias g1.

Trump diz que vai buscar terceiro mandato de presidente, proibido pela Constituição americana.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sugeriu novamente neste domingo (30) que poderia tentar um terceiro mandato, desafiando a regra constitucional do país.

"Não estou brincando", respondeu Trump quando solicitado a esclarecer seus comentários sobre a possibilidade de buscar outro mandato presidencial. "Existem métodos pelos quais isso pode ser feito", disse ele em uma ligação para a emissora de televisão NBC.

A 22ª Emenda, incluída na Constituição em 1951 após o presidente Franklin D. Roosevelt ser eleito quatro vezes consecutivas, diz que "nenhuma pessoa será eleita para o cargo de presidente mais de duas vezes".

O bilionário de 78 anos afirmou diversas vezes que pode tentar um terceiro mandato, mas suas declarações deste domingo são as mais concretas em relação a um plano para atingir esse objetivo.

Trump iniciou seu segundo mandato com uma onda de decretos e tem utilizado um

Reprodução



"Não estou brincando", respondeu Trump.

departamento comandado por Elon Musk, o DOGE, para desmantelar setores do governo federal, enfraquecendo funcionários de carreira. Segundo Trump, seus seguidores querem ainda mais.

"Muita gente quer que eu faça isso", disse Trump à NBC News. "Mas basicamente digo a eles que temos um longo caminho pela frente, sabem, é muito cedo na administração."

Reformar a Constituição dos Estados Unidos para permitir um terceiro mandato presidencial necessitaria de uma maioria de dois terços tanto na Câmara dos Representantes quanto no Senado, números que o Partido Republicano

não possui.

Trump afirmou que é "muito cedo para pensar nisso", mas assegurou à NBC que lhe foram apresentados planos que lhe permitiriam buscar a reeleição.

Quando a NBC perguntou a Trump sobre um possível cenário no qual o vice-presidente J.D. Vance se candidataria à presidência com ele como vice e depois renunciaria para entregar o poder a Trump, o atual mandatário disse que "esse é um" método, e acrescentou que "há outros", mas não quis dar detalhes.

Se Trump não tentar emendar a Constituição através do Congresso, precisaria do apoio de dois terços

dos 50 Estados do país para convocar uma convenção constitucional que propusesse mudanças na Carta Magna.

Seja por uma via ou outra, ele precisaria logo em seguida da ratificação de três quartos de todos os Estados. As duas alternativas parecem pouco prováveis, tendo em conta o atual número de Estados e congressistas sob controle republicano.

Os Estados Unidos nunca tiveram uma convenção constitucional. Todas as 27 emendas da Constituição existentes foram realizadas por meio da aprovação no Congresso. As informações são do portal de notícias g1.

RS tem último dia de pagamento do IPVA com desconto de até 20,8%.

O pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2025 até esta segunda-feira (31), em cota única, permite no Rio Grande do Sul descontos que chegam a 20,8%. O abatimento máximo resulta da soma de 1% pela antecipação em si com as vantagens dos programas de incentivo "Bom Motorista" e "Bom Cidadão".

A mesma data-limite vale para o vencimento da terceira parcela do tributo para quem manifestou (até 31 de janeiro) a escolha pelo pagamento fracionado. No caso do uso do sistema pix, deve ser gerado o respectivo QR Code, enquanto a opção pela rede bancária credenciada podem concluir a quitação diretamente no aplicativo da instituição financeira.

No "Bom Motorista" são beneficiados condutores que não cometeram infrações de trânsito nos últimos anos. Quem não teve registro de multa entre 1º de novembro de 2021 e 31 de outubro de 2024 (três anos), a redução é de 15%. De 1º de novembro de 2022 em diante (dois anos), o desconto é de 10%. Por fim, de 1º de novembro de 2023 até o final de 2024 (um ano), a diminuição é de

Arquivo EBC



Abatimento máximo é possível com a soma dos programas "Bom Motorista" e "Bom Cidadão".

5%.

Já o "Bom Cidadão" está diretamente vinculado ao programa Nota Fiscal Gaúcha (NFG). É necessário estar inscrito na iniciativa e pedir a inclusão do número CPF nas notas de compras no período de referência para ser beneficiada. O desconto máximo de 5% é para quem possui 150 notas ou mais, de 3% para quem tem entre 100 e 149 notas e de 1% para quem somou entre 51 e 99 documentos fiscais registrados.

Vale lembrar que não há mais o calendário de vencimento escalonado por placas. Todos os proprietários devem estar com os veículos em situação regular até 30 de abril.

A expectativa da Secretaria da Fazenda (Sefaz) é recolher R\$ 5,6 bilhões brutos com o IPVA de 2025. O montante é repartido, automatica-

mente, em 50% para o Estado e 50% para o município em que o veículo foi licenciado.

Saiba mais

– Quem paga? Todos os proprietários de veículos fabricados desde 2006, exceto os isentos por lei.

– Como pagar? Pelo site ipva.rs.gov.br ou aplicativo "IPVA RS", que exigem login gov.br com selo Prata ou Ouro, com maior segurança aos usuários.

Também é possível apresentar o código Renavam e a placa do carro na rede credenciada: Banrisul, Bradesco (somente correntistas), Sicredi, Sicoob, Banco do Brasil (somente correntistas) ou lotéricas da Caixa Econômica Federal. Outra opção é o sistema Pix.

Taxa de licenciamento e eventuais multas de trânsito podem ser quitadas nos mes-

mos canais. Somente depois dessa regularização é que o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) emite o documento.

– Cuidado com golpes: a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) alerta aos proprietários de veículos para que redobrem a atenção a golpes. O governo do Estado não envia links ou boletos de cobrança do IPVA – todo o pagamento on-line é feito por meio do site e aplicativo oficiais, que exigem autenticação.

Quem optar pelo pagamento por pix deve ter atenção ao beneficiário antes de efetuar o repasse de recursos. As informações do destinatário são as seguintes. Nome: Ipva Sefaz/RS. CPF/CNPJ: 87.958.674/0001-81. Instituição: Bco do Estado do RS S.A. (Marcello Campos)

Unidade móvel atende cinco bairros de Porto Alegre nesta semana; veja os locais.

A unidade móvel da Prefeitura de Porto Alegre atenderá comunidades dos bairros Lomba do Pinheiro, Lageado, Humaitá, Anchieta e Vila João Pessoa durante esta semana. Nesta segunda-feira (31), o ônibus estaciona na Escolinha Portal Encantado, na Lomba do Pinheiro, das 9h às 16h.

Estarão disponíveis vacinas do calendário, consultas médicas e de enfermagem, coleta de citopatológico para prevenção de câncer de colo uterino, teste de gravidez, aplicação de medicação injetável, curativo e retirada de pontos.

As comunidades também terão acesso a consultas de pré-natal, testes rápidos para HIV, sífilis e he-

Cristine Rochol/PMPA



Nesta segunda, o ônibus estaciona na Lomba do Pinheiro, das 9h às 16h.

patites B e C, verificação de pressão e glicose, consultas de puericultura, encaminhamentos para especialidades, distribuição de medicamentos de receitas

simples e atualização de receitas.

Atendimento

- Segunda-feira: Escolinha Portal Encantado - Quinta do Portal: rua

Jaime Lino dos Santos Filho, 604 (bairro Lomba do Pinheiro);

- Terça-feira: Esporte Clube Lageado: avenida Edgar Pires de Castro, 9316 (bairro Lageado);
- Quarta-feira: Vila Santo André: avenida Ernesto Neugebauer, 2470 (bairro Humaitá);
- Quinta-feira: ONG Nossa Casa - Vila Dique: avenida Dique, 746 (bairro Anchieta);
- Sexta-feira: EMEF Dep Marcirio Goulart Loureiro: Campo da Tuca - rua Saibreira, s/n (Vila João Pessoa).

Mutirão de limpeza recolhe 1 tonelada de resíduos do Carnaval de Rua em Porto Alegre.

O Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) montou um esquema especial após os desfiles dos blocos no Carnaval de Rua de Porto Alegre. Na ação realizada na madrugada deste domingo (30), foi retirada cerca de uma tonelada de resíduos no circuito que partiu da Orla do Guaíba.

Na orla central, um efetivo com aproximadamente 19 pessoas fez a varrição da área na madrugada deste domingo. Desde o início da semana, cerca de 32 garis das equipes de roçada, com o auxílio de nove máquinas, atuaram do Trecho 1 ao 3 da Orla do

Guaíba para preparar a região para o evento.

Já as equipes dos setores Norte, Leste e Extremo-Sul do DMLU atuaram na conservação dos circuitos que partem dos bairros Lomba do Pinheiro, Rubem Berta e Restinga. No entanto, não foi gerado um montante de material expressivo para estimar um quantitativo.

Carlos Alberto Hundertmarker, diretor-geral do DMLU, destaca o trabalho coletivo: "O Carnaval de Rua é uma celebração que une alegria e responsabilidade. Nossos garis atuaram com dedicação para garantir um ambiente limpo e seguro em todos

Alex Rocha/PMPA



Ação foi realizada na madrugada deste domingo.

os circuitos. O resultado foi positivo, mas contamos com a colaboração de todos: descartar os resíduos

corretamente é um gesto simples que faz toda a diferença", diz Hundertmarker.

Márcio Pizzato é reeleito presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre.

O Conselho da Unimed Porto Alegre definiu o anestesiológista Márcio Pizzato como o presidente do Conselho de Administração da cooperativa, que ficará à frente do cargo até 2028. Para a vice-presidência, também foi reeleita a ginecologista e obstetra Beatriz Vailati. No pleito, ainda foram eleitos os novos membros do Conselho de Administração, além dos nomes para o Conselho Fiscal. Ao todo, votaram 4.241 cooperados.

“É uma grande satisfação firmar novamente o compromisso de liderar o Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre. Em nossa última gestão crescemos de forma expressiva, conquistando resultados inéditos em nossa cooperativa. Dessa forma, daremos continuidade aos objetivos, ações e resultados que construímos com muito trabalho e empenho nos últimos anos, sem deixar de lado a nossa dedicação em promover o cuidado e o bem-estar dos nossos clientes”, afirma Márcio Pizzato.

Anestesiológista e Conselheiro de Administração da Unimed Porto Alegre, Pizzato possui ampla experiência de gestão dentro do sistema Unimed. Cooperado desde 1982, presidiu o Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre de 2007 a 2016, retornando no triênio 2022-2025. Foi vice-presidente da Coordenação das Relações Nacionais da Federação das Unimeds do RS e conselheiro da Central Nacional Unimed. Também foi sócio da Clínica Anestesiológica e Respiratória (CLAR) e membro do Conselho da Sociedade de Anestesiologia do Rio Grande do Sul (SARGS). Anteriormente, foi chefe do serviço de anestesiologia e recuperação e diretor técnico do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre - HPS. Atuou

ainda como Diretor Administrativo e Financeiro da Central Nacional Unimed, de março de 2017 a março de 2021. Atualmente, também é Diretor de Regulação, Monitoramento e Serviços da Unimed do Brasil.

Novamente vice-presidente, a ginecologista e obstetra Beatriz Vailati é médica cooperada da Unimed Porto Alegre desde 1992. Possui graduação em Medicina e Mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é Conselheira de Administração da Cooperativa desde 2000 e foi presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Rio Grande do Sul (SOGIRGS). Atuou como vice-presidente da Unimed Porto Alegre de 2007 a 2016, retornando no triênio de 2022-2025. Foi conselheira e presidente do Conselho de Administração da Unimed Participações e atualmente é médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Conselheira de Administração da Seguros Unimed.

O processo eleitoral

As eleições para os Conselhos de Administração e Fiscal da Unimed Porto Alegre ocorreram nos dias 27 e 28 de março. Na noite de quinta-feira, 27, foi realizada Assembleia Geral Ordinária, que marcou o início da eleição. Os cooperados aptos a votar tiveram até às 20h do dia 28 de março para eleger os membros dos Conselhos, em um processo totalmente online.

Conselhos de Administração e Fiscal

O Conselho de Administração, liderado e coordenado pelo presidente, é composto por 15 sócios, todos cooperados. O mandato é de três anos. Ao término de cada período, é obrigatória a renovação de, no mínimo, um terço dos componentes. Já o Con-

Reprodução



Anestesiológista e Conselheiro de Administração da Unimed Porto Alegre, Pizzato possui ampla experiência de gestão dentro do sistema Unimed.

selho Fiscal é constituído de três membros efetivos e três suplentes, todos eleitos anualmente, sendo permitida apenas a reeleição de um terço de seus componentes.

Nova composição do Conselho de Administração (março/2025 a março/2028):

Dra. Ana Selma Bertelli Picoloto
Dr. Ângelo Giugliani Chaves
Dr. Antônio Rogério Proença Tavares Crespo
Dra. Beatriz Vailati
Dr. Cleber Rosito Pinto Kruehl
Dra. Eliane de Marco Ferreira Kaminski
Dr. Ilson Enk
Dra. Lucia Diehl da Silva
Dr. Luiz Aneron Pinto da Silva
Dr. Luiz Fernando Ribeiro de Menezes
Dr. Márcio Pizzato
Dr. Marcos Paulo de Souza
Dra. Maria de Lourdes Kafrouni
Dr. Renato Rangel Torres
Dr. Ricardo Rodrigues Nunes

Nova composição do Conselho Fiscal (março/2025 a março/2026):

Titulares

Dra. Ana Maria Simões Ri-

beiro

Dr. Gilberto Schwartzman

Dr. Roberto Herz Berdichevski

Suplentes

Dr. Alberto dos Santos Mariz Pinto

Dr. Alexandre Pedroso de Albuquerque Olmedo

Dr. Caio Augusto Scocco

Sobre a Unimed Porto Alegre

A Unimed Porto Alegre lidera o mercado de assistência à saúde em sua área de atuação, operando em 46 municípios do Estado. Conta com mais de 660 mil beneficiários e cerca de 300 pontos de atendimento entre serviços credenciados e próprios, o que constitui a maior estrutura em prestação de serviços à saúde dentro de sua área de abrangência. A cooperativa conta com aproximadamente 6.800 médicos e tem estrutura própria para atendimento ao cliente, que inclui Centros de Diagnóstico por Imagem, Centro de Oncologia e Infusão, pronto-atendimento, Laboratório, Clínicas de Vacinas, Unidade de Atendimento Pediátrico e SOS Emergências Médicas.

Andar de ônibus ou táxi fica mais caro em Porto Alegre a partir desta segunda-feira.

Previstos em decretos municipais publicados pela prefeitura na sexta-feira (28), os reajustes nas tarifas de ônibus e táxi em Porto Alegre entram em vigor nesta segunda-feira (31). A passagem no transporte coletivo vai de R\$ 4,80 para R\$ 5 (alta de 4,1%), após quase quatro anos inalterada – período em que a inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 24,8%.

De acordo com a administração municipal, a medida é necessária para garantir o equilíbrio financeiro e operacional do sis-

Marcello Campos/O Sul



Passagem do transporte coletivo comum passa de R\$ 4,80 a R\$ 5.

tema, ao mesmo tempo em que se busca um valor que ainda seja acessível para os trabalhadores da cidade:

“Trata-se de um esforço para manter a qualidade e continuidade do serviço de transporte coletivo sem prejudicar o orçamento das famílias que dependem da modalidade para se locomover pela cidade”.

Táxi sobe quase 11%

Já no caso do táxi, o aumento é de 11%, conforme reivindicado por associações e sindicatos da categoria. A “bandeirada”, que corresponde ao preço inicial da corrida, sobe de R\$ 6,26 para R\$ 6,95.

O valor do quilômetro rodado também está mais caro, com diferentes fai-

xas conforme o horário: das 6h01min às 19h59min, o custo por quilômetro percorrido agora é de R\$ 3,47, ao passo que na faixa das 20h às 6h o novo valor foi estipulado em R\$ 4,51 – mesmo custo aos sábados a partir das 15h e durante todo o dia aos domingos e feriados. (Marcello Campos)



rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto
e
Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Érik da Silva, Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Mariana Pedrozo, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalística Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

O REINO DE DEUS EM SUAS MÃOS

GRATUITO

Rádio e TV menorah

Vento Sul

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

BAIXE SEU APLICATIVO

PÃO DE JUDÁ

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas

Carmen Ferrão, presidente da Bienal do Mercosul, acompanhada de **Alexandre Skowronsky**, lançaram a 14ª edição do evento em uma cerimônia no Salão Nobre da Catedral Metropolitana de Porto Alegre. Com entrada gratuita em todos os 18 espaços, a mostra reúne obras de 77 artistas do Brasil e do exterior e segue aberta à visitação até 1º de junho. As exposições acontecerão tanto na capital quanto em Viamão, na Região Metropolitana.

pessoas@osul.com.br

Foto: O Sul



Foto: Bety Sudbrack



Andreia Gentilini, Tânia Costa, Gabriela Schwan, Nadine Anflor e Vanessa Spindler

Tânia Costa, fundadora e presidente do Fórum Mulher Empreendedora Gaúcha, promoveu a 6ª edição do evento, que contou com o apoio da deputada delegada **Nadine Anflor**, no Plenarinho da Assembleia Legislativa. O evento, considerado o maior ecossistema de empreendedorismo feminino do RS, abordou temas como turismo corporativo, empreendedorismo, negócios e mulheres na política. O Fórum contou com mais de 20 painelistas e convidadas especiais de diversos segmentos, como as lideranças **Andreia Gentilini**, **Gabriela Schwan** e **Vanessa Spindler**.

Foto: Divulgação

Luane Roquete assumiu a liderança das áreas de Marketing e P&D da tradicional indústria gaúcha DaColônia. Com mais de 60 anos de história e um moderno parque fabril em Santo Antônio da Patrulha, a empresa segue investindo em inovação, matérias-primas selecionadas e lançamentos alinhados aos desejos dos consumidores. Natural de Esteio, Luane promete reforçar a busca pela excelência e fortalecer a comunicação em um momento estratégico para a marca.



O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas

ESPECIAL

**MANJABOSCO DECOR
CELEBRA PRÊMIO DE MELHOR
REVENDA DO BRASIL**

Fotos: Andréa Graiz

Marcia Manjabosco e Natalia Schapke, à frente da Manjabosco Decor, promoveram um exclusivo encontro, assinado pela renomada decoradora **Simiane Gil**, para celebrar a conquista do prêmio de Melhor Revenda Hunter Douglas do Brasil. O evento, que reuniu mais de 200 convidados ilustres, entre arquitetos e designers de interiores, marcou a comemoração dessa conquista notável, na qual a marca superou mais de 300 revendas. Além da celebração, a ocasião marcou oficialmente a abertura do calendário do setor de arquitetura e decoração em Porto Alegre, proporcionando experiências inovadoras e um ponto de encontro para os principais nomes do setor.

peessoas@osul.com.brNatalia Schapke,
Simiane Gil e Marcia Manjabosco

Livia Bortoncello



Fernanda Sá e Laura Tavares



Caroline Kreling

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas

ESPECIAL

MANJABOSCO DECOR CELEBRA PRÊMIO DE MELHOR REVENDA DO BRASIL

Fotos: Andréa Graiz



Camila Sanguiné
e Tati Harris



Mariana e
Eleone Prestes



Simone Bertuzzo
e Lisiane Wendel



Myrian Cirne Lima



Dall'Agnol Júnior



Natalia Schapke, Ana Paula Freitas,
Marcia Manjabosco e Roberta Rocha

ANIVERSARIANTES DO DIA 31 DE MARÇO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Desembargador
Marco Aurélio Heinz



Procurador de
Justiça Delmar da
Luz



José Luiz Gandini



Anne Baril



Vieira da Cunha



Nagila Ourique



Aroldo Medina



Luiz Felipe Becker



Fernanda Pintor



Pécio Pires Portella



Suzeina Sabala



Paulo Vasques



Jaqueline Nogueira
Bencke



Lauro Caldas Green



Claudio Janta



Daiane Placido



Gerson Oliveira



Uilly Lages



Roberto Salatino de
Azevedo



Beatriz Guedes



Gerson Paz de
Oliveira



Alexandre Matos



Alessandra Naibert



Thomas Stuber



Maria Amália Borges



Aloísio Campos Dias



Daniela Priscila
Mendes



Oscar Arthur Koepke



Maria Soares



Georgina Souza
Moura



Théo Rocherfort



Camila Comin



João Pedro Ribeiro



Eliane Fortunato
Brigoni



Damon Herriman

ANIVERSARIANTES DO DIA 31 DE MARÇO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Túlio Luiz Zamin



Angélica Ritter



Paulo Roberto Wolff e Silva



Tais Urtassum Ludvig



José Cláudio Prates



Munique Barbosa



Rui Milbradt



Katherine Richinitti Krauser



Gilberto Soares da Silva Teles



Margarete Moraes



Carlos Sampaio



Isa Moal



Marcio Ferraz



Giovanna Alves



Carmem Padilha



Marcello Borsato Júnior



Anelise Gomes



Guilherme Möller



Olivia Martens



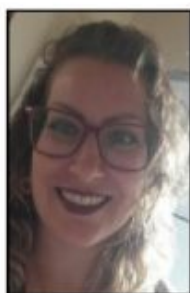
Ricardo Francisco Brusque



Celia de Molina



Eduardo Arioli



Joice Senti



Felipe Trindade



Claudia Caldas Silber



Zeca Amaral



Nara Saraiva Dexheimer



Plauto Zuchetti Soligo



Gerson Variza



Kamilla Rodrigues



Andrew Bowen



Liza Koshy



Craig McCracken



Kate Micucci



Brian Tyree Henry

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



CLÁUDIO HUMBERTO

CALOTE PODE CUSTAR R\$ 300 MILHÕES AOS CORREIOS

Além de problemas na licitação milionária para recrutar agência de propaganda (algumas com histórico de escândalos de corrupção, inclusive no mensalão do primeiro governo Lula), a estatal Correios está às voltas com a cobrança judicial de R\$300 milhões, a partir do calote do aluguel de galpão logístico, pertencente ao fundo imobiliário TRBL11, da Rio Bravo, além de multa rescisória pelo contrato de longa duração, onde funciona o Centro Logístico de Contagem (MG), dos mais importantes da estatal. O calote de R\$12 milhões/mês começou em novembro de 2024.

Seu Madruga

Dívidas de água e IPTU engrossam a fatura. Para piorar, os Correios querem empurrar o custo da manutenção na gestora até deixar o local.

Ta tudo certo

O imóvel está apto para operação, com a burocracia resolvida: laudo de engenharia, Corpo de Bombeiros, secretarias estaduais e da Defesa Civil

Chama o juiz

A gestora já notificou os Correios administrativamente e segue o rito até a coisa desaguar no Judiciário. O contrato vence só em 2034.

Bico fechado

A coluna pediu explicações ao endividado Correios, que não cansar de perder dinheiro público. Não houve resposta. O espaço segue aberto.

Governo Lula 'desliza' para seu fim', diz economista

"O governo está deslizando rapidamente para o seu fim", avaliou o ex-presidente do IBGE e do BNDES Paulo Rabello de Castro, no Jornal Gente, da Rádio Bandeirantes e TV Bandnews. Ao criticar a forma destoante com que o governo petista e o Banco Central enfrentam o problema da inflação, o professor e economista tranquiliza quanto à ideia de jerico do vice Geraldo Alckmin de expurgar alimentos do cálculo da inflação: "esse governo não tem força para fazer nada de grave".

Esconder não é plano

Castro classificou como "completamente inoportuna" a sugestão de Alckmin, para quem os juros não afetam a inflação de alimentos.

Mudar termômetro?

"Se alguém está com 39 de febre e você troca o termômetro para ver se a febre baixa, não só a febre não baixa como se perde a referência", diz.

Suposto ministro

Ele diz que o vice se mete onde não deveria se meter, "até porque a área dele não é inflação, para isso existe um suposto ministro da Fazenda".

Mais um fiasco

Guilherme Boulos (Psol-SP) virou chacota entre deputados de oposição pelo esvaziado ato pró-Lula em São Paulo. Os ministros não quiseram dar as caras, "Soltaram a mão do Boules", riu Nikolas

Ferreira (PL-MG).

Lula fetichista

Jair Bolsonaro mandou Lula "arrumar o que fazer" e parar de falar dele, como o petista tem adorado fazer no tour que desfruta pela Ásia, "não o julgo por ser seu fetiche", ironizou o ex-presidente.

Derrota premiada

Apesar da vergonhosa atuação na seleção brasileira, o demitido Dorival Jr não tem do que reclamar de salário. Irá receber quase R\$2 milhões por mês até a Copa de 2026.

Motivo

Causou perplexidade em Brasília intimação de Alexandre de Moraes para que advogados expliquem viagem de Leo Índio à Argentina. Não há qualquer impedimento para o sobrinho de Jair Bolsonaro sair do Brasil.

Ritmo 'intenso'

Parlamentares da Câmara dos Deputados e o Senado se preparam para enfrentar duas semanas seguidas de trabalho até a Semana Santa, o segundo feriadão de 2025, que começa no dia 10 no Congresso.

Rachadones

O esperto Janones (Avante-MG) tenta se livrar de punição na Justiça fazendo acordo com a PGR para encerrar o processo, mas o PL que revogar isso: afinal, o deputado agora admite o que havia negado.

Calote

O presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos, conhecido como como churrasqueiro de Lula, recebeu outra carta de transportadores: vão parar, dizem. Até sexta, a estatal não pagou pelos serviços de janeiro.

Memória de elefante

Foi só o Ministério da Justiça plantar na imprensa amiga que quer endurecer pena por receptação de celular roubado, que voltou a viralizar vídeo de Lula minimizando o crime cometido por "jovem de 14 e 15 anos"

Pensando bem...

...além de Estado paralelo, o vice Geraldo Alckmin quer inventar a inflação paralela.

Poder sem Puder

Memória afiada

Em 1994, o senador Áureo Mello passou o carnaval no Rio. Certo dia, ele viu nos jornais a famosa fotografia de Itamar Franco com a modelo Lillian Ramos, no Sambódromo. Ela vestia só uma camiseta, exibindo toda a sua intimidade. Um amigo puxou conversa com o senador: "Que papélão do Itamar na avenida..." Áureo ajeitou os óculos grossos, aproximou o jornal do rosto e exclamou: "Meu Deus! Se não me falha a memória, isto aí é a dita cuja!" Era.

Cláudio Humberto

@diariodopoder

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



LEANDRO MAZZINI

JANJA ESBANJA

As recentes viagens da primeira-dama do Brasil Rosângela Silva, a Janja, ao Japão e a Paris – sem a companhia do presidente Lula da Silva – reforçaram as críticas da oposição e as viagens continuam mesmo após o TCU fazer série de recomendações. Janja foi a Paris em agenda oficial de quatro dias (mas apenas dois foram de evento), representando o Brasil em fórum de nutrição, mesmo sem ter cargo no Governo. Ela levou quatro assessores da Presidência. O Governo também não colabora para a transparência do chamado Custo Janja. O chefe da Casa Civil, Rui Costa, será chamado à Câmara dos Deputados, para prestar esclarecimentos a respeito da decisão do Governo de impor sigilo de 100 anos sobre informações relacionadas à primeira-dama. Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral, também será convidado para tratar dos gastos com cartões corporativos da Presidência, com foco especial nos usados pelo staff de Janja. Os requerimentos são dos deputados Marcos Pollon (PL-MS) e Evair de Melo (PP-ES).

Free flow

O deputado federal Hugo Leal (PSD-RJ) visitou diretores da ANTT para relatar inconsistências no pedágio free flow em rodovias federais – em especial na Rio-Santos – e pedir anulação das multas. O sistema, sem pedágio, consiste em torres com câmeras que fotografam as placas e mandam a cobrança para o motorista. A inadimplência é alta – junto com as multas e pontuação nas CNH. Esse é o problema de “mão-dupla”.

Espiões à vontade

É perceptível a crise na Inteligência do Governo. Os espiões estrangeiros, alguns credenciados junto à ABIN, trabalham sem respaldo legal e andam tranquilamente por Brasília e capitais. Há

uma relação amistosa entre eles e brasileiros do setor, tradicionalmente, e cada um na sua. Mas a Política Nacional de Inteligência expirou em 2021, está desatualizada e não há nenhum indício de que possa ser reformada.

Brasil-Canadá

Enquanto o presidente Donald Trump piora as relações bilaterais com série de taxações, com o argumento de proteger a economia dos EUA, as exportações de produtos brasileiros para o Canadá já bateram mais de US\$ 1 bilhão neste ano. Estima-se que será o melhor trimestre da História na relação entre os países. Os dados, do Quick Trade Facts, foram antecipados à Coluna pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá.

Olhos na fronteira

Autoridades de segurança do Brasil e da Bolívia se reuniram no Comitê de Integração Cobija-Brasília-Epitaciolândia, para discutir melhorias para as populações locais, dos dois lados da fronteira, onde a pobreza avança junto com a criminalidade. A ideia é criar uma Área de Controle Integrado, a exemplo daquela que já foi implementada entre Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaquerín (Bolívia).

Canal do Panamá

Atual Embaixador do Brasil na Bélgica, João Mendes Pereira será mandado para o Panamá, posto que ganhou relativa importância com o desejo de Donald Trump de reaver o Canal. Pereira foi Cônsul-Geral do Brasil em Miami. Para o lugar de João Mendes Pereira, em Bruxelas, será enviado Silvio José Albuquerque e Silva, que está no Quênia.

Leandro Mazzini

@colunaesplanada

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

EM IBIRAIARAS, POPULAÇÃO DISPUTA LUGAR NA FILA DO RAIO-X COM CAVALOS E CACHORROS.



FLAVIO PEREIRA

Durante a discussão do projeto que prorroga até o final de 2025 o prazo para utilização dos recursos destinados à Covid, o deputado federal Bibó Nunes (PL) trouxe um relato curioso, que demonstra a precariedade do atendimento à saúde da população em algumas regiões do Rio Grande do Sul.

O deputado foi procurado por lideranças do município de Ibiraiaras, com o pedido para que indicasse recursos para a aquisição de uma máquina de Raios X. Segundo Bibó, como não há equipamento de Raios-x em Ibiraiaras, a população procura uma clínica veterinária local, que dispõe do equipamento.

- Ficam disputando um lugar na fila o cachorro, o cavalo e o ser humano. É claro que nós indicamos os recursos para resolver essa situação", afirmou Bibó Nunes.

Projeto do deputado Pompeo de Mattos anula multa do pedágio virtual, o Free-Flow.

O deputado federal Pompeo de Mattos (PDT) denuncia que a retirada das praças físicas de pedágio e a manutenção somente das virtuais, o free flow "está enganando os motoristas no Brasil e, em especial, no Rio Grande do Sul". Segundo Pompeo, "o que deveria ser uma modernização do sistema de pedágio, na verdade, virou uma armadilha burocrática contra os motoristas, por falta de transparência, por falta de clareza nas notificações precárias".

Pompeo de Mattos protocolou na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 752, de 2025, "para corrigir as falhas desse sistema e evitar penalização, porque o que se faz é uma grande injustiça". A cassação da carteira, simplesmente pelo atraso de pagamento, é uma coisa desproporcional, desleal, desumana. O cidadão tem que pagar a conta de uma dívida que não é sua." Ele aponta números impressionantes:

- No Rio Grande do Sul foram 509 mil multas aplicadas desde a sua implementação, ou seja, mais de meio milhão de multas; 100 milhões de reais em penalidade financeira; 70 mil multas apenas no mês de janeiro de 2025. Cada infração resulta em cinco pontos na CNH.

Lula diz que Janja "vai continuar fazendo o que ela gosta"

A pergunta surge após Lula ter afirmado no sábado que a primeira-dama "vai continuar fazendo o que ela gosta", após questionamentos sobre sua ida antecipada ao Japão.

"Primeiro que a minha mulher não é clandestina", disse o presidente. "Ela vai continuar fazendo o que ela gosta, porque a mulher do presidente Lula não nasceu para ser dona de casa."

Janja acompanhou o presidente no jantar com o Imperador Naruhito e a Imperatriz Masako, no Palácio Imperial de Tóquio, e viajou para Paris.

Com crescimento do apoio à Anistia, Temer vê caminho para STF modular penas do 8 de Janeiro

Após o recuo do STF no caso da cabeleireira Débora, e o crescimento do apoio ao projeto de anistia na Câmara dos Deputados, o ex-presidente Michel Temer entrou em campo para chamar à razão os ministros do STF, sugerindo que "é melhor resolver a deixar que o Congresso atrepele". O problema, segundo Temer, não está na existência das punições, mas na severidade das penas aplicadas. Ele defende que o Supremo revise sentenças já proferidas, caso receba recursos ou pedidos formais dos condenados.

PP busca unidade com Republicanos e PL para 2026

Já praticamente acertada a fustão do PP com o União Brasil, o deputado federal Covatti Filho, que deverá presidir o novo bloco, ensaia movimentos para criar uma chapa forte para a disputa ao governo do Estado, e ao Senado em 2026. Foi nesse contexto que se deu o encontro de Covatti com o presidente do Republicanos, Carlos Gomes. O PL deverá ser procurado. Os partidos estudam uma aliança que una PP, que vai fundir com o União Brasil, mais Republicanos e PL. Na conversa de sexta-feira entre os presidentes Covatti Filho (PP) e Carlos Gomes (Republicanos), a configuração de aliança com o PL projetou um acordo tendo como candidato ao Piratini, o atual líder da oposição na Câmara, Luciano Zucco.

Possibilidades de configurações de chapa

Embora a deputada Silvana Covatti (PP) seja vista como um nome para a vice de uma provável candidatura do deputado federal Luciano Zucco ao Piratini, o ingresso da deputada Any Ortiz no PP mudaria este cenário. Com o apoio do presidente nacional do PP, Any Ortiz ingressaria no PP para ser candidata ao governo, ou a vice de Zucco. Especulou-se inclusive nesse desenho, que o Republicanos poderia indicar o nome do ex-ministro do Trabalho, e atual deputado federal Ronaldo Nogueira, para o Senado. Porém, de forma realista, nenhum acordo será sacramentado, sem o aval dos caciques nacionais Marcos Pereira (Republicanos), Ciro Nogueira (PP), e no PL, Jair Bolsonaro e Valdemar Costa Neto.

• Instagram: @flaviorrpereira

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

PRESSIONADO PELA OPOSIÇÃO, HUGO MOTTA INICIA DISCUSSÕES SOBRE O FUTURO DO PL DA ANISTIA NA CÂMARA



BRUNO LAUX

Polêmica em pauta

Em meio à intensa pressão de parlamentares bolsonaristas, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), pretende se reunir reservadamente nos próximos dias com lideranças do PT e do PL para tratar do futuro do projeto que anistia envolvidos nos atos antidemocráticos do 8 de Janeiro. Com expectativa de encaminhar a pauta para debate em comissão especial, o chefe parlamentar sinalizou a pessoas próximas que deve tomar uma decisão sobre o assunto até o final de abril.

Pressão política

Apesar da resistência de Motta, lideranças da oposição prometem seguir pressionando pelo avanço do projeto da anistia, ameaçando até mesmo obstruir os trabalhos na Câmara. O deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ) planeja conversar nesta terça-feira com o chefe da Casa Legislativa, na esperança de que pautar a discussão no próximo colégio de líderes, previsto para quinta (3).

Foro privilegiado

O deputado federal Sanderson (PL-RS) pretende se reunir nos próximos dias com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para tratar do avanço da PEC que põe fim ao foro privilegiado. O movimento ocorre em meio à mobilização de parlamentares da oposição na busca de alternativas para retirar do STF o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro por envolvimento em uma suposta trama golpista.

Retorno do exterior

Após uma semana de compromissos no Japão e Vietnã, o presidente Lula retornou ao Brasil neste domingo, desembarcando em Brasília. O líder brasileiro deve voltar a viajar ao exterior somente em maio, quando planeja participar na Rússia dos festejos dos 80 anos da vitória na Segunda Guerra Mundial.

Aproximação com a base

Atendendo a conselhos de chefias do Legislativo, Lula deve ter um novo encontro informal com lideranças partidárias ao longo do mês de abril. O "happy hour", mobilizado para ampliar o diálogo do presidente com a base aliada, terá foco especial na articulação do governo pelo avanço da reformulação da tabela do IR.

Mobilização na Paulista

Cerca de 6,6 mil pessoas estiveram presentes neste domingo na manifestação convocada por entidades de esquerda na Avenida Paulista, segundo um levantamento da USP. A mobilização, realizada contra os movimentos de anistia para os presos do 8 de Janeiro, também contou com pedidos de prisão para o ex-presidente Jair Bolsonaro e de apoio ao fim da escala 6x1.

Redução descartada

Em meio aos questionamentos ao governo federal sobre o possível avanço de uma reforma administrativa, a ministra da Gestão, Esther Dweck, descartou planos de redução do tamanho do Estado para cortar gastos. A líder ministerial argumenta que há outros pontos do Poder Público que têm mais capacidade de diminuição de custos e que o foco da atual gestão é transformar o Estado para melhorar a prestação de serviço público.

Direitos TEA

A Comissão de Direitos Humanos do Senado terá uma audiência pública nesta quarta-feira para debater os direitos e a proteção de pessoas com autismo no Brasil. Articulado pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF), o encontro integra o ciclo de debates sobre os direitos das pessoas com deficiência e

doenças raras realizado na Casa Legislativa.

Custódia garantida

Segue para votação na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o projeto do deputado Ricardo Ayres (Republicanos-TO) que estabelece audiência de custódia para prisão civil por atraso no pagamento de pensão alimentícia. O parlamentar afirma que a medida viabilizará uma análise mais célere e adequada da legalidade e da necessidade da prisão, além de garantir a oitiva do preso.

De volta ao Brasil

Mais 104 brasileiros repatriados desembarcaram no final da última semana em Fortaleza (CE) e Belo Horizonte (MG), vindos dos Estados Unidos. O grupo de 79 homens e 25 mulheres foi recebido por equipes do governo federal que atuam no acolhimento e encaminhamento dos deportados no território brasileiro.

Pilotos capacitados

Motoboys e mototaxistas poderão ser obrigados a realizar periodicamente cursos de capacitação sobre normas de segurança no trânsito. O deputado Yury do Paredão (MDB-CE), autor de um projeto que trata da determinação, argumenta que a falta de qualificação permanente dos trabalhadores em meio à rápida transformação do trânsito e crescimento da demanda por serviços do tipo amplia o risco de acidentes nas vias públicas.

Reforma tributária

O senador Eduardo Braga (MDB-AM), relator do projeto que cria o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços, está confiante de que a proposta pode ser votada no plenário ainda no primeiro semestre. Nesta quarta-feira, o parlamentar apresentará na CCJ da Casa seu plano de trabalho sobre o texto, que integra a segunda parte do novo modelo de tributação sobre o consumo.

Agro em pauta

Entidades ligadas à agricultura gaúcha se reúnem nesta segunda-feira no Palácio Piratini para dialogar sobre os principais desafios do setor, com foco especial na renegociação de dívidas dos produtores locais. Com participação do governador Eduardo Leite e secretários, o encontro prossegue com os diálogos iniciados na última semana sobre a necessidade de urgência no apoio ao segmento.

Compra Assistida

Mais de 3,2 mil famílias de Porto Alegre estão habilitadas a receber um imóvel do programa Compra Assistida, do governo federal. O número atingido decorre de uma força-tarefa do Departamento Municipal de Habitação e do Escritório de Reconstrução da cidade, destinada à identificação dos moradores, articulação de laudos técnicos das residências atingidas e protocolo correto dos dados ao governo federal.

Patrimônio imaterial

Entrou em discussão na Câmara de Porto Alegre o projeto conjunto dos vereadores Giovane Byl (PODEMOS) e Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) que declara a Vila dos Pescadores como patrimônio cultural imaterial da capital gaúcha. Os autores do texto afirmam que a relação dos habitantes com o Lago Guaíba e a pesca artesanal remonta às origens da cidade, quando a atividade pesqueira representou significativa importância para a subsistência das primeiras comunidades.

Bruno Laux
@obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



BRUNO LAUX

ASSEMBLEIA GAÚCHA INSTALA FRENTE PARLAMENTAR CONTRA NOVOS PEDÁGIOS NO RS

Freio nos pedágios

A Assembleia gaúcha instalará nesta terça-feira a Frente Parlamentar contra os pedágios dentro do Programa de Concessões Rodoviárias do RS, proposta pelo deputado Papparico Bacchi (PL). O articulador do grupo afirma que a instalação de novas praças de cobrança no Estado impõe um peso adicional sobre cidadãos e empresas, que já enfrentam dificuldades em um cenário econômico desafiador, além de comprometer ainda mais a competitividade da economia gaúcha. O colegiado deve promover uma série de discussões sobre as tarifas elevadas e o grande número de pedágios previstos para o Estado, que desde já enfrentam resistência por parte da população e dos setores produtivos gaúchos. “Parece que vivemos no ‘Governo Eduardo-Brito’, onde o único projeto que avança a pleno vapor é a cobrança de pedágios dos gaúchos. Enquanto isso, a realidade do estado mostra comércios fechando as portas, a cadeia da proteína animal em colapso, agricultores abandonando suas terras e milhares de famílias ainda tentando se recuperar dos estragos da maior enchente da história do RS”, afirma Papparico.

Ajuda reconhecida

O influencer carioca Felipe Neto recebeu na última semana a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa gaúcha, por articulação do deputado Leonel Radde (PT). A honraria foi entregue em reconhecimento ao apoio prestado pelo homenageado ao RS durante as enchentes de 2024, quando mobilizou ajuda e atenção nacional à situação do Estado, incluindo o envio de purificadores de água. Além do trabalho realizado durante a catástrofe climática, Radde também destacou a atuação de Felipe no “combate ao ódio nas redes”, pontuando que o influenciador representa um dos maiores nomes do Brasil na “desradicalização de jovens”.

Taxação de emissões

Começou a ser analisado na Câmara o projeto do deputado Fausto Pinato (PP-SP) que estabelece a taxa de emissões de carbono do transporte aéreo e terrestre nos âmbitos interestadual e internacional. O texto

propõe que a Taxa de Compensação de Emissões de Gases de Efeito Estufa seja cobrada dos usuários dos diferentes modais de transporte com base na estimativa de emissões de gases do gênero por passageiro, levando em consideração fatores como a distância percorrida nas viagens. Na proposta, Pinato destaca que serão isentos da taxa os usuários de transporte utilizado exclusivamente para fins de assistência humanitária ou emergencial. “A TCE-GEE não apenas incentiva a redução de emissões no setor de transporte, mas também impulsiona a modernização e a sustentabilidade econômica do país”, argumenta o parlamentar.

Comissão acolhedora

Ainda com planos de encaminhar a PEC da Segurança para apreciação do Congresso em abril, o Ministério da Justiça está confiante de que a comissão especial que vai analisar a medida na Câmara seja integrada por deputados dispostos a avançar com a discussão do texto. A pasta federal espera que os parlamentares indicados para o núcleo não sejam vinculados a “extremismos ideológicos”, de modo a evitar que o debate da matéria seja impactado por ruídos políticos. O chefe do ministério, Ricardo Lewandowski, deve apostar no amplo diálogo sobre os pontos previstos no texto com as lideranças parlamentares, de modo a garantir uma tramitação tranquila e com resultados positivos para o governo.

Abril Azul

A iluminação cênica da fachada do Palácio Farroupilha, sede do Legislativo gaúcho, será configurada com a cor azul entre os dias 1º e 8 de abril, em alusão à campanha “Abril Azul: mês dedicado ao debate e à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista”. Lembrada no Parlamento estadual pela deputada Eliana Bayer (Republicanos), a mobilização internacional visa ampliar a visibilidade e inclusão da população com TEA, combatendo o capacitismo e conscientizando a sociedade sobre a condição.

Bruno Laux

@obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



ALI KLEMT

PRIMEIRA-DAMA NÃO CUIDA DA CASA

Qual é o papel da primeira-dama da nação? Certamente, não é o de dona de casa, como expressamente esclareceu o presidente Lula ao rebater críticas sobre mais uma viagem internacional de Janja. Em uma fala calma, mas visivelmente irritada, ele afirmou: “A minha mulher não é clandestina. A minha mulher não é apócrifa. Ela viaja porque foi convidada para viajar – e não foi pouca coisa. Ela foi convidada pelo companheiro Macron para discutir a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.”

Ele então se disse muito orgulhoso e finalizou:

“Ela vai continuar fazendo o que gosta, porque a mulher do presidente Lula não nasceu para ser dona de casa. Ela vai estar onde quiser, vai falar o que quiser e vai andar para onde quiser. É assim que eu acho que deve ser o papel da mulher.”

Beleza, Lula. Falou o certo – até porque o mínimo esperado é respeitar o espaço da esposa. Ou quase certo, não fosse por um detalhe. Calma, já chego lá. Antes, só preciso destacar que a questão com Janja não é se ela é respeitada por ele ou não – todos já sabemos que ela manda e desmanda. O problema são os milhões já gastos nessas viagens – mais exatamente R\$ 63 milhões, segundo dados do “Janjômetro” – que entram na conta do Executivo, apesar de ela não ter cargo público.

Não se trata de ser machista ou feminista: se Lula fosse casado com um homem e esse homem fosse o primeiro-cavaleiro, os questionamentos seriam os mesmos. A única diferença no discurso presidencial seria a impossibilidade de enfatizar que “a mulher do presidente Lula não nasceu para ser dona de casa” – uma frase que, aí sim, carrega preconceito velado.

Lembrem-se: essa é a mesma pessoa que já disse ser “amante da democracia”, porque, afinal, as amantes são mais amadas. Mas veja, nem quero entrar nessas “sutilezas”, porque outra coisa que também sabemos é que, apesar de dizer ter orgulho da esposa, já ouvimos um monte de piadinhas sem graça sobre mulheres em geral. Assim, não funciona. Alguém avisa a assessoria?

Ok, ok. Impossível deixar essa frase passar batida. Quanto mais penso nela, mais me choca como a figura da dona de casa ainda é tratada como algo inferior. Já

passou da hora de a sociedade entender que a mulher que fica em casa tem o trabalho mais difícil de todos: ela planeja, gerencia, executa. Trabalha em escala 24/7 sem remuneração e ainda é desvalorizada por isso, como se apenas o dinheiro fosse responsável pela manutenção de um lar. Sabemos que dinheiro é importante, mas o que sustenta uma família são valores, hábitos, rituais.

Se, por um lado, não é necessário ser “apenas” dona de casa para estruturar uma família (lembremos de todas nós, mulheres que trabalhamos fora e ainda acumulamos o terceiro e o quarto turnos com tarefas domésticas, supermercado, escola dos filhos, roupa para lavar, disciplina, afeto, a cama esquecida para arrumar), por outro, é preciso ser muito MULHER para abdicar de seus sonhos pessoais em prol da casa. Eu diria até que, hoje em dia, ser dona de casa é um dos maiores atos de coragem de uma mulher.

E atenção: não estou falando das que têm condições financeiras e contam com funcionárias diariamente, podendo gastar seu tempo no salão ou em lojas de grife. Falo das milhares de mulheres que optam por cuidar da casa porque o valor de um salário não compensa o custo de terceirizar os filhos. Ou das que escolhem estar mais presentes. Ou, pior, das que sequer têm essa opção, porque estão presas em relacionamentos tóxicos dos quais não conseguem sair. São essas as donas de casa que, segundo Lula, não podem ser “mulher do presidente”.

Mas voltemos à questão da primeira-dama. O título se refere à esposa do líder do Poder Executivo. Ela não ocupa cargo público, não recebe salário e seu trabalho é voluntário. Normalmente, dedica-se a causas assistenciais e projetos sociais. Mas o que realmente importa é o carisma – e é esse elemento crucial que faz algumas entrarem para a história.

Janja afirmou que queria fazer diferente – e, claramente, está fazendo. Sei lá, deve estar agradando alguém. Não a mim, vocês sabem. Mas quem sou eu para julgar? Nesse ponto, concordo com Lula: Janja deve fazer o que bem entender. Só tem um detalhe, presidente: que não o faça com o meu dinheiro.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 31 DE MARÇO

EFEMÉRIDES

Eventos

1821 — A Inquisição em Portugal é extinta.
1822 — A população da ilha grega de Quios é massacrada pelos turcos após uma tentativa de rebelião.
1829 — Francesco Severio Castiglione é eleito Papa e assume com o nome de Pio VIII.
1866 — A Armada espanhola bombardeia o porto de Valparaíso, Chile.
1889 — A Torre Eiffel é inaugurada por Gustave Eiffel que a projetou.
1892 — Treze autoridades militares brasileiras assinam o Manifesto dos 13 generais contra Floriano Peixoto.
1909 — A Sérvia aceita o controle austríaco sobre a Bósnia e Herzegovina.
1917 — Os Estados Unidos tomam posse das Índias Ocidentais Dinamarquesas depois de pagarem \$ 25 milhões à Dinamarca e renomear o território como Ilhas Virgens Americanas para a proteção do Canal do Panamá.
1918 — O horário de verão entre em vigor nos Estados Unidos pela primeira vez.
1931 — Um sismo destrói Manágua, Nicarágua, matando 2 mil pessoas.
1942 — Na Segunda Guerra Mundial, as forças japonesas invadem a possessão britânica da Ilha Christmas.
1949 — Domínio de Terra Nova se une à Confederação do Canadá e se torna a 10ª Província do Canadá.
1951 — A Remington Rand entrega o primeiro computador UNIVAC I para o United States Census Bureau.
1959 — O 14.º Dalai Lama, Tenzin Gyatso, cruza a fronteira da Índia e consegue asilo político.
1964 — Deflagrada a Operação Brother Sam pelos Estados Unidos, sob a ordem de apoiar o golpe de Estado no Brasil.
1965 — O Pico da Neblina, ponto mais alto do Brasil com 2 993,78 m de altitude, é escalado pela primeira vez.
1966 — A União Soviética lança a Luna 10, que mais tarde se tornaria a primeira sonda espacial a entrar em órbita ao redor da Lua.
1970 — O primeiro satélite artificial lançado ao espaço pelos Estados Unidos, o Explorer I, reingressa na atmosfera da Terra (após doze anos em órbita).
1991 — Dissolução do Pacto de Varsóvia.
1992 — O USS Missouri, o último encouraçado construído pelos Estados Unidos, é descomissionado pela última vez.
1994 — O jornal científico Nature reporta o achado na Etiópia do primeiro crânio completo de um Australopithecus afarensis (veja Evolução humana).
1995 — Selena é assassinada pela presidente do fã-club, Yolanda Saldívar, em um Days Inn, em Corpus Christi, Texas, após acusações de Saldívar desviar dinheiro do fã-club de Selena.
1998 — Netscape libera o código-fonte do Mozilla sob uma licença de código aberto.

2016 — Começa na França o movimento social conhecido como Nuit debout.

2018 — Início da Revolução armênia de 2018.

Nascimentos

1596 — René Descartes, matemático francês (m. 1650).
1784 — José Lino dos Santos Coutinho, médico e político brasileiro (m. 1836).
1786 — Louis Vicat, engenheiro francês (m. 1861).
1809 — Edward Fitzgerald, poeta britânico (m. 1883).
1811 — Robert Bunsen, químico e inventor alemão (m. 1899).
1823 — Ernest Doudart de Lagrée, explorador francês (m. 1868).
1943 — Christopher Walken, ator estadunidense.
1948 — Al Gore, político estado-unidense.
1960 — Vieira da Cunha, político brasileiro.
1968 — César Sampaio, ex-futebolista e dirigente esportivo brasileiro.
1969 — Paula Lavigne, atriz brasileira; e Jerry Finn, produtor musical estadunidense (m. 2008).
1971 — Ewan McGregor, ator britânico.
1994 — Júlia Horta, modelo brasileira.

Falecimentos

1493 — Martín Alonso Pinzón, navegante e explorador espanhol (n. 1441).
1547 — Francisco I de França (n. 1494).
1567 — Filipe I de Hesse (n. 1504).
1573 — Guillaume Le Testu, navegador, cartógrafo e corsário francês (n. 1509).
1621 — Filipe III de Espanha, II de Portugal (n. 1578).
1624 — João Baptista Lavanha, engenheiro, matemático e cosmógrafo português (n. 1550).
1727 — Isaac Newton, matemático e físico britânico (n. 1643).
1869 — Allan Kardec, codificador francês da doutrina espírita (n. 1804).
1924 — Nilo Peçanha, político brasileiro (n. 1867).
1995 — Selena, cantora estado-unidense (n. 1971).
2009 — Raúl Alfonsín, político argentino (n. 1927).
2016 — Ronnie Corbett, comediante, ator e roteirista britânico (n. 1930); Hans-Dietrich Genscher, político alemão (n. 1927); Zaha Hadid, arquiteta iraquiana-britânica (n. 1950); Imre Kertész, escritor húngaro, ganhador do Prêmio Nobel (n. 1929).
2017 — Gilbert Baker, artista e ativista dos direitos LGBT estadunidense (n. 1951); James Albert Rosenquist, artista americano (n. 1933).
2019 — Nipsey Hussle, rapper estadunidense (n. 1985).
2020 — Gita Ramjee, cientista e pesquisador sul-africano-ugandense (n. 1956).
2021 — João Acaiabe, ator brasileiro (n. 1944).

No Maracanã, Inter empata em 1 a 1 com o Flamengo pelo Campeonato Brasileiro.

Em partida disputada no Maracanã na noite de sábado (29), o Inter empatou em 1 a 1 com o Flamengo, na primeira rodada do Campeonato Brasileiro. O Colorado abriu o placar com Bruno Henrique aos 34 minutos, mas os donos da casa igualaram o placar aos 8 minutos do segundo tempo. A equipe de Roger Machado voltará a campo na quinta-feira (4) contra o Bahia, em Salvador, pela Copa Libertadores da América.

O jogo

Cientes das próprias valências e fraquezas, Flamengo e Internacional protagonizaram um jogo bastante estudado nos primeiros 25 minutos. A batalha pelo domínio no meio-campo esteve em evidência e, como consequência, fez com que as chances reais de gol se tornassem escassas. Nesse período, a melhor oportunidade foi dos rubro-negros, em grande cruzamento de Bruno Henrique e cabeçada de Juninho, defendida em dois tempos por Rochet.

Estratégia do Inter dá certo. O Flamengo tinha certo controle da partida no primeiro tempo, propondo mais o jogo e buscando

Ricardo Duarte/Inter



A equipe de Roger Machado voltará a campo na quinta-feira (4) contra o Bahia, em Salvador, pela Copa Libertadores da América.

ameaçar a meta defendida por Rochet, enquanto o Inter esperava uma oportunidade no contra-ataque. Ela veio restando pouco mais de dez minutos para o fim da etapa inicial, quando Bernabei e Wesley combinaram bem pela esquerda, e um cruzamento do lateral argentino encontrou Bruno Henrique livre para balançar as redes.

Depois do gol do Inter, o Flamengo se lançou de vez ao ataque e conseguiu criar mais chances nos dez minutos finais do que no restante do primeiro tempo. Apesar disso, faltou pontaria a Luiz Araújo, Bruno Henrique e, em especial, Juninho. O centroavante foi quem mais finalizou pelo lado rubro-negro, mas sem precisão.

Aos nove minutos do segundo tempo,

o Flamengo teve escanteio pela esquerda após boa jogada de Bruno Henrique. Pulgar cobrou, a zaga do Inter afastou parcialmente e a bola caiu nos pés de Michael. O chute do camisa 30 saiu mascado, mas encontrou Léo Pereira, que empurrou para o fundo das redes. Empate e explosão da torcida rubro-negra no Maracanã.

Um tempo para cada. Assim foi o duelo de dois dos melhores técnicos do Brasil tanto na última quanto neste início de temporada. Roger Machado e Filipe Luís protagonizaram um duelo interessante, definido nos mínimos detalhes.

O primeiro tempo foi todo do Inter, com uma marcação encaixada e certo quando teve a oportunidade. Na etapa complementar,

contudo, Filipe Luís soube aproveitar as lições deixadas pelo princípio de nó tático e reverteu a situação.

Ficha técnica

- Flamengo: Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, De La Cruz e Luiz Araújo (Gonzalo Plata); Bruno Henrique (Wallace Yan), Michael (Cebolinha) e Juninho. Técnico: Filipe Luís.

-Internacional: Rochet (Anthoni); Aguirre, Vitão, Juninho e Bernabei; Fernando, Vitinho (Carbonero), Bruno Henrique (Ronaldo) e Wesley (Thiago Maia); Alan Patrick e Borré. Técnico: Roger Machado.

-Arbitragem: Davi de Oliveira Lacerda (ES) auxiliado por Neuza Ines Back (SP) e Douglas Pagung (ES). VAR: Caio Max Augusto Vieira (GO).

Em casa, Grêmio estreia no Brasileirão com vitória sobre o Atlético-MG por 2 a 1.

Em jogo disputado em casa na tarde de sábado (29), o Grêmio estreou no Campeonato Brasileiro de 2025 com vitória de 2 a 1 sobre o Atlético-MG. Os gols do Tricolor foram marcados por Arezo aos 32 minutos do primeiro tempo e por Edenílson aos 44. Já os visitantes descontaram aos 29 minutos da segunda etapa, com Rony. O próximo compromisso da equipe gaúcha é na noite do próximo sábado (5), em Fortaleza, contra o Ceará.

Duelo

O Galo começou o jogo pressionando o Grêmio, mesmo jogando fora de casa. Criou quatro chances claras de gol em apenas 10 minutos de jogo, mas falhou nas finalizações, viu o goleiro tricolor Tiago Volpi fazer duas grandes defesas.

Quem não faz toma. A máxima do futebol entrou em campo e o Grêmio abriu 2 a 0 antes do intervalo, com direito a checagem do VAR e também um pouco de sorte.

Arezo abriu o

Pedro Souza/Atlético-MG



Tricolor gaúcho tem como próximo adversário o Ceará, no próximo sábado.

placar aos 32 minutos. O atacante, que substituiu Braithwaite, lesionado, aproveitou cochilo da defesa do Galo após cruzamento da esquerda e, sozinho na pequena área, mandou de cabeça. O assistente chegou a marcar impedimento, mas o gol foi validado após análise pelo árbitro de vídeo. O Galo também pediu, em vão, marcação de falta de Lucas Esteves em Natanael no lance de origem.

Aos 44 minutos, Edenílson deu uma de centroavante: Villasanti tentou a enfiada de bola para Arezo e a zaga do Galo bateu cabeça na hora do corte. A sobra ficou viva na meia-lua e o meia

bateu reto, no cano esquerdo de Everson.

No segundo tempo, Volpi voltou a fazer milagre, em chute à queimadura de Junior Santos. Mas Rony, enfim, conseguiu superar o goleiro, aos 29 minutos. Ele aproveitou cruzamento de Scarpa e finalizou, de cabeça. O VAR chegou possível impedimento, mas acabou por validar o lance.

Com Scarpa inspirado, o Galo foi para cima do Grêmio, mas sem sucesso. Apesar dos lances de perigo proporcionados especialmente por cruzamentos de Scarpa, o time da casa conseguiu, na raça, segurar o placar.

Ficha técnica

– Grêmio: Ti-

ago Volpi; Igor Serrote (João Lucas), Jemerson (Rodrigo Ely), Wagner Leonardo e Lucas Esteves (Viery); Camilo, Villasanti e Edenílson; Cristian Olivera, Amuzu (André) e Arezo (Pavón). Técnico: Gustavo Quinteros.

– Atlético Mineiro: Everson; Natanael (Bernard), Lyanco, Júnior Alonso (João Marcelo) e Guilherme Arana; Alan Franco, Gabriel Menino (Júnior Santos) e Gustavo Scarpa; Cuello, Rony e Hulk (Rubens). Técnico: Cuca.

– Arbitragem: Raphael Claus (SP) auxiliado por Danilo Ricardo Simon Manis (SP) e Evandro de Melo Lima (SP). VAR: Daiane Muniz (SP).

Após empate contra o Flamengo, Roger Machado fala sobre a sequência invicta do Inter neste ano.

O técnico do Inter Roger Machado concedeu entrevista coletiva pós-jogo deste sábado (29), no Maracanã, e falou sobre o Colorado ter conseguido manter a invencibilidade em 2025 diante de um forte adversário. Jogando fora de casa, a equipe empatou em 1 a 1 com o Flamengo pela estreia do Brasileirão.

“A gente busca a manutenção disso, mas o que vai manter a invencibilidade é a estrutura que a gente demonstra dentro de campo. Fora de casa foi um ponto importante. A invencibilidade por si só é menos importante, o mais importante é o que a gente faz dentro dessa invencibilidade”, explicou o comandante.

Em seguida, o treinador falou sobre a postura e o desempenho da equipe colorada no

Divulgação/Inter



O Inter soma 13 jogos, nove vitórias, quatro empates e nenhuma derrota em 2025.

duelo.

“Estrategicamente fomos muito bem. Tecnicamente, em alguns momentos, tomamos algumas decisões que nos impediram de progredir no campo. Por talvez querer acelerar o jogo demais e devolver a bola ao Flamengo. Mas

na estratégia e taticamente cumprimos a meta”, disse.

O Inter soma 13 jogos, nove vitórias, quatro empates e nenhuma derrota em 2025. Foram 25 gols marcados e sete sofridos.

- Guarany 2x2 Inter (Gaúcho); - Inter 2x0 Juventude

(Gaúcho); - São José 0x2 Inter (Gaúcho); - Inter 1x0 Avenida (Gaúcho); - Inter 3x0 Brasil de Pelotas (Gaúcho); - Grêmio 1x1 Inter (Gaúcho); - São Luiz 1x3 Inter (Gaúcho); - Inter 2x0 Monsoon (Gaúcho); - Caxias 0x2 Inter (Gaúcho); - Inter 3x1 Caxias (Gaúcho); - Grêmio 0x2 Inter (Gaúcho); - Inter 1x1 Grêmio (Gaúcho); - Flamengo 1x1 Inter (Brasileirão).

O Inter volta a campo pelo Brasileirão no outro domingo (6), contra o Cruzeiro, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre. Antes, visita o Bahia na Fonte Nova, em Salvador, pela estreia da Copa Libertadores. O duelo nacional na competição continental será realizado na quinta-feira (3), às 19h (de Brasília).

Agora capitão, Edenilson exalta a vitória do Grêmio sobre o Atlético-MG.

A famosa ‘lei do ex’ entrou em ação no sábado (29), na Arena do Grêmio, em Porto Alegre. O meia Edenilson marcou o segundo gol da equipe gaúcha contra o Atlético, seu ex-clubes, na vitória de 2 a 1 do Tricolor pela estreia do Campeonato Brasileiro.

Edenilson foi o capitão do Imortal e em entrevista na zona mista, o camisa 8 abriu o jogo para falar sobre a responsabilidade de assumir a liderança no elenco.

“O professor nos falou que conta com vários jogadores como liderança. Não só eu, mas também o Villa, o Volpi, o Kannemann. Fico honrado. Sei o quanto é pesada essa camisa e a braçadeira também”, afirmou o volante após o triunfo gremista.

Após a partida, o jogador foi perguntado sobre a sensação de balançar a rede do seu

Lucas Uebel/Grêmio



O camisa 8 abriu o jogo para falar sobre a responsabilidade de assumir a liderança no elenco.

antigo time, mas desviou do assunto.

“Importante começar o campeonato vencendo. A gente sabe da sequência difícil que vai ter agora, Brasileiro, Sul-Americana, viagens. Temos que estar preparados”, relatou.

Aos 44 minutos do primeiro

tempo, um erro de passe de Lyanco e um grande vacilo da defesa do Atlético oportunizaram Edenilson a chutar e ampliar o marcador. Foi o segundo gol do atleta em 2025, além de seis assistências concedidas em 13 jogos.

O Grêmio volta a campo pelo Brasileirão no próximo sá-

bado (5), contra o Ceará, no Castelão, em Fortaleza. Antes, visita o Sportivo Luqueño no Defensores del Chaco, em Assunção, no Paraguai. O duelo pela competição continental será na quarta-feira (2), às 21h30 (de Brasília).

Alimentação e gordura no fígado: saiba o que a ciência diz sobre essa relação.

Uma pesquisa publicada no periódico *Nutrition & Metabolism* mostra uma associação da vitamina E com a redução do risco da esteatose hepática – condição marcada pelo acúmulo de gordura nas células do fígado, os hepatócitos.

Tal ligação se deu a partir da análise de dados de 5.757 adultos, incluindo indivíduos com obesidade, vindos da National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES), uma grande pesquisa que monitora o estado nutricional da população dos Estados Unidos. Os cientistas também avaliaram exames médicos dos participantes e concluíram que havia maior proteção naqueles que consumiam quantidades adequadas desse nutriente.

“Entre as fontes de vitamina E estão as castanhas, ricas em outras substâncias benéficas”, comenta o nutrólogo Celso Cukier, do Hospital Israelita Albert Einstein. No entanto, é preciso cautela ao comemorar esses achados: ainda que o trabalho traga informações interessantes, não dá para isolar um único nutriente quando o assunto é a doença hepática gordurosa não alcoólica, outra designação para o mal.

Sem exageros

Assim como não existe um único “herói”, não adianta suplementar vitamina E, como medida preventiva, quando o contexto alimentar é baseado no desequilíbrio. Outro trabalho recente, publicado na revista

científica *Annals of Hepatology*, demonstra um elo entre o consumo excessivo de refrigerante e o aumento no risco do distúrbio no fígado. Os pesquisadores avaliaram os hábitos de 1.759 mulheres e homens mexicanos.

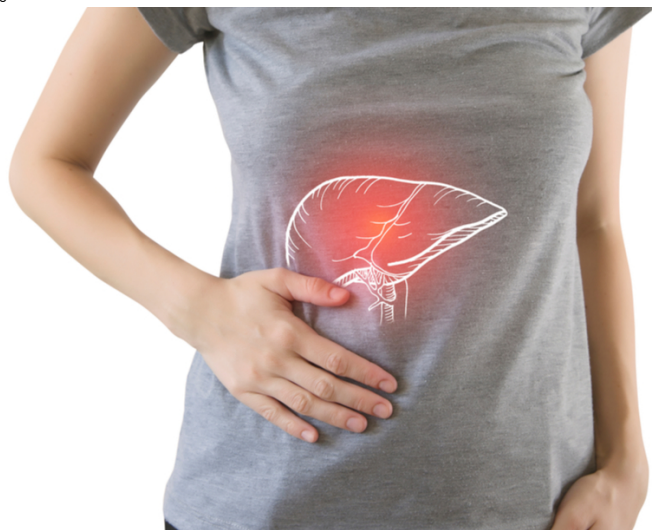
O estudo chega para reforçar que o exagero é o verdadeiro vilão. Da mesma forma como não se elencam nutrientes protetores, tampouco dá para eleger alimentos nocivos. “O que pode promover o armazenamento, tanto de gordura corporal quanto hepática, é o excesso de calorias”, frisa Cukier.

E o cenário piora se os exageros alimentares estiverem acompanhados do sedentarismo. “A obesidade é um dos principais fatores de risco para a esteatose”, afirma o hepatologista Fernando Pandullo, do Hospital Israelita Albert Einstein. Inclusive, a incidência tem crescido junto ao número de casos de indivíduos com excesso de peso. Hoje, estima-se que entre 25 e 30% da população adulta apresente “gordura no fígado”.

O ganho exagerado de peso está por trás de alterações no metabolismo e disfunções hormonais que contribuem para a deposição de triglicérides – uma molécula gordurosa – nos hepatócitos. Tanto que, sobretudo no meio médico, o distúrbio é conhecido como doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica.

Assintomática, ela pode favorecer uma inflamação – a esteatohepatite –, le-

Reprodução



A gordura no fígado é uma condição médica em que o órgão se torna também um depósito de gordura.

var à formação de cicatrizes e progredir para a fibrose, desencadeando a perigosa cirrose. “Também está relacionada ao aumento de risco de câncer no fígado”, diz Pandullo.

Para diagnosticar a doença, são realizados exames laboratoriais e o ultrassom. Quem está acima do peso precisa ficar mais atento ao checkup, já que não existem sinais. “O emagrecimento é fundamental ao tratamento e pode reverter totalmente a situação”, comenta o hepatologista.

Vida saudável

Embora não existam alimentos específicos que ajudem a combater ou a reduzir o risco da esteatose, há indícios, vindos de diversos trabalhos, de que o cuidado com a microbiota intestinal pode impactar no fígado.

“A saúde do intestino reflete o estado geral do organismo”, comenta o hepatologista. Um cardápio com espaço privilegiado para comida de origem ve-

getal favorece não só a flora como todo o corpo. Aliás, os médicos enfatizam que de nada adianta ingerir produtos probióticos se a alimentação estiver toda desequilibrada.

Outro destaque em estudos é a Dieta do Mediterrâneo. O plano alimentar junta grãos integrais – fornecedores de carboidrato – frutas, hortaliças, sementes, pescados, laticínios magros e azeite de oliva. Tudo bem dosado. Entretanto, um dos ingredientes mais célebres desse cardápio precisa ficar de fora da alimentação de quem deseja evitar danos ao fígado: o vinho. “Não há espaço para o álcool”, avisa Pandullo.

E, não custa lembrar, a prática de atividade física é mais uma estratégia protetora. Os músculos consomem energia e ajudam a evitar acúmulos gordurosos. A sugestão é escolher o exercício que mais agrada e não ficar parado. (Estadão Conteúdo)

Adoçar o café aumenta o efeito estimulante da bebida.

O café com açúcar (ou adoçante) faz parte do dia de milhões de brasileiros. Pesquisadores descobriram que essa adição conseguiu interromper os relógios biológicos de camundongos, o que significa um aumento no efeito estimulante da bebida.

Anteriormente, outros estudos mostraram que a cafeína realmente funciona para estender o período de vigília (quando a pessoa está acordada) do relógio biológico interno. Agora, o novo estudo também viu uma mudança considerável nos experimentos feitos com café adocicado. As evidências foram publicadas na revista científica *npj Science of Food*.

"Estávamos examinando as características do comportamento de camundongos machos durante a ingestão de água com cafeína adoçada, apenas em geral, e nos deparamos com mudanças comportamentais interessantes que não esperávamos", diz Yu Tahara, professor associado

Reprodução



O café é a segunda bebida mais consumida no Brasil e no mundo, atrás apenas da água.

da Escola de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas e da Saúde da Universidade de Hiroshima, em comunicado.

Durante a pesquisa, a equipe deu água adoçada com cafeína contendo 0,1% de cafeína, que é metade da concentração do expresso, e 1% de sacarose, que é um décimo da concentração da maioria das bebidas energéticas, ou 0,1% de sacarina.

"A doçura adicionada não alterou a quantidade dessa água com cafeína que os ratos beberam, então os efeitos não poderiam ser o resultado de apenas beber mais cafeína. Tinha que ser a combinação de cafeína e adoçante", acrescentou Tahara.

A partir disso, os animais que beberam a mistura de cafeína e adoçante experimentaram um período de sono-vigília "livre" muito longo, de 26 a 30 horas, e alguns até mudaram de um ritmo circadiano noturno para um diurno.

O efeito estimulante persistiu no corpo dos ratos mesmo quando foram colocados em um local muito escuro. O que, de acordo com os pesquisadores, sugere que o efeito cafeína-adoçante está operando independentemente do regulador central do relógio biológico interno (normalmente governado pela luz e pelo ciclo natural dia-noite), o núcleo supraquiasmático (NSQ), que fica no hipotálamo no cérebro.

Assim, a equipe acredita que a bebida adocificada ative o sistema de recompensa do cérebro, o que leva a liberação de dopamina, a qual, por sua vez, contribui para o estado de vigília (permanecer acordado). Esse é o atual alvo dos pesquisadores para as próximas pesquisas.

"Se você quiser ficar ainda mais animado pela manhã, talvez seja melhor tomar seu café com algo doce", aconselha Tahara.

Por outro lado, cada colher de açúcar corresponde a 78 calorias. Enquanto uma xícara de 240 ml de café preto preparado sem qualquer açúcar ou creme tende a ter cerca de 2,4 calorias.

Seis dicas para uma boa noite de sono.

Às vezes, a vida que levamos é tão intensa que uma boa noite de sono parece apenas um sonho distante. O problema disso é que, ao lado dos exercícios físicos e da alimentação equilibrada, dormir bem é um dos pilares para uma vida saudável. Se não damos atenção necessária à qualidade do nosso sono, nossa rotina fica ainda mais difícil e pesada.

Não dormir direito pode trazer prejuízos para o coração, sistema imune e respiratório, além de contribuir para o ganho de peso, afetar sua memória e atrapalhar relações pessoais. Estima-se que, para evitar todos esses sintomas e obter uma boa saúde física e mental, os adultos precisam de ao menos sete horas de sono por dia.

Mas contar as horas não é tudo. Além da quantidade, é preciso se atentar à qualidade do sono. Isso significa garantir que as horas de sono sejam de fato bem dormidas e proporcionem o efeito reparador. Para isso é essencial criar hábitos como determinar um horário fixo para dormir, criar um ambiente propício e evitar alguns alimentos antes de ir para cama.

Esse conjunto de hábitos é conhecido como higiene do sono e cada um pode adaptar essas práticas dentro de suas necessidades e das respostas do seu organismo. Vale pontuar, contudo, que a higiene do sono por si só não resolve problemas como uma insônia grave. Por mais que criar hábitos novos seja importante, outros tratamentos podem ser necessários.

Veja dicas de como ter uma boa noite de sono

Durma e acorde sempre no mesmo horário

Além de reservar pelo me-

nos sete horas de sono por noite, é importante dormir e acordar sempre no mesmo horário. Isso ajuda a reforçar o funcionamento do ciclo circadiano, que é uma espécie de relógio interno que controla muitas funções biológicas, como a liberação de hormônios, mudanças na temperatura corporal e os ciclos de sono-vigília.

Pesquisadores norte-americanos descobriram que aqueles que iam para a cama em horários diferentes e não conseguiam manter a mesma quantidade de horas dormidas tinham maior probabilidade de doenças cardiovasculares do que aqueles com padrões regulares de sono.

Cuidado com o que você come e bebe antes de dormir

Assim como não é recomendado fazer uma refeição pesada antes de dormir, deitar com fome também pode atrapalhar o seu sono. O desconforto causado nas duas situações pode mantê-lo acordado.

A nicotina, a cafeína e o álcool também merecem cautela. Isso porque seus efeitos estimulantes podem levar horas para passar e interferir no sono. Num primeiro momento, o álcool pode até dar sonolência, mas depois ele pode atrapalhar o descanso.

O tipo de alimento que se consome também é importante. Pesquisadores da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, mostraram que carboidratos podem ajudar a dormir mais rápido, mas é melhor consumir carboidratos "complexos" que contenham fibras, como batata, mandioca, arroz integral e quinoa. Eles podem ajudar a obter um sono mais profundo e restaurador.

Freepik



A falta de sono pode causar problemas de saúde.

Crie um ambiente tranquilo e propício para o sono

Mantenha seu quarto fresco, escuro e silencioso. Para ajudar nisso, use cortinas que escurecem o ambiente ou cortinas pesadas para evitar a passagem da luz. Bloqueie ou remova fontes de luz branca ou azul, como relógios com mostrador de luz, computador, celular ou televisão. Se ainda assim o quarto estiver com luz, uma máscara para os olhos pode ajudar. Outros itens que podem contribuir para um ambiente favorável para o sono são ventiladores e protetores para os ouvidos. Velas ou aromatizantes com cheiros leves também podem ajudar a induzir o relaxamento.

Inclua atividades físicas no dia a dia

O exercício aeróbico moderado é uma atividade eficaz para aumentar a quantidade de sono de ondas lentas, ou seja, para aumentar o sono profundo, que é quando nosso cérebro e corpo têm a chance de rejuvenescer. Os exercícios também podem ajudar a estabilizar o humor e a decomprimir a mente, um processo cognitivo importante para a transição natural para o sono.

Vale, no entanto, ter atenção em relação ao horário em que se pratica atividade física. Algumas pessoas podem ficar agitadas ao fazer exercícios no período da noite. Escute o seu corpo para decidir qual é o melhor horário para você.

Evite o uso de celular, computador e outros dispositivos antes de dormir

A luz que sai de dispositivos como celular, computador, tablet e televisão pode dificultar o adormecimento e a permanência no sono. Se você estiver tendo problemas para dormir, evite essas luzes durante o período que antecede o sono. Caso precise deixar uma luz acesa à noite, a luz vermelha de baixa intensidade pode ser uma boa opção porque ela não afeta o ciclo circadiano.

Não force a chegada do sono

Se 20 minutos após se deitar você perceber que não pegou no sono, é melhor se levantar e fazer algo relaxante do que ficar esperando o sono vir. Leia ou ouça músicas suaves e volte para a cama quando estiver cansado. Repita a operação se for necessário, mas continue mantendo seu horário de sono e horário de acordar.

Amor e fé unidos pela tecnologia: "Tinder" só para cristãos vira febre, mas gera resistências.

O “match” virou benção, as biografias têm versículos bíblicos e as fotos são mais comportadas, sem mostrar muito o corpo. O objetivo, porém, é o mesmo: unir casais. Aplicativos de relacionamento ao estilo do Tinder, mas exclusivos para cristãos, têm se tornado cada vez mais populares, atraindo jovens e, ao mesmo tempo, levando setores das igrejas a torcer o nariz. Quem aderiu segue na fé de que vai encontrar um grande amor, tendo exemplos que terminaram no altar como inspiração.

Evangélica, a jornalista Rafaella Siqueira, de 37 anos, conheceu o marido, o técnico em elétrica Judson Moura, católico da mesma idade, pelo app Amor em Cristo. Ela aderiu à plataforma — que não impõe uma determinação religiosa específica — por querer algo duradouro, enquanto nos apps comuns via que os homens só buscavam encontros casuais:

— A gente sabe o quão difícil é achar alguém que deseje um compromisso para a vida toda.

Eles começaram a namorar cinco dias após

Freepik



Os homens parecem se descuidar da alimentação e da prática de atividade física após o matrimônio.

o primeiro encontro, em 2014, casaram em 2019 e atualmente têm duas filhas fruto do matrimônio.

Foram localizados mais de dez aplicativos voltados ao público cristão, cada qual com suas peculiaridades. Eles miram vertentes distintas, como adventistas, anglicanos, messiânicos e católicos. Alguns se destacam em segmentos específicos, como o Quero Te Conhecer, desenvolvido pela Igreja Universal para uso exclusivo de seus fiéis.

Na maioria das plataformas é necessário responder, além da religião seguida, dados como a frequência em que participa de missas e cultos ou as formas preferidas de adoração. A interface funciona como qualquer app secular: o usuário

dá “like” nos perfis pelos quais se interessa e descarta os que não gostar.

A combinação no aplicativo católico Caná entre os perfis da pedagoga paulista Ester Natalí Ferreira Barros, de 29 anos, e do engenheiro civil pernambucano Diogo César Figueirôa Barros, de 32, também terminou no altar. Os dois entraram no serviço na pandemia de Covid-19, quando conhecer alguém pessoalmente estava fora de cogitação. Em um mês, já estavam namorando.

— Quando vi que era de Recife, ignorei. Dois dias depois, ele puxou assunto falando da imagem dos meus santos de devoção, que estavam no meu perfil — lembra Ester, que acredita que provavelmente

ainda estaria solteira se não fosse pela plataforma cristã. — Nós, com valores católicos, que, por exemplo, guardamos a castidade até casar, temos dificuldade de nos relacionar com quem pensa diferente.

‘Vou encontrar aonde?’

O app do momento é o evangélico Achei Date, que viralizou ao ser indicado pelo pastor André Valadão, da Igreja Batista Lagoinha. Um de seus fiéis, Relyson Carlos, de 35 anos, ficou mais seguro a se aventurar com a “benção” do pastor.

— Sou um pouco tímido para conquistar alguém, no celular é mais fácil o início — diz o comerciante de Belo Horizonte. As informações são do portal O Globo.

Dez truques do WhatsApp que você ainda não conhecia.

O WhatsApp é uma das plataformas de mensagens mais populares do mundo, com bilhões de usuários que trocam mensagens instantâneas, fotos e vídeos diariamente, mas, por trás de sua interface simples, há várias funcionalidades que muitas pessoas desconhecem, mas que podem facilitar bastante o uso do aplicativo.

Abaixo, confira 10 truques escondidos que você provavelmente não conhece e que vão transformar a forma como você usa o WhatsApp.

1 – Fixar conversas

Para quem tem muitas conversas, uma das funcionalidades mais úteis é a de fixar chats importantes no topo da tela. Para isso, basta clicar e segurar a conversa desejada e selecionar a opção “Fixar”. Isso garante que você sempre tenha acesso rápido às mensagens mais importantes.

2 – Modo escuro

Além de ser mais confortável para os olhos, o modo escuro do WhatsApp pode economizar bateria, especialmente em aparelhos com tela OLED. Para ativá-lo, vá em “Configurações”, selecione “Conversas” e depois “Tema”.

3 – Usar o WhatsApp no computador

É possível acessar o WhatsApp no computador sem precisar de um emulador. Basta acessar o site oficial do WhatsApp Web (web.whatsapp.com), escanear o código QR que aparece na tela com seu celular, e pronto! Suas mensagens estarão disponíveis no PC.

4 – Responder mensagens sem abrir o aplicativo

Com a função de “notificação pop-up”, você consegue responder mensagens diretamente pela notificação, sem precisar abrir o app. Isso é especialmente útil quando você está em outras atividades e não quer interromper o que está fazendo.

5 – Compartilhar local em tempo real

Se você precisa compartilhar sua localização em tempo real com alguém, basta clicar no ícone de anexo dentro de uma conversa e selecionar a opção “Localização”. Em seguida, escolha “Compartilhar local em tempo real” para que a pessoa possa acompanhar seu deslocamento ao vivo.

6 – Silenciar grupos e conversas por mais tempo

Além de poder silenciar grupos e chats, o WhatsApp oferece a opção de “Silenciar por

Reprodução



Desde atalhos rápidos até formas de proteger suas conversas, esses truques vão transformar sua experiência no WhatsApp.

1 ano”, uma funcionalidade mais prática do que o limite de 8 horas ou 1 semana.

7 – Arquivar conversas

Se você não quer apagar uma conversa, mas também não quer que ela apareça constantemente na sua lista de chats, você pode arquivá-la. Basta deslizar para a esquerda sobre a conversa (em dispositivos iOS) ou pressionar a conversa e escolher a opção “Arquivar”.

8 – Mensagens temporárias

Para enviar mensagens que desaparecem após algum tempo, use a função “Mensagens temporárias”, onde você pode enviar textos, fotos e vídeos que somem após 7 dias, garantindo mais privacidade para suas conversas.

9 – Visualizar mensagens com mais precisão

Agora é possível aumentar o texto em qualquer conversa do WhatsApp. Em “Configurações”, vá até “Acessibilidade” e ajuste o tamanho da fonte para melhor visualização.

10 – Criar stickers personalizados

O WhatsApp permite que você crie stickers personalizados a partir de fotos. Você pode utilizar aplicativos de terceiros para gerar seus próprios stickers e usá-los nas conversas, deixando a comunicação ainda mais divertida.

Esses truques são apenas algumas das várias opções escondidas que o WhatsApp oferece. Tente experimentar esses recursos e torne sua experiência mais eficiente e personalizada.

Veja a lista de novos bilionários da inteligência artificial.

O rápido avanço da inteligência artificial (IA) está moldando uma nova elite bilionária, com empresas atingindo avaliações gigantescas. Segundo levantamento da Bloomberg, 29 fundadores de startups de IA já acumulam um patrimônio coletivo de US\$ 71 bilhões, impulsionado pelo crescimento explosivo do setor.

A OpenAI, responsável pelo ChatGPT, deve atingir uma avaliação de US\$ 300 bilhões, consolidando-se entre as startups mais valiosas do mundo. Outras companhias, como a Anthropic e a Safe Superintelligence, também registram valorizações expressivas, superando a marca de US\$ 60 bilhões e US\$ 30 bilhões, respectivamente.

Esse cenário é acelerado por grandes investidores, como Google, Microsoft e Nvidia, que despejam bilhões de dólares nessas startups. Estima-se que, com novas rodadas de investimento em andamento, o número de fundadores bilionários aumente significativamente, incluindo nomes ligados à recém-lançada Thinking Machines Lab, que busca uma avaliação de US\$ 9 bilhões.

A Bloomberg utilizou dados da PitchBook e de sua própria base para calcular as participações dos fundadores, considerando um modelo padrão de distribuição de cotas. No entanto, alerta que muitas dessas fortunas ainda estão no papel e podem se dissipar caso as startups não sustentem suas valorizações. Veja a lista de startups mais valiosas.

Anyosphere

Focada em IA para desenvolvimento de software, a Anyosphere viu sua receita crescer rapidamente, atingindo US\$ 100 milhões em apenas um ano. A empresa negocia uma nova rodada de financiamento que pode elevar sua avaliação para US\$ 10 bilhões. Fundada por Michael Truett, Sualeh Asif, Arvid Lunnemark e Aman Sanger, a startup conta com o apoio de investidores de peso. Entre eles, a Andreessen Horowitz, uma das mais influentes firmas de venture capital do Vale do Silício; a Benchmark, conhecida por investir em empresas como Uber e eBay; e a Capital

Prosperante, focada em tecnologias emergentes.

Anthropic

Criada por ex-funcionários da OpenAI, a Anthropic é conhecida pelo chatbot Claude, concorrente do ChatGPT. Em março, a startup captou US\$ 3,5 bilhões em financiamento, consolidando seus fundadores como bilionários. A empresa, avaliada em US\$ 61,5 bilhões, foi fundada pelos dissidentes da OpenAI, Dario Amodei e Daniela Amodei, além de Tom Brown, Jack Clark, Jared Kaplan, Sam McCandlish e Christopher Olah. Entre seus investidores estão a Lightspeed Ventures, que tem histórico de aportes em empresas de tecnologia de ponta; a Menlo Ventures, uma das mais antigas firmas de venture capital do mundo; além de gigantes como Google e Amazon, que buscam expandir sua presença no mercado de IA.

CoreWeave

Originalmente uma mineradora de criptomoedas, a CoreWeave migrou para a IA e se tornou um dos maiores fornecedores de computação para Microsoft. Seu IPO, previsto para a Nasdaq, deve consolidar a fortuna de seus fundadores, Michael Intrator, Brian Venturo e Brannin McBee. A empresa, avaliada em US\$ 23 bilhões, atraiu investimentos estratégicos da Nvidia, líder global em chips para IA; da Coatue Management, fundo que investe em tecnologia e crescimento acelerado; da Jane Street, empresa de trading quantitativo; e da OpenAI, que busca expandir sua infraestrutura computacional.

Figure AI

A Figure AI desenvolve robôs humanoides equipados com IA avançada. Seu fundador, Brett Adcock, já tinha experiência no mercado de startups, tendo criado a Vetterly, um marketplace de recrutamento, e a Archer Aviation, focada em mobilidade aérea elétrica. Atualmente, a empresa negocia uma captação de US\$ 1,5 bilhão, o que pode elevar sua avaliação para US\$ 39,5 bilhões. Entre seus investidores estão a Microsoft e a OpenAI, que buscam aplicações de IA em robótica; a Nvidia, interessada na

Reprodução



Empresas do setor impulsionam fortuna de fundadores e atraem investimentos bilionários.

expansão da computação para hardware avançado; e Jeff Bezos, fundador da Amazon, que aposta em automação e inovação.

Perplexity

A Perplexity desafia o Google com seu buscador baseado em IA, que já recebe 100 milhões de consultas semanais. No entanto, a startup enfrenta desafios jurídicos por uso indevido de conteúdo. Avaliada em US\$ 18 bilhões, a empresa foi fundada por Aravind Srinivas, Johnny Ho, Andy Konwinski e Denis Yarats. Seus investidores incluem a Nvidia, pioneira em hardware para IA; Jeff Bezos, que vê a IA como um setor estratégico; o SoftBank, conglomerado japonês que aposta em tecnologia de ponta; a Databricks, referência em análise de dados; e Yann LeCun, cientista de IA e chefe de pesquisa da Meta.

Safe Superintelligence

Criada pelo ex-cientista-chefe da OpenAI e um dos principais nomes do mundo da IA, Ilya Sutskever, a Safe Superintelligence busca desenvolver IA com foco em segurança antes de lançar produtos no mercado. A empresa, avaliada em US\$ 32 bilhões, também tem como fundadores Daniel Gross e Daniel Levy. Seus investidores incluem a GV (antiga Google Ventures), que investe em tecnologia disruptiva; a Andreessen Horowitz, referência

no setor; a DST Global, conhecida por apostar em empresas de alto crescimento; e a Sequoia Capital, uma das firmas de venture capital mais renomadas do mundo.

Scale AI

Especializada na rotulagem de dados para IA, a Scale AI tem clientes como OpenAI, Meta e Microsoft. Fundada por Alexandr Wang e Lucy Guo, a empresa tem uma avaliação de US\$ 14 bilhões. Wang, que detém 19% da companhia, tem participação avaliada em US\$ 2,7 bilhões. Entre seus investidores estão a Accel, uma das pioneiras no financiamento de startups; a Index Ventures, que aposta em inovação global; a Nvidia, devido ao seu interesse em dados para treinar IA; e a Y Combinator, aceleradora que ajudou a lançar gigantes como Airbnb e Dropbox.

Thinking Machines Lab

Liderada pela ex-diretora de tecnologia da OpenAI, Mira Murati, a Thinking Machines Lab busca revolucionar o setor de IA. Com mais de 30 integrantes na equipe fundadora, incluindo Barret Zoph, John Schulman e Lilian Weng, a startup está em negociações para levantar capital e alcançar uma avaliação de US\$ 9 bilhões. Até o momento, seus investidores não foram divulgados, mas o mercado acompanha de perto seu desenvolvimento.

Galã da década de 1960, ator Richard Chamberlain morre aos 90 anos.

Richard Chamberlain, o ator indicado ao Emmy e galã dos anos 1960 que ficou famoso com o drama médico "Dr. Kildare" e estrelou a minissérie "Shogun" e "The Thorn Birds", morreu aos 90 anos por causa de complicações de um derrame. A informação foi divulgada por assessor, Harlan Boll, nesse domingo (30).

O ator foi um sucesso instantâneo e se tornou um ídolo adolescente, como o Dr. James Kildare na série que durou de 1961 a 1966. O jornal "Guardian" disse, à época, que o galã de 27 anos "parecia ter sido esculpido por um deus amoroso a partir de manteiga, mel e graça".

O papel de destaque foi o início de uma carreira de seis décadas que abrangeu teatro, filmes e televisão.

Chamberlain foi apelidado de "rei da minissérie" depois de aparecer em vários dramas de TV na década de 1980 e recebeu aplausos no palco em papéis que vão do Professor Henry Higgins em "My Fair Lady" e Capitão von Trapp em "The Sound of Music" a Hamlet e Ricardo II de Shakespeare.

Ele também foi o Jason Bourne original na minissérie de 1988 "The Bourne Identity".

"O que é fascinante sobre Richard é que seu alcance é enorme. Sua habilidade de ser diferente a cada vez é o que o torna uma propriedade tão valiosa", disse a produtora

Susan Baerwald ao New York Times em 1988.

Fingindo ser outra pessoa

O versátil ator foi indicado a quatro Emmys — como um navegador inglês no Japão do século XVII em "Shogun" (1981), um padre apaixonado em "The Thorn Birds" (1983), o diplomata sueco Raoul Wallenberg em "Wallenberg: A Hero's Story" (1985) e pelo papel-título no filme para TV de 1975 "The Count of Monte-Cristo".

A maioria de seus papéis foi como protagonistas românticos, e é por isso que ele não revelou publicamente que era homossexual até os 68 anos. Ele temia que isso arruinasse sua carreira. Durante grande parte de sua vida, ele disse que fingia ser outra pessoa.

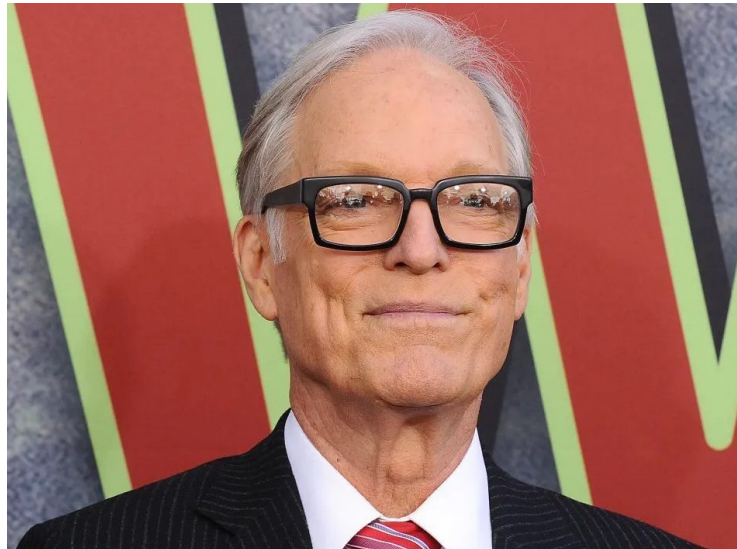
Chamberlain disse que foi um tremendo alívio depois que ele reconheceu sua sexualidade em sua autobiografia de 2003 "Shattered Love: A Memoir".

Aprimorando suas habilidades de atuação

Nascido George Richard Chamberlain em 31 de março de 1934, em Los Angeles, ele era o mais novo de dois filhos. Ele esperava ser um artista, mas mudou para a atuação depois de frequentar o Pomona College na Califórnia.

Sua carreira de ator foi colocada em espera quando ele foi convocado para o Exército dos EUA em 1956 e serviu na Co-

Reprodução



Chamberlain morreu no Havaí devido a complicações de um derrame.

reia. Após sua dispensa, Chamberlain retornou a Los Angeles, onde foi cofundador de um grupo de teatro e teve pequenos papéis na TV antes de se tornar Dr. Kildare.

O sucesso do programa de TV levou a uma breve carreira de cantor e papéis no cinema ao lado de Julie Christie em "Petulia" (1968) e "The Madwoman of Chaillot" (1969) com Katherine Hepburn. Ele teve uma breve participação no musical "Breakfast at Tiffany's" com Mary Tyler Moore. O show fechou após quatro prévias.

No final dos anos 1960, Chamberlain se mudou para a Inglaterra, onde aprimorou suas habilidades de atuação na série da BBC "The Portrait of a Lady" e como Hamlet no Birmingham Repertory Theater.

Chamberlain retornou à tela grande como Lord Byron no drama "Lady Caroline Lamb" (1972), "The Three Musketeers" (1973) e como um vilão no filme-catástrofe "The Towering

Inferno" (1974).

Ao longo de sua carreira, ele misturou papéis em peças da Broadway, incluindo "The Night of the Iguana", de Tennessee Williams, com musicais, TV e filmes.

Depois de se assumir publicamente, ele interpretou personagens gays e heterossexuais em programas de TV, incluindo "Brothers & Sisters", "Will & Grace" e "Desperate Housewives".

O ator lançou um livro de poesia haiku em 2012 e narrou especiais de televisão ambientais da Audubon.

Chamberlain morou no Havaí por muitos anos e teve um relacionamento de três décadas com o ator e escritor Martin Rabbett, seu colega de elenco no filme de aventura de 1986 "Allan Quatermain and the Lost City of Gold". O casal se separou em 2010, mas continuou amigo próximo.

"Tornar pública minha dor e buscar justiça foi uma decisão difícil", diz a comediante Juliana Oliveira, que acusa Otávio Mesquita de estupro.

A comediante Juliana Oliveira comentou pela primeira vez, nesse domingo (30), sobre a representação criminal que abriu contra o apresentador Otávio Mesquita, na qual o acusa de cometer estupro durante a gravação de um episódio do programa "The Noite", no qual era assistente de palco, em 25 de abril de 2016.

"Neste momento, escolho o silêncio para me resguardar, organizar meus sentimentos, me afastar dos julgamentos da internet e encontrar apoio na minha família. Quando me sentir pronta, vou falar — não para aparecer, mas para encorajar outras mulheres a denunciarem qualquer tipo de abuso", concluiu.

Em denúncia protocolada na última quinta-feira (27), no Ministério Público de São Paulo, a defesa de Juliana

Reprodução/SBT



Cena do programa 'The Noite', do SBT, em 25 de abril de 2016.

afirma que a comediante foi vítima de "atos libidinosos com emprego de força física", na frente de mais de uma centena de pessoas no estúdio e com ampla repercussão nas redes sociais.

"Desde 2009 a lei penal considera que a prática de atos libidinosos mediante violência configura estupro,

ainda que não haja penetração, havendo casos em que a denominada 'contemplação lasciva' é suficiente para caracterizar estupro", afirma o advogado Hédio Silva, que foi ex-secretário de Justiça de São Paulo e representa a moça.

Otávio Mesquita reagiu à denúncia dizendo se tratar de

uma "acusação caluniosa". Ele classificou o episódio como uma "brincadeira" e questionou o fato da representação ocorrer quase nove anos depois da gravação.

"Tomarei as medidas aqui para defesa da minha honra e também da minha família, porque, afinal de contas, minha ex-mulher na época estava na plateia com o meu filho. Como eu ia fazer uma bobagem dessa? Tudo foi ao ar há quase 10 anos e hoje nasce essa acusação caluniosa contra mim. Absurdo isso", afirmou em vídeo publicado nas redes.

O Ministério Público de São Paulo, por sua vez, disse que representação foi protocolada no final de quinta-feira (27) e está sendo analisada pela promotoria de Justiça Criminal de Osasco, na Grande São Paulo.

De férias no Peru, Ivete Sangalo faz show improvisado em trem e esposo registra.

Mesmo de férias, Ivete Sangalo não consegue largar o microfone. Em viagem com o marido Daniel Cady no Peru, a cantora viveu um momento inusitado nas últimas horas. Durante um passeio de trem a caminho de Machu Picchu, ela se apresentou para os passageiros com uma banda local. A situação foi filmada e postada pelo esposo nas redes sociais.

"Depois do rango fomos dar uma caminhada pelo trem para fazer a digestão, ela não se aguentou e já começou a tocar discretamente", disse Cady em um dos vídeos com-

partilhados no Story do Instagram.

"O ouvido dela é muito potente, escutou um som de longe e lá fomos nós saber o que estava rolando", observou ele.

Segundo o nutricionista, casado com Ivete há 14 anos, foi só uma questão de tempo para ela começar a dar um show. "O melhor de tudo foi ver a reação da banda e das pessoas que não conheciam a cantora", disse.

Juntos desde 2008 e pais de Marcelo, 15 anos, e das gêmeas Helena e Marina, de 7 anos, o casal embarcou em

Instagram/Reprodução



Ivete Sangalo se apresenta em trem no Peru durante as férias; marido Daniel Cady registra momento.

uma viagem romântica. "Há muito tempo queríamos fazer

essa viagem juntos", compar- tilhou Cady.

Aos 75 anos, Ana Maria Braga prepara 5º casamento em cerimônia intimista.

Ana Maria Braga está prestes a subir ao altar pela 5ª vez. Aos 75 anos, a apresentadora do "Mais você" prepara uma cerimônia para oficializar o casamento com o jornalista Fabio Arruda. A assessoria de comunicação da comunicadora confirmou a informação. A festa já tem data e local para acontecer: 4 de julho no sítio da apresentadora em Atibaia, no interior de São Paulo.

A promessa é que a cerimônia, que deve contar com 200 convidados, tenha muita música ao vivo do jeito que a animadora gosta. O convite para o enlace dos pomboinhos já começou a chegar nas mãos dos restritos convidados, já que a celebração será intimista e mantida em sigilo absoluto.

Luciano Huck, Xuxa Me-

Reprodução



Apresentadora vai subir ao altar em julho com o jornalista Fabio Arruda.

neghel, Sabrina Sato, Angélica, além da equipe do programa da loira foram nomes citados na lista para assistir à troca de alianças da animadora com o comunicador, de 54 anos. No convite, um pedido é feito pelo casal pedindo sigilo máximo sobre a cerimô-

nia.

No dia 17 de março de 2022, Ana Maria Braga e Fabio Arruda assistiram juntos a uma partida entre Corinthians e Palmeiras, time da apresentadora, pelo Campeonato Paulista no estádio do Allianz Parque, em São Paulo. Era o

início de um relacionamento que só ganharia as manchetes quase quatro meses depois, no início de julho, num arraiá promovido por ela com a equipe do programa "Mais você".

Na ocasião, o clima de intimidade entre eles ficou evidente, e a informação de que a estrela da TV estava vivendo um novo amor acabou vazando. A assessoria de Ana Maria Braga chegou a ser procurada por vários veículos na época, mas se limitou a dizer que não comentava a vida privada da apresentadora.

Depois de meses de especulação, o relacionamento seguiu discreto, e somente em janeiro de 2023 que Ana Maria postou a primeira foto ao lado do atual noivo, durante a viagem de férias pela África do Sul.

Mulher Melão revela sucesso financeiro com plataforma de conteúdo adulto: "Haja criatividade".

Renata Frisson, mais conhecida como Mulher Melão, conversou com Renato Ray sobre sua trajetória profissional e o impacto do OnlyFans, rede social em que as pessoas podem criar conteúdos exclusivos e vendê-los ao público, em sua carreira. A artista afirmou que a plataforma lhe trouxe estabilidade financeira e ressaltou a dedicação necessária para se destacar no segmento.

"Eu sou trabalhadora há anos. Afinal, tenho 17 anos de carreira, já passei por muita coisa na vida e, hoje em dia, posso dizer que estou muito bem financeiramente, graças ao meu trabalho. As pessoas costumam pensar que o OnlyFans é uma brincadeira, algo

para qualquer pessoa, mas, na verdade, é preciso se dedicar muito, assim como em qualquer outra profissão", afirmou.

A beldade explicou ainda que o OnlyFans exige mais do que muitos imaginam: "Muita gente acha que é só sacanagem, que você chega lá, tira uma foto e está tudo certo, mas não é assim. Existe uma técnica, um processo. Você precisa postar todos os dias, dar atenção aos fãs, criar conteúdos diferentes, sempre inovando. Haja criatividade!".

Durante a conversa, Mulher Melão também compartilhou algumas experiências inusitadas com pedidos que recebe de seus seguidores e comparou o OnlyFans com re-

Divulgação



Renata Frisson, Mulher Melão, falou sobre sucesso em plataformas de conteúdo adulto.

vistas masculinas, como Playboy e Sexy, nas quais já bateu recordes de vendas. Ela ainda relembrou momentos marcantes do Carnaval e uma homenagem recebida de Débora Secco.

Quando questionada sobre a possibilidade de participar de um reality show, a resposta foi firme. "Jamais entraria!", assegurou a influenciadora.

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO
(MDB)
recebeu 49,72% dos
votos no primeiro turno
e 61,53% dos votos no
segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK
(PP)
eleito com
53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



**DELEGADO
HELIOMAR** (PL)
eleito com
51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON
(PSDB)
reeleito com
51,17% dos votos

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI
(PSDB)
eleito com
48,49% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA
(PT)
eleita com
49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA
(PSD)
reeleito com
42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO
(PL)
eleito com
32,83% dos votos

SAPUCAIA DO SUL



**VOLMIR RODRIGUES
GORDO** (PP)
eleito com
68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES
(PL)
eleito com
47,13% dos votos

CACHOEIRINHA



CRISTIAN WASEM
(MDB)
eleito com
71,86% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA
(PSDB)
eleito com
65,88% dos votos

BAGÉ



**LUIZ FERNANDO
MAINARDI** (PT)
eleito com
51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO
(PP)
eleito com
51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS
(MDB)
reeleito com
50,74% dos votos

GUAÍBA



MARCELO MARANATA
(PDT)
reeleito com
78,18% dos votos

ESTEIO



FELIPE COSTELLA
(PL)
eleito com
48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO
(PSDB)
eleita com
50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO
(PSDB)
recebeu 25,86% dos votos
no primeiro turno e 54,50%
dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO
(PSDB)
recebeu 27,5% dos votos
no primeiro turno e 51,38%
dos votos no segundo turno.

CANOAS



AIRTON SOUZA
(PL)
recebeu 35,26% dos votos
no primeiro turno e 52,12%
dos votos no segundo turno.

PELOTAS



FERNANDO MARRONI
(PT)
recebeu 39,60% dos votos
no primeiro turno e 50,36%
dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

**GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL:**



Eduardo Leite



Gabriel Souza

**PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Pepe Vargas

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alberto Delgado Neto

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO RIO GRANDE DO SUL**



Marco Peixoto

**PROCURADOR GERAL
DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alexandre Sikinowski
Saltz

**DEFENSOR PÚBLICO GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Nilton Leonel
Arnecke Maria

**PROCURADOR GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Eduardo Cunha
da Costa

**PROCURADOR-CHEFE DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Comandante Nádia

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Hertz Pires do Nascimento,
Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior,
Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR
Vincent Dang, Comandante do V Comando
Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Pepe Vargas
Presidente



Luiz Marengo
1º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
2º Vice-presidente



Sergio Peres
1º Secretário



Issur Koch
2º Secretário



Dr. Thiago Duarte
3º Secretário



Delegada Nadine
4º Secretária

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Alberto Delgado Neto
Presidente



Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente



Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente



Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente



Fabianne Breton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS



Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hoczman
Presidente

GRÊMIO



Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETARIADO DE PORTO ALEGRE:

**Secretário Municipal
de Educação (Smed)**



Leonardo Pascoal

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Água e Esgotos (Dmae)**



Bruno Vanuzzi

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Habitação (Demhab)**



André Machado

**Secretário Municipal
de Governança**



Cássio Trogildo

**Secretário-Geral
de Governo**



André Coronel

**Secretário Municipal de Meio
Ambiente, Urbanismo e
Sustentabilidade (Smamus)**



Germano Bremm

**Secretária Municipal de
Desenvolvimento Econômico
e Turismo (SMDET)**



Rosani Alves Pereira

**Secretário Municipal
de Serviços Urbanos
(SMSURB)**



Vitorino Baseggio

**Secretário Municipal
de Esporte, Lazer e
Juventude (Smelj)**



Júlio César de Souza
Gonçalves

**Secretária
da Causa Animal**



Tatiana Amaral Guerra

**Secretário Municipal
de Planejamento e
Assuntos Estratégicos**



Cezar Schirmer

**Secretário de
Comunicação Social**



Luiz Otávio Prates

**Secretário Municipal
de Obras
e Infraestrutura**



André Flores

**Secretário Municipal
de Parcerias**



Giuseppe Riesgo

**Presidente da Fundação
de Assistência Social
e Cidadania**



Matheus Xavier

**Diretora Presidente
da Procempa**



Letícia Batistela

**Secretária Municipal
de Cultura**



Liliana Cardoso

**Secretário Municipal
de Mobilidade Urbana**



Adão de Castro Júnior

**Secretário Municipal
de Segurança**



Alexandre Aragon

**Procurador-Geral
do Município**



Jhonny Prado

**Secretária Municipal
de Transparência
e Controladoria**



Mônica Leal

**Secretário Municipal
de Administração
e Patrimônio**



Cassiá Carpes

**Secretário Municipal
de Saúde**



Fernando Ritter

**Secretária Municipal
da Fazenda**



Ana Pellini

**Secretário
de Inovação**



Luiz Carlos Pinto
da Silva Filho

**Secretário de Inclusão
e Desenvolvimento
Humano**



Juliano Passini

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibio Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessôa
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionílio Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Adão Pretto
(PT)



Adolfo Brito
(PP)



Adriana Lara
(PL)



Aírton Artus
(PDT)



Aírton Lima
(Podemos)



Beto Fantinel
(MDB)



Bruna Rodrigues
(PC do B)



Capitão Martin
(Republicanos)



Classmann
(União Brasil)



Carlos Búngo
(MDB)



Claudio Tatsch
(PL)



Juvir Costella
(MDB)



Delegada Nadine
(PSDB)



Delegado Zucco
(Republicanos)



Dirceu Franciscoon
(União Brasil)



Dr. Thiago
(União Brasil)



Edilson Brum
(MDB)



Eduardo Loureiro
(PDT)



Eliana Bayer
(Republicanos)



Elizandro Sabino
(PTB)



Elton Weber
(PSB)



Emami Polo
(PP)



Felipe Camozzato
(Novo)



Frederico Antunes
(PP)



Gaúcho da Geral
(PSD)



Gerson Burmann
(PDT)



Guilherme Pasin
(PP)



Gustavo Victorino
(Republicanos)



Issur Koch
(PP)



Jeferson Fernandes
(PT)



Joel de Igrejinha
(PP)



Kaká D'Ávila
(PSDB)



Kelly Moraes
(PL)



Laura Sito
(PT)



Leonel Radde
(PT)



Luciana Genro
(PSOL)



Luciano Silveira
(MDB)



Luiz Marenco
(PDT)



Luiz Mainardi
(PT)



Marcus Vinicius
(PP)



Matheus Gomes
(PSOL)



Miguel Rossetto
(PT)



Neri O Carneiro
(PSDB)



Paparico Bacchi
(PL)



Patricia Alba
(MDB)



Pedro Pereira
(PSDB)



Pepe Vargas
(PT)



Professor Bonatto
(PSDB)



Professor Claudio
(Podemos)



Rafael Librelotto
(MDB)



Rodrigo Lorenzoni
(PL)



Ronaldo Santini
(Podemos)



Sergio Peres
(Republicanos)



Silvana Covatti
(PP)



Sofia Cavedon
(PT)



Sossella
(PDT)



Stela Farias
(PT)



Valdeci Oliveira
(PT)



Vilmar Zanchin
(MDB)



Zé Nunes
(PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Emami Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amir José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteadó



Luíza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria
Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vilson Darós



Virgínia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas



Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luíza Heinicke Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



Emilio Papaléo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotli



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardon



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rejane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Ballejo Villarinho



Rosil de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE EM 2025:

Presidente



Comandante Nádia (PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jesse Sangalli (PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos (PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário (Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira (PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl (Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas (PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina (PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Moises Barboza (PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jonas Reis (PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



Gilvani O Gringo (Republicanos)
- 7.891 votos -
Eleito



Marcelo Bernardi (PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht (Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz (PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro (PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth (PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



José Freitas (Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcos Felipi (Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano (Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo (PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely (PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino (MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Juliana de Souza (PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Rafael Fleck (MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando (Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro (Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dêníl (PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino (MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Giovani Culau e Coletivo (PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Aldacir Oliboni (PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha (PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto (Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena (PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier (Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito



Coronel Ustra (PL)
- 2.669 votos -
Eleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)
Salário R\$ 30.833,91

AMAPÁ



Clécio Luís
(SD)
Salário R\$ 30.000,00

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)
Salário R\$ 34.070,00

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)
Salário R\$ 36.894,89

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)
Salário R\$ 21.788,97

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 29.951,54

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 33.006,39

GOIÁS



Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.585,01

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.006,39



Mauro Mendes
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.862,79

MATO GROSSO



Eduardo Riedel
(PSDB)
Salário R\$ 35.462,27

MATO GROSSO DO SUL



Romeu Zema
(Novo - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

MINAS GERAIS



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.363,55

PARÁ



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.434,82



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)
Salário R\$ 33.763,00

PARANÁ



Raquel Lyra
(PSDB)
Salário R\$ 42.145,88

PERNAMBUCO



Rafael Fonteles
(PT)
Salário R\$ 33.806,39

PIAUÍ



Cláudio Castro
(PL - Reeleito)
Salário R\$ 21.868,14

RIO DE JANEIRO



Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)
Salário R\$ 21.914,76

RIO GRANDE DO NORTE



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RIO GRANDE DO SUL



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RONDÔNIA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 34.299,00

RORAIMA



Jorginho Mello
(PL)
Salário R\$ 25.322,25

SANTA CATARINA



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)
Salário R\$ 34.572,89

SÃO PAULO



Fábio Mitidieri
(PSD)
Salário R\$ 33.739,87

SERGIPE



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)
Salário R\$ 30.100,00

TOCANTINS

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo
Araújo Messias

AGRICULTURA



Carlos Fávaro

CASA CIVIL



Rui Costa

CIDADES



Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinícius Marques
de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Macaé Evaristo

EDUCAÇÃO



Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO



Márcio França

ESPORTES



André Fufuca

FAZENDA



Fernando Haddad

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Ricardo
Lewandowski

MEIO AMBIENTE



Marina Silva

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Cida Gonçalves

PESCA



André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS



Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS



Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA



Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



Renan Filho

TURISMO



Celso Sabino

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente



Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)



Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)



André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)



Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)



Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)



Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

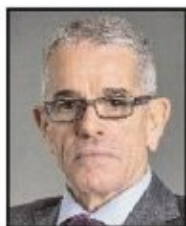
OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Assusete Dumont Reis Magalhães



Benedito Gonçalves



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrighi



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogério Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa
da Veiga



Alberto Bastos
Balazeiro



Alexandre de Souza
Agra Belmonte



Alexandre Luiz
Ramos



Amaury Rodrigues
Pinto Junior



Augusto César
Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas
Brandão



Delaíde Alves
Miranda Arantes



Dora Maria
da Costa



Douglas Alencar
Rodrigues



Evandro Pereira
Valadão Lopes



Guilherme Augusto
Caputo Bastos



Hugo Carlos
Scheuermann



Ives Gandra da
Silva Martins Filho



José Roberto Freire
Pimenta



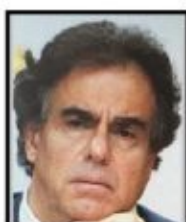
Kátia Magalhães
Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena
da Silva



Luiz Philippe Vieira
de Mello Filho



Maria Helena
Mallmann



Maria Cristina
Irigoyen Peduzzi



Maurício Godinho
Delgado



Morgana de
Almeida Richa



Sérgio Pinto
Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

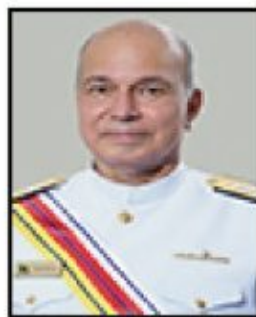
O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 5 civis.



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Marco Antônio de Farias



Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz